



**Música
ao fim
da tarde
O coro
desceu
ao Metro**

Pág. 6

SEGURO AUTOMÓVEL 10.000.000\$00 em 1987 80.000.000\$00 até 1992

Embora a decisão dependa de um decreto do Ministério das Finanças que ainda não foi publicado, é praticamente certo que o seguro obrigatório de responsabilidade automóvel, ac-

tualmente fixado em 5 mil contos, será elevado para 10 000, a partir do início do ano. Esta alteração implicará um aumento dos prémios actualmente em vigor da ordem dos 6 por cento.

Continua na pág. 20



SOARES VISITOU OS "PATUDOS"
Peregrinação a uma casa republicana

Pág. 9

O «DL» NO FESTIVAL DE GASTRONOMIA DE SANTARÉM

com patrocínio

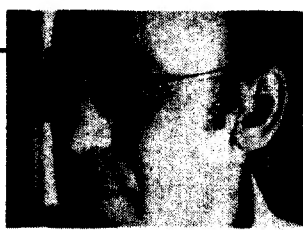
APETITE

apetite mais saboroso

Vitorino
CABELEIREIROS
COIFFEURS
A NOSSA QUALIDADE DE SEMPRE
A PREÇOS ESPECIAIS
★
NO STUDIO TÉCNICO
DESCONTO DE 40%
A JOVENS E ESTUDANTES
ABERTOS DE 2.ª A SÁBADO, DAS 8 ÀS 21 HORAS

HABILITE-SE A
1 viagem
a LONDRES
FIM DE ANO
PARA 2 PESSOAS

AO TELEFONE COM Mário Ventura



De 1 a 8 de Novembro próximo vai realizar-se o II Festival Internacional de Cinema de Tróia. A exemplo do que aconteceu no ano passado, o Festival promete e está a ser aguardado com enorme expectativa. Ao telefone com Mário Ventura, jornalista, escritor e destacado membro da organização do Festival, falámos sobre este acontecimento.

«O Festróia arranca no sábado. Que novidade?»

«Bom, há uma coisa que desde já posso garantir: durante uma semana a península do Sado será o cenário de uma grande festa do cinema mundial...»

«Mundial?»

«Sim, sim. Além de 150 convidados portugueses estarão em Tróia cerca de 100 convidados estrangeiros, e a direcção do Festróia 86 orgulha-se de poder contar com a presença de diversos realizadores, produtores e actores que se deslocam propositamente para apresentar os seus filmes.»

«O que é um Festival de Cinema? O que é o Festival de Tróia?»

«Um Festival de Cinema, por definição, constitui uma fuga à rotina dos circuitos comerciais e das influências culturais que os dominam. Ora, o Festival de Tróia, pela sua diversidade e abertura a todos os géneros cinematográficos — a qualidade é a única pauta —, pela 'subversão' dos critérios que regem a distribuição habitual, é uma autêntica festa para todos aqueles que amam o cinema. Serve como resposta?»

«Sim senhor. E já agora, que diferenças entre este Festival e o do ano passado?»

«Este ano o Festróia tem maior qualidade, na medida em que intruduziu a regra da selecção rigorosa das películas apresentadas a competição. Menos películas, logo, maior qualidade...»

«Bom, isso não é automático...»

«É verdade. Mas neste caso é mesmo assim...»

«Quantas películas serão exibidas nos dias do Festival?»

«Oitenta. Os filmes a concurso serão exclusivamente passados no Estúdio 13, em Tróia, reservando-se para o cinema Charlot, em Setúbal, o ciclo 'O Cinema e a Antiguidade Clássica' e algumas secções informativas.»

«Este ano o Festival não se limita a Tróia, pelos vistos...»

«É isso. Este ano, atingimos outro dos nossos objectivos, que é a descentralização... Mas já agora sempre lhe digo que neste aspecto há mais...»

«O quê?»

«Também haverá uma extensão do Festival a Lisboa, onde, durante uma semana — de 14 a 21 — passarão no cinema Quarteto algumas das principais obras a apresentar em Tróia. É uma oportunidade, para o público da capital, de apreciar películas que não saem nos circuitos habituais de distribuição.»

«Entre as películas estrangeiras presentes no Festróia 86 há alguma a destacar?»

«Bom, isso é sempre difícil e delicado... De qualquer, modo penso poder destacar 'Tiempo de Morir', que ganhou o Grande Prémio do Festival do Rio de Janeiro. Trata-se de uma produção colombiana, dirigida por Jorge Ali Triana, que conta uma história escrita pelo Nobel de Literatura Gabriel García Marquez. Agradável surpresa, penso, será também o filme do Brasil 'Eu sei que vou te amar', de Arnaldo Jabor, que tem conhecido grande sucesso no seu país. 'As cartas dum homem morto' de V. Laputchanski, réplica soviética ao «Day After», é igualmente aguardado com a maior expectativa, já que será passado pela primeira vez em Portugal. Resumindo: não se afigura fácil a tarefa do júri do Festival a quem cabe a responsabilidade de atribuir o Grande Prémio...»

«Por falar nisso: quem compõe o júri?»

«Ingrid Thulin, actriz predilecta do grande realizador Ingmar Bergman, presidirá, Hermano Penna (Brasil),

"A partir de sábado, Tróia será cenário de uma grande festa do cinema mundial"

Gleb Panflov (URSS) e Jean Jacques Andrien (Bélgica) são três nomes também já confirmados. A composição final do júri será oportunamente divulgada.»

«Para além da exibição dos filmes, há certamente outras actividades durante o Festróia 86...»

«Como é evidente... Além dos habituais encontros com realizadores e autores estrangeiros, estão previstos mais colóquios, nomeadamente sobre o 'Peplum', o Moderno Cinema Inglês, Jornalismo e Cinema, o Novo Cinema Português, e um outro sobre a produção da RTP, 'Resposta a Matilde', que contará com a presença de Fernando Namora. No domínio das publicações do Festival, destaco o Catálogo Oficial, um documento importante, de mais de 150 páginas, sobre todas as películas a apresentar; um catálogo especial sobre «O Cinema e a Antiguidade Clássica» e um livro sobre a obra de Chris Marker. Ou seja: a função cultural do Festival amplia-se.»

«Que objectivos os do Festróia 86?»

«O Festival realiza-se por duas razões principais: para defender a perenidade do cinema no interesse do público, como grande espectáculo e como veículo de informação e cultura; e como meio de promoção da imagem e prestígio do País...»

«... Vocês são ambiciosos...»

«Podemos dizer que somos ambiciosos, pois estes são, fundamentalmente, os objectivos dos grandes festivais europeus...»

«... Mas não se pode dizer que o Festróia seja um grande festival europeu. Ou pode?»

«Ainda não... Mas uma das nossas metas, a médio prazo, é a de ingressar na categoria A dos Festivais de Cinema, com inegáveis proveitos, quer para a indústria cinematográfica quer para a promoção turística do País, e em particular da Costa Azul, região onde se localiza Tróia.»

Ribeiro Cardoso



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

CONCURSO PÚBLICO VENDA DE VIATURAS E CICLOMOTORES

Vai proceder-se à venda das Viaturas usadas, abatidas ao património. VIATURAS:

C-380 - NISSAN CABALL depositado em Leiria
C-589 - MORRIS MARINA depositado em Leiria
C-257 - MERCEDES depositado, Entroncamento
C-642 - MORRIS MARINA depositado, CTL-Qt.º Pinheiro de Fora 2685 SACAVÉM.

CICLOMOTORES:

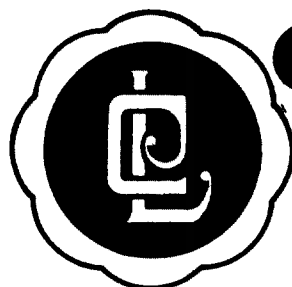
C-520A - depositado em CDP Cova da Piedade
C-597A - depositado em CDP Cova da Piedade
C-641A - depositado em CDP Cova da Piedade
C-661A - depositado em CDP Cova da Piedade
C-700A - depositado em CDP Cova da Piedade
C-704A - depositado em CDP Cova da Piedade
C-0835A - depositado em CDP Cova da Piedade
C-0464A - depositado em CDP Carcavelos
C-0638A - depositado em CDP Torres Vedras
C-0634A - depositado em CDP Amadora
C-0801A - depositado em CDP Amadora
C-0877A - depositado em CDP Amadora
C-0896A - depositado em CDP Estoril

Os mesmos poderão ser vistos nos locais de depósito, acima indicados das 9.00 horas às 18.00 horas, excepto no Entroncamento cujo horário será das 15.00 horas às 20.00 horas nos dias 4, 5 e 6 de Novembro.

As Viaturas serão vendidas no estado em que se encontram e os CTT reservam-se o direito de não fazer qualquer adjudicação.

As propostas em carta lacrada deverão ser apresentadas individualmente, até às 17.00 horas do dia 14 de Novembro de 1986 no:

DEPARTAMENTO DE APROVISIONAMENTOS DA DRCL
Av. da República 18-10.
1000 LISBOA



CABANA-LAR

CAMPANHA 12.º ANIVERSÁRIO

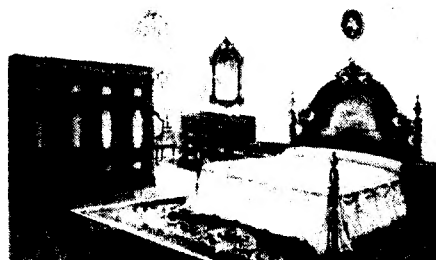
DA NOSSA LOJA DA R. FILIPE DA MATA, 164-A E B

TOTALMENTE REMODELADA

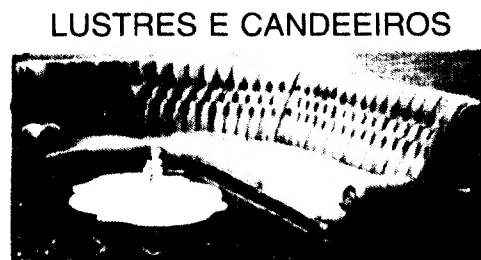
COM 500 M² DE EXPOSIÇÃO DE MOBILIÁRIO
MODERNO E ESTILO

(Império, Luís XVI, Séc. XVII, Renascença, etc.)

EM MOGNO, CASTANHO, NOGUEIRA, etc., etc.



DIVERSOS ESTILOS DE MOBÍLIAS DE QUARTO



GRANDE STOCK DE MAPLES EM PELE E VELUDO

FABRICANTE PRÓPRIO DE ESTOFOS EM:

PELE • VELUDO • TECIDOS VÁRIOS • SIMPLES, CAMA FRANCESA E BELGA

NOVA
SECÇÃO

ALCATIFAS - CARPETES - PASSADEIRAS - TAPETES

VISITE-NOS

EXPOSIÇÕES

Rua Filipe da Mata, 164-A e B

(Sete Rios) Tel. 726 33 15 — LISBOA

R. Dr. Pereira Bernardes, 2-A

(Benfica) Tel. 71 04 14 — LISBOA

R. Barão Sabrosa, 140-A

Tel. 83 32 31

ABERTOS AO SÁBADO ATÉ ÀS 19.30 HORAS

Em causa a Unita e a Renamo

Diploma no Parlamento contra actividades anti africanas em Portugal

A Assembleia da República vai debater em breve um projecto-lei que visa proibir em Portugal as actividades de movimentos ou organizações que combatam as autoridades dos países africanos de expressão oficial portuguesa. O diploma, ainda não agendado, deu já entrada na mesa da AR, segundo confirmou à NP o respectivo gabinete de Relações Públicas.

Realiza-se, entretanto, esta noite, num hotel de Lisboa, um colóquio promovido pela revista angolana «Cassendo» e pelas associações de amizade Portugal-Angola e Portugal-Moçambique subordinado ao tema «As

relações entre Portugal e os países africanos de língua de língua oficial portuguesa», com debate ainda do referido projecto-lei.

Segundo os organizadores, foram convidados para

este colóquio todos os grupos parlamentares na AR e outras individualidades.

Os responsáveis pelo colóquio lembraram, a propósito, a «continua conspiração anti-africana e as sucessivas operações de propaganda que grupos como a Unita e a Renamo desencadeiam em Portugal através das suas sedes e representantes».

Tais actividades têm «prejudicado o aprofunda-

mento dos laços de cooperação luso-africanos» — sublinharam os organizadores, lembrando, ainda, que «tais grupos têm deliberadamente causado sérios danos e mesmo a morte de cidadãos portugueses» pelo que a «discussão pública deste projecto se reveste de particular importância».

Angola deseja melhores relações

Também em Lisboa, o

embaixador angolano, Mawete Baptista, afirmou que são factos como o encontro em Moçambique entre os presidentes de Angola e de Portugal «que fazem prosperar as relações entre os dois países».

O diplomata, que falava aos jornalistas acerca das comemorações em Portugal do 11º aniversário da independência de Angola, salientou o desejo do Governo de

Luanda na melhoria e dinamização das relações luso-angolanas.

As comemorações da independência, integrando actividades desportivas e culturais e convívios com emigrantes angolanos em Portugal, terão lugar em diversos pontos do nosso país, designadamente em Faro, Coimbra e em Lisboa, onde, no dia 8, terá lugar (pavilhão do Restelo) uma grande «Gala Africana».

Relações com Espanha e Angola abordadas por Soares e Cavaco

A cimeira luso-espanhola de Guimarães e as deslocações de Mário Soares a França (encontro com Mitterrand) e a Moçambique (exéquias de Samora e encontro com o presidente de Angola), foram os temas da reunião semanal de Belém entre o Primeiro-Ministro e o Presidente da República.

Cavaco Silva admitiu no final aos jornalistas ter sido abordada também a apresentação pelo Governo ao Parlamento do Plano a médio prazo e do Orçamento de Estado para 1987. O chefe do Executivo disse também que na reunião, que durou cerca de duas horas, foram abordados «vários tópicos da política nacional e internacional».

Cavaco no Porto

Cavaco Silva deslocou-se, entretanto, esta manhã, ao

Montijo em visita de «trabalho» que culminou na assinatura de um protocolo de cedência de lojas do ex-Fundo de Fomento de Habitação existentes no distrito de Setúbal.

De tarde, o Primeiro-Ministro seguiu para o Porto a fim de presidir à abertura solene do ano lectivo da Universidade Católica local e de visitar o parque de Serralves, futuro museu Nacional de Arte Moderna, conforme decidiu o Conselho de Ministros na sua reunião de ontem.

Jakarta persegue estudantes timorenses

Quatro estudantes timorenses, residentes em Jakarta, aguardam há vários dias que Portugal lhes conceda um passaporte e visto para poderem vir para Lisboa. Os quatro estudantes — Antonino Gonçalves, João Freitas da Câmara, Abílio Sereno e Fernando Soares — pediram protecção à embaixada da Holanda, país que se encarrega dos negócios portugueses desde da ruptura diplomática entre Lisboa e Jakarta.

De acordo com informações provenientes da capital indonésia, os quatro jovens correm perigo de vida, estando a ser ameaçados por sucessivos telefonemas anónimos. Até agora não conseguiram refúgio no edifício da embaixada por este se encontrar cercado por polícias, o que obrigou o embaixador holandês a ter que contactar os quatro estudantes no exterior da representação diplomática.

Em Lisboa, um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros limitou-se até agora a declarar que Portugal está em contacto com a embaixada da Holanda e que segue o caso dos estudantes, não esclarecendo se é intenção do Governo português conceder-lhes protecção.

A perseguição de estudantes timorenses por parte das autoridades indonésias originou, entretanto, a prisão de dois outros jovens — Domingos Sacramento, estudante de Direito, e Germano da Silva, finalista do curso de Administração Pública — quando passavam férias em Timor-Leste.

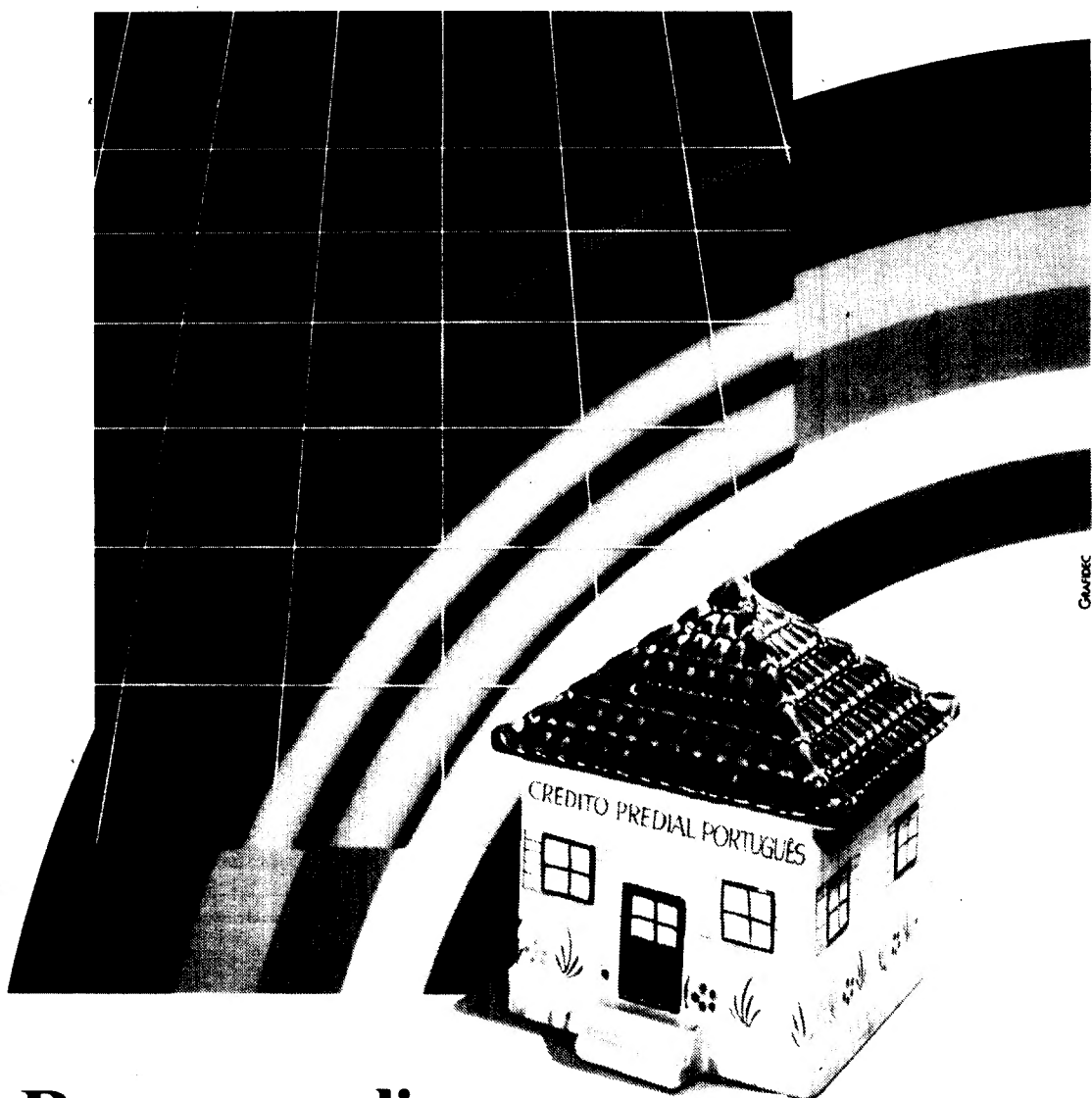
Informações veiculadas por uma organização australiana de direitos humanos dizem que os dois estudantes foram torturados e que permanecem detidos sem formulação de qualquer acusação.

Também quanto a este caso não há qualquer tomada de posição por parte do Governo português.

Cavaco fala de Timor

Em entrevista à revista francesa «Politique Internationale» o primeiro-ministro Cavaco Silva diz que a população de Timor Leste tem direito à auto-determinação e garante que Portugal se baterá para que esse direito lhe seja reconhecido.

31 DE OUTUBRO DIA MUNDIAL DA POUPANÇA



**Poupar um dia.
Poupar todos os dias.**



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
UM BANCO CRIATIVO

**TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA**

12.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc. 10 279-B
2.ª Secção

FAZ-SE SABER que por este Juízo — 2.ª Secção, e Autos de Execução de Sentença n.º 10 279-B, que Companhia de Seguros Império, E.P., move contra CONSTRUÇÕES METALO MECÂNICAS BERTÃO, LDA, com sede na Rua Afonso de Albuquerque, 60-68, Figueira da Foz, correm editos de vinte dias contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos, daquela executada, para, no prazo de dez dias, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados (bens móveis), desde que gozem de garantia real sobre os mesmos.

Lisboa, 17 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito,
a) António Manuel Martins Lopes
O Escrivão de Direito,
a) José São Pedro Catarino
«D.L.» 31/10/86 — 2.ª Pub.

ANÚNCIO

Proc. 3798/86
3.ª Secção

A DOUTORA MARIA MARGARIDA DE ANDRADE VIEIRA DE ALMEIDA, Juiz de Direito da 3.ª Secção do 9.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.
Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e 3.ª secção correm editos de vinte dias, contados da data da 2.ª e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos da executada ODIBLOGO — Fábrica de Blocos de Cimento, Lda, com sede na Rua Pedro Álvares Cabral — ODIVELAS para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na Execução Sumária movida por Companhia de Seguros Império, E.P. com sede na Rua Garrett, 56 — LISBOA, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 22 de Outubro de 1986

O Juiz,
Maria Margarida de Andrade Vieira Almeida
O Escrivão Adj.
Sidião Brimos Pereira Gonçalves
«D.L.» 31/10/86 — 2.ª Pub.

**TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA**

7.º JUÍZO

ANÚNCIO

Acção Sumária n.º 680/85 2.ª Secção
Autor COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E.P., com sede e domicílio em Lisboa, na Rua Garrett, 56.

Réu ROGA — INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS, LDA, actualmente ausente em parte incerta e com última sede conhecida na Av.ª da República, 20-1.º em Lisboa.

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos editos, contestarem querendo a acção, na qual a Autora pede a condenação da Ré no pagamento da quantia de esc. 353 153\$50, de prémios, não prestação de contas e juros vencidos, bem como os juros vencidos à taxa legal, sobre a quantia de esc. 228 736\$50, com custas a seu cargo.

Lisboa, 24 de Outubro de 1986

O JUIZ DE DIREITO,
a) Fernando Henrique Calheiros da Silva Moreira
A Escrivãria,
a) Alberta G.L. de Jesus
«D.L.» 31/10/86 — 2.ª Pub.

**TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA**

5.º JUÍZO

ANÚNCIO

Acção Sumária
Processo n.º 7923
2.ª Secção

Autora — Comp.ª de Seguros Império, EP.

Réu — Manuel de Oliveira Gomes Dara, ausente em parte incerta e com última residência conhecida sita na Rua Timor, 31 — Porto.

Por este Tribunal correm editos de trinta dias contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o Réu — MANUEL DE OLIVEIRA GOMES DARA, para de DEZ DIAS findo o prazo dos editos, contestar o pedido formulado nos Autos supra indicados tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que nesta secretaria se encontra à disposição do Réu.

Para constar se lavrou o anúncio para ser devidamente publicado.

Lisboa, 20 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito,
Regível
O Escrivão-Adjunto,
Regível
«D.L.» 31/10/86 — 2.ª Pub.

Houve pelo menos 455 óbitos em 1985

A tuberculose mata ainda em Portugal

Julio Rodrigues

«A tuberculose ainda mata em Portugal. É uma doença que existe, estabilizou com tendência para diminuir, mas constitui, convirá não esquecer, um problema para os portugueses» — afirmou o director dos Serviços de Tuberculose e Doenças Respiratórias (STDR), ex-SLAT, ao «Diário de Lisboa».

Faceiras de Sousa está preocupado com o facto da doença não estar — como deveria — em «franca descida» (redução de 10 por cento dos casos/ano) em 1985 se terem registado 455 óbitos por causa da tuberculose.

Não há qualquer razão para alarmes, se bem que o facto de não se encontrar «em franca descida» deva ser considerado. Há aqui um fracasso qualquer, mesmo que se trate de casos crónicos os daqueles que têm vindo a falecer com origem na tuberculose.

«Eu costumo dizer que neste século não deveria haver óbitos devido à tuberculose», acrescentou.

Por «franca descida» o director do STDR entende uma redução da ordem dos dez por cento ao ano no aparecimento de casos de tuberculose. A essa média, seria possível em cinco anos alcançar quase a situação da Dinamarca, onde em cada 100 mil pessoas há 6,5 atacadas de tuberculose. «Já não é possível baixá-la mais como uma doença que de facto é, nem eu, em Portugal, pretendo que esse índice seja já atingido. A esse nível já não é possível — observou — baixá-lo mais, dado ser já uma doença controlada.»

Os casos de novos doentes de tuberculose aumentaram quase a uma média de dois por cada cem mil, ao passo que os óbitos passaram de 0,15 (em cem mil) em 1983 para 0,30 (ainda em cada 100 mil pessoas) o ano passado, em que faleceram 455.

Faceiras de Sousa faz este re-

paro: «os casos de tuberculose não se restringem apenas à chamada — e convencional — tuberculose pulmonar, uma vez que houve óbitos devido a tuberculose renal, vaginal e na laringe. De qualquer modo, e reafirmando o que atrás havia dito, Faceiras de Sousa reconhece que «há, aqui, um fracasso qualquer, mesmo que se trate de casos crónicos e, portanto, de doentes que tenham falecido no mesmo ano».

Dezasseis novos casos o ano passado

Apesar de tudo, é sua opinião que a tuberculose, que como doença ainda existe entre nós, «está estabilizada, com ligeira tendência para descer», segundo os últimos dados de que afirma dispor.

Razões de tal situação?

O director dos Serviços de Tuberculose e Doenças Respiratórias, tutelados pela Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primária, adianta que este organismo está a dedicar, neste momento, particular atenção à tuberculose, recomendando aos pais que cuidem dos seus filhos. Vaciná-los, ir ao médico sempre que tenham tosse mais forte e fazer análises são conselhos que o director do STDR dá a todos os pais.

O facto de entre 1984 e o ano passado se terem manifestado apenas dezasseis novos casos de tuberculose leva os serviços que Faceira de Sousa dirige, a defender que, apesar de ainda haver quem morra em Portugal por

causa desta doença, ela está estabilizada e com ligeira tendência para descer.

Segundo ele, «não há uma relação causa — efeito entre a alimentação e a tuberculose», se bem que odos aqueles que comem mal ou pouco, ou então muito mas com poucas calorias, estejam mais expostos à doença. «A alimentação tem um peso relativo na tuberculose, e indiscutivelmente menos peso que as próprias condições de vida», acrescenta.

Na óptica do director dos Serviços de Tuberculose e Doenças Respiratórias, a habitação, o saneamento básico e as condições de higiene e segurança no trabalho influem mais na «explosão» de casos de tuberculose que a própria alimentação.

Há quem morra por desnutrição

Mais de uma centena de pessoas morre todos os anos em Portugal por deficiências de alimentação que vão de um caso extremo de fome (Kwashiorkor) a várias formas de desnutrição proteico-calórica e de carência vitamínica.

As últimas estatísticas oficiais de saúde, a publicar pelo INE, revelam que a situação melhorou ligeiramente, pois de 139 óbitos em 1984 se passou para 101 casos mortais em 1985.

Esta melhoria deve-se a uma redução muito acentuada dos casos de desnutrição na primeira infância, que tem vindo a diminuir gradualmente nos últimos anos em paralelo com a diminuição da mortalidade infantil.

Pelo contrário, o grupo etário dos idosos tem visto a sua situação alimentar piorar, quer em números absolutos quer em percentagem.

Especialistas portugueses calcularam já que a malnutrição custa ao País, anualmente, 238 milhões de contos devido às con-

sequências negativas que tem no estado de saúde da população.

Muitas vezes os problemas da malnutrição não residem em comer de menos, mas sim, em comer de mais e de forma desequilibrada, com ingestão excessiva de açúcar, gorduras e sal.

Assim, enquanto em 1983 ainda se registaram 64 mortes de crianças com menos de um ano por desnutrição e avitaminose, no ano seguinte esse número baixou para 53 e, em 1985, apenas 13 crianças figuram entre a centena de portugueses cuja morte foi oficialmente atribuída a carências alimentares. De 35 casos mortais de desnutrição em 1983 (31 por cento do total) passou-se no ano seguinte para 78 casos (56 por cento do total) e em 1985 os idosos atingiam 82 por cento dos óbitos atribuídos a desnutrição, contra 13 por cento de crianças e 5 por cento de adultos com menos de 50 anos.

Segundo Rego de Aguiar, especialista em nutrição, estes números traduzem, por um lado, os resultados positivos que começam a ser obtidos com os programas de educação alimentar das mães e, por outro, o impacto da crise social e económica no grupo dos idosos, que é o mais desprotegido em termos de assistência, educação alimentar e saúde mental.

«Um idoso entregue a si próprio, muitas vezes alcoolizado e sofrendo de perturbações mentais, entra facilmente num estado de marasmo nutricional por carência total de proteínas» — diz aquele especialista.

Bastavam três decilitros de leite por dia, já que o leite é a proteína animal mais barata para o idoso evitar a desnutrição. Mas, muitas vezes ele prefere gastar o pouco dinheiro que tem em bebidas alcoólicas, que lhe fornecem calorias e um pouco de esquecimento, mas são desprovidas de valor nutricional.



FILARTESANATO
EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE ARTESANATO

Grupo Coral Alentejano
Raizes do Alentejo

DIA 2 16H.

**TRIBUNAL DO TRABALHO
DE
LISBOA**

ANÚNCIO

Execução de Sentença n.º 832-A/86
11.º Juízo - 2.ª Secção

Pela 2.ª secção do 11.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada NOVA APOLO — OPERADORES TURÍSTICOS, LDA, com sede na Av. Duque de Loulé, n.º 47 - 7.º Dt.º em Lisboa, para no prazo de dez dias, posteriores aos dos editos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto do bem penhorado sobre que tenham garantia real, nos autos de execução sumária acima indicada, movidos pelo exequente CARLOS ALBERTO FERNANDES FERREIRA, residente na Estrada de Moscavide, 35 1.º Dt.º — 1885 Lisboa.

Lisboa, 1986.10.20

O Juiz de Direito
MANUEL NUNES FERREIRA
Pel'O Escrivão
ANABELA DE FROBESDO PEREIRA

«D.L.» 31/10/86 — 2.ª Pub.

**TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA**

5.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR GUILHERME AUGUSTO DA IGREJA, Juiz de Direito do 5.º Juízo Cível de Lisboa — 2.ª Secção.

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e segunda secção, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Maria das Dores Costa Oliveira, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Companhia de Seguros Império EP, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 24 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito
Guilherme Augusto da Igreja

O Escrivão Judicial
José Manuel Simões Lopes

AUTOS DE EXECUÇÃO DE SENTENÇA N.º 6903-B-2.ª secção. EXEQUENTE: — COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO EP. EXECUTADA: — MARIA DAS DORES COSTA OLIVEIRA

«D.L.» 31/10/86 — 2.ª Pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 74 829 «TRIPAS PARA ENCHIDOS, COM UM TUBO CENTRAL, DE PAREDES FRANZIDAS, FORTEMENTE COMPACTADAS E PROCESSO PARA A SUA FABRICAÇÃO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 — 3.º Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 73 862 «PROCESSO ENERGÉTICA-MENTE EFICAZ PARA A FABRICAÇÃO DE NEGRO DE FUMO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 — 3.º Esq.
1000 LISBOA

Afirma Carlos Pimenta

Destruição de clandestinos é processo irreversível

O secretário de Estado do Ambiente disse que o processo de destruição dos clandestinos na Arrábida, serra da Estrela e ria Formosa é «irreversível».

Carlos Pimenta falava durante uma entrevista concedida ao programa «Face a Face», ontem transmitido na RTP.

O responsável pela área do Ambiente disse ainda que na zona da Arrábida foram já destruídas 400 habitações clandestinas, faltando derrubar 200.

O secretário de Estado esclareceu ainda que se encontra já em estudo um programa de recuperação para a zona de Costa de Caparica.

«O plano de recuperação para a Costa de Caparica está em preparação, a zona para o próximo ano não estará totalmente recuperada mas há-de ficar bastante melhor», disse.

Acrescentou que os projectos de recuperação e protecção do ambiente são realizados pela «positiva», mas que constitui um trabalho que vai demorar anos.

Carlos Pimenta afirmou igualmente que a «grande aposta» do seu departamento assenta na «educação dos políticos e da população».

«Não há desenvolvimento se não forem preservados os recursos naturais», salientou.

Para Carlos Pimenta, a opção nuclear em Portugal para produção de energia «está ultrapassada».

«O nuclear ainda não está dominado, como se viu com o acidente de Chernobyl, e em termos económicos não é uma opção competitiva para Portugal», disse.

Carlos Pimenta disse também que a Lei de Bases do Ambiente vai ser aprovada em breve pelo Parlamento, seguindo-se depois a publicação de um pacote legislativo sobre ambiente no qual se inclui, nomeadamente o regulamento geral do ruído.

O secretário de Estado, depois de salientar que o seu departamento vai ter um orçamento de cerca de 10 milhões de contos para o próximo ano, concluiu afirmando: «Se não for feita uma política de ambiente nenhum de nós terá futuro».

Tomou posse o director dos «Recursos Naturais»

O ministro do Plano e da Administração do Território disse que o Governo não tem «uma atitude desenvolvimentista «a todo o custo», mas pretende conjugar «o progresso material com a protecção» do ambiente.

Valente de Oliveira, que fala-

va ontem na posse do primeiro responsável pela recém-criada Direcção-Geral dos Recursos Naturais, Nunes Correia, disse que as preocupações ambientais «têm de estar sempre presentes na definição das condições de utilização dos recursos naturais».

A criação da Direcção-Geral dos Recursos Naturais, prevista no Decreto-Lei 130/86 de 7 de Junho, que aprovou a lei orgânica do Ministério do Plano e

Administração do Território, implica a extinção da Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos e da Direcção-Geral do Saneamento Básico.

Esta alteração, para que vai ser nomeada uma comissão de extinção das duas direcções a integrar no novo departamento, implica a atribuição de novas funções a cerca de 1500 funcio-

nários distribuídos por todo o País.

O ministro acentuou que «as transformações em curso não representam um mero rearranjo interdepartamental. Subjaz a tudo isto a preocupação de gerir os nossos recursos naturais», a começar pela água.

A água é «o primeiro dos recursos naturais a ser objecto de preocupação. Não sendo o País pobre deste recurso, em termos

absolutos e na sua globalidade, padece de desequilíbrios espaciais e temporais que impõem um esforço inteligente na sua gestão», afirmou.

Para Valente de Oliveira, as funções da nova Direcção-Geral são fundamentalmente «técnico-normativas» e de «enquadramento à actividade» das administrações das regiões hidrográficas cuja criação também está prevista.

Cinco mil alunos sem aulas entre Algés e Parede

Cerca de cinco mil alunos encontram-se sem aulas na Zona Pedagógica 11 (entre Algés e Parede), afirmou um porta-voz das associações de pais.

Em reunião efectuada na Escola Preparatória de São Julião, aquelas associações aprovaram uma moção exigindo resposta do Ministério da Educação quanto ao início das aulas nas escolas preparatórias e secundárias da Zona 11.

A comissão de moradores da Cruz Quebrada / Dafundo e a associação de pais e encarregados de educação da Escola Secundária de Paço de Arcos emitiram entretanto comunicados condenando o atraso no início das aulas nas escolas locais.

Este ano, mais uma vez, a Zona Pedagógica 11 confronta-se com o atraso no começo das aulas, afirma a associação de pais da Escola Secundária de Paço de Arcos.

Enquanto Carcavelos continua com toda a escola secundária fechada, cerca de 1700 alunos dos sétimo, oitavo, nono e décimo anos da Escola Secundária de Paço de Arcos aguardam a abertura das aulas em data que ainda não é previsível, informa a mesma fonte.

As Escolas Preparatória e Secundária de São Julião, para onde foram transferidos bastantes alunos da zona residencial de

Paço de Arcos, embora de construção nova e já concluída, ainda não abrimos por falta de material, acrescenta a associação de pais.

Segundo a mesma fonte, todas as escolas secundárias e preparatórias de Paço de Arcos apresentaram sérias queixas de falta de pessoal auxiliar e de secretaria, o que, em alguns casos pontuais, se afigura de grande gravidade, podendo ser motivo de encerramento das poucas escolas secundárias que actualmente funcionam.

Também a comissão de moradores protesta contra o atraso das aulas na Escola Secundária de Camaxide e na Preparatória de Algés.

Face à situação, deliberaram as comissões de moradores de Algés, Linda-a-Velha, Queijas e Cruz Quebrada / Dafundo encetar diligências junto do Ministério da Educação para que as aulas comecem o mais depressa possível.

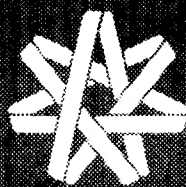
Deliberaram também exigir à Câmara de Oeiras que cuide dos acessos e da iluminação das escolas do concelho.

As comissões responsabilizaram a Câmara de Oeiras pelo que possa vir a suceder às crianças devido à falta de sinalização e de protecções metálicas, principalmente na escola de Algés, «que já deviam ter sido colocadas e até agora nada foi feito».

NO POUPAR É QUE ESTÁ A SABEDORIA



A POUPANÇA ASSEGURA
UM FUTURO MELHOR PARA TODOS
31 DE OUTUBRO
DIA MUNDIAL DA POUPANÇA



Banco de Fomento Nacional

Um coro nos subterrâneos de Lisboa

Rui Eduardo Paes

Um amigo jornalista, ao descermos a calçada da Glória: «É pá, eu tenho vinte anos de Bairro Alto, a sair do jornal de madrugada. Pois nunca vi nada assim de muito grave, algumas zaragatas, algumas cenas, está bem, mas só isso. Não é que no outro dia estava eu a descer isto às 4 da

manhã e surge um tipo ao meu lado a perguntar-me pelas horas e logo outro me põe o braço à volta do pescoço? Eram cinco, pôxa. Deita-te já senão meto-te a naifa. Agarraram-me nos óculos e partiram-nos ao meio. Tentaram tirar-me o relógio mas não conseguiram, tive de ser eu próprio a

fazê-lo, que eu cá sou um gajo porreiro, sempre pronto a ajudar.

Também me levaram o casaco, estavam lá uns papéis e pensaram que era dinheiro. Tinha 5 contos no bolso das calças mas nem se lembraram de procurar. Depois fugiram e eu fiquei no chão à procura dos óculos, passaram duas pessoas e nem sequer para-

ram. Foi humilhante, podes crer.»

Bom, eu e o meu colega fomos obrigados a andar a pé por causa do fim do mês. Não sei se estão a perceber: é que no fim do mês toda a gente se lembra de trazer o popó para a Baixa, está bem visto de ver. Enfim, por causa do fim do mês e dali das obras no Rato, o carro cá do jornal ficou entu-

pido e tivemos nós que nos despachar, pois está claro. Por essas e por outras é que no outro dia levei com um retrovisor a 40 km/h na testa e fiquei a vomitar. Coisas de Lisboa.

O meu colega ia para uma das coisas mais divertidas da nossa profissão: os «coktails», claro. Eu ia para o Metro, ali nos Restauradores, porque a Câmara Municipal havia divulgado a realização de concertos corais em plena estação: na dos Restauradores-Norte e na dos Anjos. Aqui o repórter esperou dez minutos pelos Mama Sume mas os ditos preferiram andar de autocarro. E vai daí requisitou a colaboração da bilheteira. Telefonemas para os Restauradores-Sul mais para os Anjos: já chegaram os Regina Coeli? Os Mama Sume não estarão por aí? Não. Mais um bocadinho. Anjos: está aqui a acontecer qualquer coisa. Pronto, lá vou eu, nem tudo fica estragado.

Ponho-me à frente da máquina dos bilhetes, tal como se ela fosse um interlocutor válido. Não era. Coloco uma moeda de 25\$00, uma de 5 e outra de 2\$50. A porcaria da máquina cospe a moeda com toda a vontade. Repito a operação, nova cuspidela. Procuo outros 2\$50. Cospe-me na cara. Vou para a outra máquina: tudo bem. Corro para o metro e quase bato com o nariz nas portas. Abrem-se de novo, entro e aconcho-me no calor humano.

Dois estações adiante preparo-me para sair. Levo com uma cotovelada em plena cara e fico com os óculos perigosamente pendurados no nariz e a orelha cortada pela haste. Recomponho-me e procuro o coro. Lá está ele. Os Cancioneiros medievais misturam-se exemplarmente com o barulho do metropolitano. Uma dúzia de pessoas está parada a escutar, o resto passa e olha. Um par de galifões faz acompanhamento: oh figaro, aleluia, aleluia. EM)Quando os Regina Coeli, coro amador, transitam para o século XVI o repórter lembra-se que tem de trabalhar: uma hora extraordinária ajuda a pagar a casa. Circulo as perguntas:

minha senhora, sabia que isto ia acontecer? Eu não. E gosta deste género de coisas? Gosto muito, distrai, acho engraçado. A senhora tem alguma ocupação? Sou dona de casa. Incomodar-se-ia se eu lhe perguntasse a idade? Tenho 62 anos. E o meu amigo: tinha conhecimento da presença deste coro aqui na estação? Ouvi na rádio esta manhã. Aprecia? Muito... De que jornal é que disse que era? «Diário de Lisboa», Ah, é o meu jornal de todos os dias. Obrigado pela atenção. Mas o que é que acha deste tipo de realizações? Muito positivas, faz ver às pessoas que pode haver algo mais que as rotinas quotidianas, despertou-lhes uma sensibilidade que tem estado adormecida. A sua profissão? Advogado. Então até à vista.

Agora o coro está nos tradicionais portugueses, o «Natal d'Elvas», «Os Olhos da Mariana». O senhor, sabia disto? Pois claro que sabia, eu até sou da Associação dos Coros Amadores. Acha que este género de iniciativas tem condições para resultar? Penso que sim. Mesmo aqueles que têm pressa e não param têm de ficar com qualquer coisa no ouvido. O eco. E você, acha agradável? Acho. Acha que se deve continuar com coisas assim? Acho. E a sua profissão, qual é? Pasteleiro. Acha?

Tradicionais jugoslavos e espirituais negros. Ou até ao fim. Depois aproximo-me da jovem cantora mais bonita, que é a Tucha. Nervosa? Muito. E muito mais que em qualquer outra representação pública em que estive. Adorei esta experiência, estou excitadíssima. Ao maestro (adjunto o outro não pôde estar presente, Fernando Neves de sua alegria) pergunto se considerou positiva a ocasião. A Tucha ameaça-o: tu não me contradigas. Quando ele ia abrir a boca os repórteres fotográficos da concorrência roubam-me o entrevistado. Bolas. Mas ele volta. Foi muito bom termos feito isto e muito importante para mim, correu bem, apesar do barulho senti que as pessoas participavam.

Posso ir embora. Caraças, mais um dia sem ver o meu puto acordado.



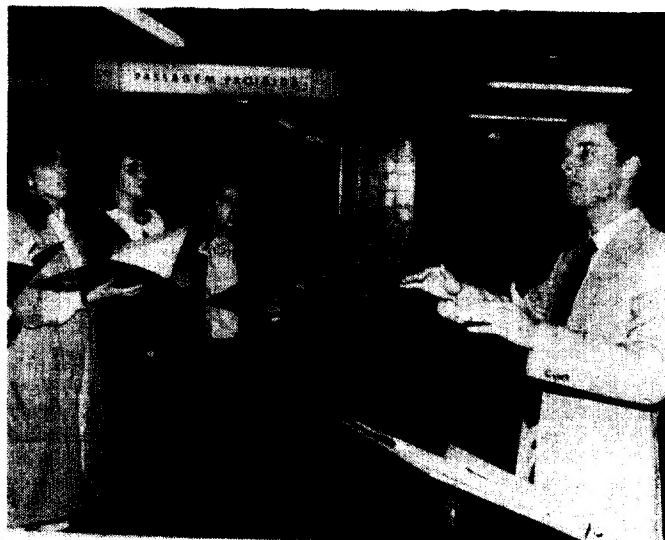
ASSEGURE O SEU FUTURO, AGORA!

A CONTA POUPANÇA-REFORMA IMPÉRIO é o reforço programado do seu futuro. Da sua reforma. Com dividendos e garantias. Baseados na experiência de gestão financeira da IMPÉRIO. A CONTA POUPANÇA-REFORMA IMPÉRIO é segura. Possibilita a solução adequada a cada caso. Ao seu. De acordo com as suas necessidades, com os seus anseios. Proporcionando-lhe uma reforma mais segura.

**CONTA POUPANÇA-REFORMA IMPÉRIO
ENCONTRO COM O FUTURO
QUE NÃO PODE SER ADIADO**

AO SEU SERVIÇO

IMPERIO
a sua seguradora



Um coro nos subterrâneos do Metro

Candidatos a bastonário da Ordem dos Advogados

Augusto Lopes Cardoso e Mário Marques Mendes entregaram ontem as suas candidaturas ao bastonário da Ordem dos Advogados, admitindo-se que José Manuel Galvão Teles o faça hoje, último dia do prazo.

Os 6500 advogados portugueses vão às urnas dia 12 de Dezembro para escolher o sucessor de António Osório de Castro, actual bastonário, que não se recandidatou.

Funcionários consulares presos em França

Dois funcionários do consulado de Portugal em Paris foram detidos pela Polícia francesa e levados para a Prisão de La Sante — anunciou ontem à noite o Rádio Clube Português na capital francesa.

Aqueles funcionários estariam eventualmente ligados a um escândalo de passaportes, «desviados para fins muito pouco claros» — disse (pelas 23 horas de Lisboa), o Rádio Clube Português de Paris.

Interrogada por aquela estação emissora, Rosa Maria Teixeira Ribeiro, do sindicato dos Trabalhadores Consulares, respondeu não ter nenhuma informação sobre o assunto, «nem a nota de culpa».

A Polícia francesa tem andado ultimamente a averiguar a hipótese de passaportes obtidos ilegalmente poderem porventura servir a algumas pessoas que se envolvam em actividade consideradas terroristas.

"Bureau" da CEE em Lisboa Cardoso e Cunha não quer jornalista na Informação

Cardoso e Cunha não quer um jornalista na chefia da Informação do escritório («bureau») da CEE em Lisboa, razão pela qual se tem movimentado em Bruxelas no sentido do concurso ser anulado. Fontes bem informadas asseguram que o comissário de Portugal na CEE desencadeou um processo que visa recusar o perfil imposto pela Comissão Europeia no concurso para o chefe do «bureau» de Lisboa.

O júri do concurso não aceitou a candidatura de Matos Torres, que foi o primeiro secretário de Estado da Integração Europeia de Portugal (já esta década), actualmente membro da Administração do Banco de Portugal. Em vez dele, proposto com o apoio do Governo português e, ao que parece, de Cardoso e Cunha, o júri do concurso elaborou uma lista de três nomes: António Meneses (até há pouco tempo jornalista da RTP e, actualmente, responsável pelos Serviços Portugueses da BBC), Manuel António Pina «subchefe do 'Jornal de Notícias'» e José Leschner (professor da Comunicação Social da Universidade Nova).

O comissário da CEE em Bruxelas responsável pelo pelouro da Informação, o italiano Carlo Ripa di Meana, deveria ter em princípio escolhido um destes três nomes, o que até ao momento — apurou o «DL» — ainda não aconteceu. Sabe-se no entanto que o júri recusou o nome de Matos Torres, o candidato considerado pelo Governo português.

É neste quadro que Cardoso e Cunha se move em Bruxelas com o propósito de recusar o perfil imposto pela Comissão Europeia do concurso para a chefia do «bureau» de Lisboa. O comissário de Portugal em Bruxelas aposta forte na posição do Governo e, portanto, em Matos Torres, esforçando-se para que o perfil definido pela Comissão do Sector da Informação da CEE seja considerado inadequado no caso português.

Em alguns círculos admite-se que o concurso para a escolha do chefe do «bureau» da CEE em Bruxelas venha a ser anulado, mas há também meios que consideram o processo suficientemente transparente para que o Governo português não insista na sua anulação.

De resto, a candidatura de Matos Torres nunca foi pacífica, por não ser um homem ligado à Comunicação Social. A sua indicação revestiu-se sempre de controvérsia, a qual chegou ao conhecimento do comissário do sector do pessoal da CEE, Kristoffersen.

Cardoso e Cunha, aliás, defende que o perfil não deve corresponder ao de um jornalista, uma vez que o responsável pelo «bureau» de Lisboa — tratando-se de um novo país membro — não terá unicamente funções no domínio da informação, mas deverá possuir bom relacionamento com várias outras fontes de poder.

Esse raciocínio parece ser agora partilhado pelo comissário encarregue do sector da Informação, Carlo Ripa di Meana, e no caso de vir a ser igualmente apoiado pelo comissário responsável pelas questões do pessoal, Henning Christophersen, o passo seguinte será a anulação do concurso.

A escolha do chefe do «bureau» de Lisboa, que corresponde a um nível A3 na hierarquia dos funcionários comunitários, deve resultar, em princípio, de uma opção concordante da Comissão Europeia e do Governo português.

Conselho de Ministros

Novo museu de arte moderna no Porto

Em reunião do Conselho de Ministros foi decidido adquirir o Parque de Serralves, também conhecido por Parque de Riba D'Ave ou Casal de Santa Maria, para aí instalar o futuro Museu Nacional de Arte Moderna.

Com esse propósito foi a Direcção-Geral do Património já autorizada à compra desse espaço, que orçará os 530 mil contos, sabendo-se que o contrato-promessa será assinado sexta-feira no Porto, na presença da secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia anunciou já ter despendido desde o início do corrente ano mais de sete mil contos em aquisições para o projecto,

velho de dez anos, de um museu que reúna as obras de arte criadas no nosso país desde o princípio do século.

O Parque de Serralves é um dos nossos principais parques urbanos, situando-se na freguesia do Lordelo do Outro, zona urbana do Porto. Tem uma área de 135 mil metros quadrados e ao edifício já existente no parque juntar-se-ão novas construções. Segundo consta de

um comunicado da Secretaria de Estado da Cultura «a aquisição pelo Estado desta propriedade vem agora efectivamente permitir criar um tipo de museu eminentemente aberto com fruição de espaços verdes, permitindo ainda beneficiar o Porto, sob o ponto de vista cultural e até paisagístico».

Novos diplomas para os transportes marítimos

Ainda no último Conselho de Ministros foram aprovados dois diplomas que estabelecem as

condições de acesso e exercício da indústria de transportes marítimos e o regime de acesso às operações de fretamento na qualidade de afretador.

Pretende-se assim «criar as melhores condições para que os agentes económicos venham a constituir uma frota de bandeira nacional, operada por armadores nacionais, de modo a serem alcançados os melhores resultados em termos de emprego».

Por extensão aprovou-se igualmente o regime jurídico do contrato de reboque marítimo, um dos que constitui maior importância na actividade dos transportadores marítimos.

Se
há
tantas
desculpas
para
gastar...
que
tal
uma
boa
"desculpa"
para
poupar?

DIA MUNDIAL DA POUPANÇA



APOIO DINÂMICO A GENTE DINÂMICA

S. Mamede: mais qualidade do Alentejo

Rogério Vidigal

O Alentejo conseguiu duas boas cartadas neste VI Festival de Gastronomia que decorre em Santarém. Primeiro tinha sido o dia de Évora, globalmente meritório, e bom exemplo das reservas gastronómicas de um concelho e de uma região. Ontem foi a vez da Região de Turismo de S. Mamede numa prova provada de que há muito ainda por descobrir por parte, pelo menos, dos menos entendidos nas artes de «bem comer».

A região de turismo que inclui zonas tão ricas e tão belas como Portalegre, Castelo de Vide, Avis, Ponte de Sor ou Nisa, para dar alguns exemplos (e sem discriminação para as restantes...), levou ontem à capital ribatejana um conjunto de petiscos e de pratos que só por si merecem as honras de um verdadeiro repositório de receitas genuínas da nossa culinária, neste caso particular do Alentejo.

Vejamos, só para uma sumária avaliação, a qualidade, alta, que ontem foi pa-



tenteada na Casa do Campino: perninhas de frango, bolinhos de carne, surpresas, papa-ratos, perninhas de rã (fritas, conhece?) e empadas à Barroso, logo a fazer boquinha, ainda no átio de entrada; depois, já à mesa, uma tábua de excelentes enchidos da região, dos mais típicos que temos entre nós, como segue: painho, bucho de morcela e cacholeira de cozer, sem falar no magnífico queijo de Tolosa.

Estava feita uma boa mesa, desde logo, mas já se perfilava em bons tachos de bar-

ro, uma sopa gata que, só pelo nome, já constitui uma surpresa. Meter-lhe o dente é o fim.

Mas nova surpresa se aproximava pelas escadarias, cumprindo o destino que a cozinheira lhe traçara com mil cuidados. Era um dos melhores pratos, dos mais conseguidos, de toda esta mostra, até agora: uma alhada de cação (de que deixamos a receita nesta página).

Qualquer coisa de supremo, capaz de mover as indiferenças do mais indiferente dos homens a estas coisas de comezainas, de qualidade ou não.

Basta? Não. Já das mãos de D. Helena Henriques outro pitau saía: umas migas de batata com carne de porco que estavam uma verdadeira bênção. Para que conste e, repetitivamente, para que a cozinha alentejana se ja recuperada.

Doçaria, também. Assim, para que lambam por aí os



beba
DELTA

mais gulosos: queijo dourado, manjar branco (menos bom), presunto doce, boleima folhada e rebuçados doces apresentados em belas caixas de cortiça, a condizer com a região.

Agora, para desfazer mais e velhos equívocos ou ignorâncias, o que se bebeu: aperitivo Quinta das Cabeças, branco Tapada do Chaves-84 e tinto Adega Cooperativa de Portalegre-82, medalhado de ouro como muito bem merece. Tudo vinhos de grande qualidade, não esquecendo um Arame-nha branco, também merecedor de papilas atentas (e obrigadas).

Dito isto, que é muito e merecido, não será necessário acrescentar muitos pontos na carta. É preciso, no entanto, lembrar que estas coisas de gastronomia e de turismo ou se fazem ou não. É coisa séria e cada aposta mal feita ou falhada constitui, de certeza, dinheiro deitado à rua.

As receitas do dia

Patrocínio

GALPgás

uma chama mais viva

Alhada de cação

Ingredientes: uma posta de cação por pessoa, alhos, coentros, uma pitada de colorau, farinha de trigo, azeite, sal e um pouco de vinagre.

Confeção: picam-se uns dentes de alho e um ramo de coentros para dentro de um tacho com o azeite. Acrescenta-se a pitada de colorau e um pouco de farinha, na proporção das quantidades pretendidas. Deixa-se fritar um pouco. Deita-se água, atendendo a que esta sopa (também prato principal em muitas regiões) pode ser servida com sopa de pão. Tempera-se de sal e dá-se um «golpe» de vinagre. Quando abre fervura junta-se o cação cortado em bocados pequenos. Deixa-se cozer. Também se pode servir com batata cozida.

(Receita fornecida por Maria Helena Henriques, do Restaurante Quinta da Saúde, de Portalegre.)

uma chama mais viva
GALPgás

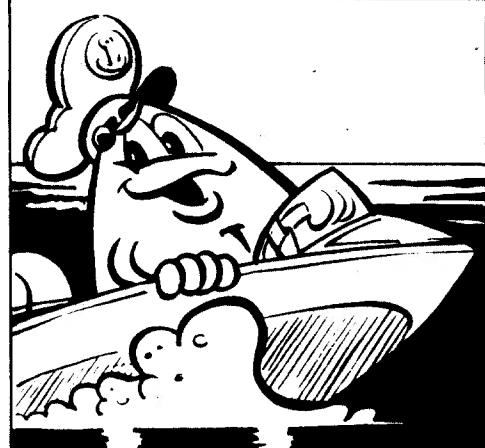
APETITE



apetite mais saboroso



O CALOR...



O PRAZER...



O SABOR...



O SABER...

DELTA A VERDADE DO CAFÉ

Soares na Casa dos Patudos: peregrinação e acto de fé

Carlos Gil

Alpiarça, rico concelho agrícola da região ribatejana, recebeu esta manhã, pela primeira vez o mais alto representante do Estado. Mário Soares, que ainda há poucos dias, da «varanda imortal» da Câmara Municipal de Lisboa evocou o 76.º aniversário da implantação da República, visitou a Casa Museu José Relvas, onde prestou homenagem ao artista e diplomata, ao organizador metódico da teia revolucionária, ao político que dirigiu e acelerou essa marcha revolucionária e republicana em direcção à vitória.

de marxismo (que não seria gratuito), uma pintura de arte. Estava no seu direito. Dize tu, direi eu (Relvas, naturalmente era quem dizia mais), caros pouco a pouco nas suas memórias políticas, a que mais interessava. O Diário de João Chagas acabava de aparecer, com grossa dose de escândalo, principalmente nas versões. Acido e com contos de exílio a ajustar, sibiticamente fechado no seu gabinete com um autêntico «diário» que talvez não pensasse em publicar. Chagas não

obteve a resolução para os processos, limitando a maioria não a excepção. Frente o pretexto, as salas, formadas por colecção de s. paredes. Esculturas (O. António) — impunham-se, embora não tivessem jovens a que o mente, era quase lida e corretores, entra em recinto

casas em modesta, o XIX — um M. Fernandes, Carlos Marinho da Fonseca e Silva, Porto da pintura, oculto outros ingleses, um, um Delacroix, namente, A. Virgínia, considerável galeria de Sèvres, entre os republicanos, deste modo, limitava-se, pinturas: «Por Deus!



José Relvas, naturalista e ministro das Finanças, do Museu de Arte Antiga de Lisboa (1911)

Hoje, o povo e os autarcas de Alpiarça, comemoraram com simplicidade o 57.º aniversário da morte de José Relvas, numa manifestação «eminentemente cultural, de homenagem ao agricultor, ao artista e ao político», como salientou o presidente da Câmara, Armindo Pinhão.

Visitar a célebre Casa dos Patudos, é não apenas uma peregrinação cultural, mas também um acto de fé no relacionamento necessário com uma figura e uma época tão importantes para os portugueses. A Casa Museu dos Patudos, que em 8 de Maio deste ano foi reconhecida como de interesse público, merece a atenção de todos nós e mais ainda, a deveria merecer dos poderes públicos. Porquê? O presidente da Câmara de Alpiarça, esta manhã, fez o apelo ao presidente do Instituto do Património Cultural, para a conservação do edifício e das obras de arte ali existentes. Algumas paredes, tectos e soalhos encontram-se em estado de derrocada eminente, pondo em perigo um espólio riquíssimo que a breve trecho se poderá deteriorar irremediavelmente.

Pela Casa dos Patudos passaram alguns dos maiores vultos da História da República. João Chagas permanecia ali várias temporadas. Na Casa dos Patudos, escreve Carlos Ferrão nas «Memórias Políticas» de José Relvas, «se concentravam os fios da meada que, apertando-se inexoravelmente, tornou possível a ordem dada por Cândido dos Reis, na noite de 3 de Outubro de 1910, para que os revolucionários descessem à rua». João Chagas e José Relvas foram a perfeita sincronização, a actividade revolucionária do primeiro coincidiu com a acção política do segundo.



Descendente de uma família de lavradores e artistas (o seu pai Carlos Relvas era um amador tauramáquico e um fotógrafo eminente), José Relvas nasceu na Golegã, mas veio estabelecer-se em Alpiarça, vila de grandes tradições republicanas, onde nas últimas décadas do século passado ali se radicaram muitos trabalhadores que se deslocavam para as fainas agrícolas. Nascido em 1858, morreu em 31 de Outubro de 1929. José Relvas fez do seu solar dos Patudos um centro de conspiração republicana e ao mesmo tempo um centro de convívio artístico por onde passaram nomes famosos de extraordinários artistas, como o poeta Afonso Lopes Vieira, os críticos de Arte, José de Figueiredo, director do Museu de Arte Antiga de Lisboa e Almeida Moreira, criador do Museu Grão Vasco e numerosos músicos e pintores, como José Malhoa. José Relvas, ele próprio, foi um violinista distinto fazendo parte de grupos cujos serões ficaram famosos.

José Relvas proclamou a Re-

pública em 5 de Outubro de 1910, na varanda dos Paços do Concelho de Lisboa, foi membro influente do directório do Partido Republicano e ministro das Finanças do novo Governo Republicano (introduziu a nova moeda portuguesa em 1911 — o escudo em vez dos mil réis) e mais tarde chefe do Governo.

Aquele que foi um fidalgo distinto e um artista, alinhou na ala mais revolucionária do Partido Republicano. Aos serões artísticos dos Patudos, sucederam-se as reuniões de caudilhos e revolucionários. A sua casa era o importante núcleo da conspiração republicana. A ela entregou-se com toda a sua capacidade e diplomacia. Mas mais tarde, nas suas «Memórias Políticas», iria escrever: «Terminava aquele glorioso dia que amanhecera para Portugal com a Monarquia e terminava com o estabelecimento da República, que começara com todas as incertezas da luta e findava na apoteose das instituições republicanas. Bem podiam dizer, quantos tinham corrido os

riscos duma revolução, oscilando entre a Rocha Tarpeia e o Capitólio, que fora um dia bem ganho. (...) Quem nos diria então que soma imensa de desganhos viria, não da ideia republicana, mas dos abusos cometidos pelos republicanos!»

A Casa Museu de José Relvas, que não cabe toda nesta pequeno texto, bem merece uma boa visita. Não são apenas os fabulosos tapetes de Arraiolos, os pequenos desenhos de Malhoa ou as preciosas porcelanas de Saxe ou Sèvres ou ainda o silencioso lugar onde Raul Lino implantou a vivenda imensa. É um espírito cultural que paira por todos aqueles salões. É também um recorde de visitas célebres como a que Vitorino Nemésio ali fez um ano antes da morte de José Relvas e que o nosso escritor açoriano nos descreve: «De Saxes e de Sèvres, entre os bibelots, nem falar! E, como todos os republicanos deste tipo eram mais ou menos secretamente snobs, lembrava-me do verso do Dantas na Ceia dos Cardeais: «Por Deus! É Sèvres, Eminência...»

“Erguendo-se de entre os vinhedos na vasta planície ribatejana”

Casa dos Patudos artística residência de José Relvas dominando quase a vasta planície ribatejana e edificada entre vinhedos sobre o traçado do arquitecto Raul Lino.

Ao fundo duma larga carreira bordada de árvores, destaca-se, entre maticos de verduras, a encantadora habitação. Dum cunho acentuadamente português, o aspecto exterior da Casa dos Patudos prende logo a atenção pela elegante concordância dos diferentes motivos arquitectónicos, pela simplicidade das suas linhas e pela harmonia das suas proporções. Dos dois corpos que constituem a formosa habitação, o maior, aquele que, voltado ao Poente, mais avança sobre a extensa planura do Ribatejo, é emoldurado por uma ampla varanda ou galeria, formada de arcarias de volta inteira, apoiadas em colunas de capitéis românicos, sendo os parapeitos dos vãos formados por variadas combinações de tijolo caído, tanto do uso nas regiões do Sul de Portugal.

Mas, se o exterior da Casa dos Patudos nos atrai e nos encanta pela sua simplicidade, a parte interna surpreende-nos pela elegância requintada das suas salas e pelas preciosidades artísticas que as adornam, numa disposição dum gosto inexcelável. Nessas vastas salas sente-se a impressão de que cada objecto está no seu lugar próprio, sem se aglomerarem, sem se prejudicarem uns aos outros, tão discretamente estão dispostos, num conjunto único de harmonia e sobriedade. O mobiliário, as porcelanas, as pinturas e as tapeçarias constituem o núcleo principal das obras de artes tão carinhosa e inteligentemente reunidas na Casa dos Patudos.

E, entre estas, destacam-se pela sua qualidade e quantidade, a série de tapetes de Arraiolos — sem dúvida a mais notável do País — constituída por mais de 40 exemplares, que guarnecem as paredes da escadaria principal e as da sala Renascença, e entre os quais merece referência especial um bordado a seda e datado de 1761.

Entre os quadros da escola portuguesa, poderão citar-se quatro preciosas tábuas de Jorge Afonso, segundo José Figueiredo; um retrato da filha de Carlos V, da escola de Sanches Coelho; a Visão de S. Paulo de Domingos Sequeira; os de Ferreira Chaves, Anunciação, Visconde de Meneses, a série admirável de mais de 30 quadros de Silva Porto, Columbano, Malhoa, António Ramalho, Alfredo Keil, Constantino Ferreira, João Vaz, Carlos Reis, Sousa Lopes, António Saúde, Sousa Pinto, etc.; além de aguarelas de Columbano, Roque Gameiro, Alves de Sá e Alberto de Sousa. Dos escultores: Soares dos Reis, Machado de Castro, Teixeira Lopes, João da Silva, Costa Mota (tio); etc.

A par destas obras notáveis de artistas portugueses, também as escolas estrangeiras se acham representadas largamente. Assim a escola inglesa está representada por Reynolds, Bonnington, John Brown e Dobson; a escola holandesa por Pieter de Hooch; a escola flamenga por um quadro atribuído a Memling, Van der Goes e Carlos de Haes; a escola francesa, entre outros, Philippe de Champaigne, Delacroix, Daubigny, Geoffroy, Madeleine Lemaire, Rosa Bonheur, Harpignies, Rafaelli e Paul Chabas; a escola espanhola por Emilio Sala, Eugénio Lucas, Romero de Torres, Diaz, Villegas, Eduardo Rosales e Domingo, além dos da escola antiga como Zurbarán, e finalmente, a escola italiana por Caravaggio, Luca Giordano, Crespi, Perugino, etc.

Abundam além disso as porcelanas de Sèvres e de Saxe, os azulejos hispano-árabes, medalhões, várias peças da Companhia das Índias, cerâmicas do Rato e da Bica do Sapato e Vista Alegre (primitiva); os bronzes de Chapu, de Mercie e de Fermier. Painéis de azulejos provenientes do convento de S. António da Chamusca dão grande realce à sala de S. Francisco.

(do Guia de Portugal)



... e o repórter descobriu uma passagem secreta atrás de um quadro antigo

ACEITAMOS
O SEU CARRO
COMO LANCE



EU QUERO

carro, motas e mobílias
ELECTRODOMÉSTICOS — TV — HI-FI
VIDEO — BARCOS — CARAVANAS
ARMAS — CASAMENTOS — BAPTIZADOS
VIAGENS — E TUDO O QUE PRECISAR

VÁ JÁ À

MOVIGRUPO

CONSÓRCIO

SEM entrada
juros
DOS 12 AOS 60
MESES

Recorte
e envie
HOJE
MESMO

Rua Luciano Cordeiro 18-A
Tel. 52 13 84 Lisboa

ou

Inscreva-se nas lojas dos
MÓVEIS PICA-PAU e
DARTY-MÓVEIS CONFIANÇA
das org. **A. S. NUNES**
em

ODIVELAS — Fábrica: R. Alfredo Ruas, 50-A - Pedernais
962 60 54/58 (a Ponte da Bica)

LISBOA — Av. Alentejo Res. 125 — 53 00 75

LISBOA — Est. Benfica, 174-176 — 78 05 99

AMADORA — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B — 494 56 91

QUELUZ — Av. António Enes, 20-B — 95 23 06

ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 — 276 90 01

COVA DA PIEDADE — R. Conceição Samora Antunes, 13-B — 275 49 52

PAVIA — Est. Nacional 10, Lote 30 — 221 00 67

V.F. JURA — R. Alves Redol, 80-B — 240 11

Mem Martins — Rua Chabi Pinheiro, 8 — Tel. 921 72 94

SETUBAL — R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A — 207 72 37

BARREIRO — R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A — 207 72 37

ALVERCA — Av. Capelo Meleças, 34-A — 258 24 03

LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A — 52 13 84

C. BRANCO — Av. Nuno Álvares, Bloco B, Lote G — 247 41

PORTO — Av. da Boavista, 1092 — 55 74 47

COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 80 — 261 85

FARO — R. Eça de Queiroz, 2 — 275 80

LOULÉ — R. Alameda de Oliveira, 18

NOTA: As lojas de Lisboa, Amadora, Queluz e Mem Martins estão abertas ao Sábado de tarde.

AGORA EM
SETUBAL

MOVIGRUPO

Rua Alfredo Ruas, 50
2675 Odivelas

Bens que deseja adquirir

Estou interessado na visita do Vendedor

Estou interessado em folhetos explicativos

Estou interessado em ser contactado na morada

ou tel. _____

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Código Postal _____

07

Histórias da música à mesa da Trindade



BANDA BAVIERA NA TRINDADE

Venha viver o típico ambiente das cervejeiras alemãs com
uma banda de música da Baviera que actuará dia 3 de Novem-
bro, das 20.30 horas às 22.30 horas, na Cervejaria da Trindade.



CERVEJARIA DA TRINDADE

1836-1986 Cervejaria da Trindade • 150 anos de Convívio

com o apoio da
RDP Rádio Comercial

INTERNACIONAL

Enquanto preparam escolha do novo presidente

Moçambique continua a acusar Pretória pela morte de Samora

Jose Antonio Cerejo

«Não tenho qualquer dúvida de que foram os sul-africanos que provoca-
ram a queda do avião de Samora Machel», afirmou ao «DL», em Maputo,
um alto dirigente moçambicano. A mesma fonte admitiu que a responsabi-
lidade de Pretória nunca venha a ser provada pela comissão internacional
de inquérito, porque «há crimes quase perfeitos». Na opinião deste desta-
cado responsável, «a certeza histórica do que aconteceu só surgirá depois
da queda do apartheid».

Segundo os dados já disponíveis, indicou
outra fonte bem colocada na hierarquia
moçambicana, está completamente excluída a
hipótese de explosão a bordo, bem como a
eventualidade de o aparelho ter sido abatido a
tiro.

Ambas as fontes coincidem quanto àquilo
que parece ser a opinião generalizada das au-
toridades de Maputo: «Os sul-africanos provoca-
ram o desastre, com o objectivo de lançar o
caos em Moçambique, através da utilização de
meios electrónicos instalados em terra, a pou-
cos quilómetros, ou mesmo a escassas cente-
nas de metros, da fronteira. Esses meios ele-
ctrónicos teriam fornecido falsas indicações
ao piloto, originando a queda do aparelho, que
«só por o crime não ter sido perfeito caiu na
África do Sul e não trezentos metros antes, em
território moçambicano».

A tese do «crime» tem vindo a ser defendida
cada vez mais abertamente pelos chefes de
Estado e de Governo dos países da «Linha da
Frente», que na cimeira de anteontem, em Ma-
puto, acusaram formalmente a RAS (República
da África do Sul), mas Moçambique tem man-
tido a posição focal de que «a situação é
pouco clara e há que aguardar as conclusões do
inquérito». No entanto, a Imprensa moçambi-
cana, e as palavras de ordem da Frelimo no fu-
neral do Presidente, apontam claramente —
ainda que sem o dixerem de forma expressa —
para o envolvimento de Pretória.

Para os responsáveis moçambicanos, os sul-
africanos são culpados «até que provem que o
não são» e «não ficarão ilibados» so por não
se encontrarem provas contra eles». Por outro
lado, se se chegar a conclusões irrefutáveis,
Maputo poderá acabar por responsabilizar
formalmente os seus vizinhos, ainda que a co-
missão internacional de inquérito não tenha
terminado os seus trabalhos ou conclua o con-
tário.

A lógica não explica

De acordo com o alto dirigente moçambico-
cano que estamos a referir, a ideia de que a
morte de Samora não interessava aos sul-afri-
canos é errada, uma vez que «o regime de
Pretória não obedece a qualquer lógica e essa
ideia decorre de uma análise lógica». De acor-
do com a análise moçambicana, «o poder na
África do Sul está nas mãos dos militares raci-
stas que sempre quiseram impor uma estratégia
de confrontação regional». Samora machel po-
deria ser considerado um interlocutor essencial
— e um homem a nunca abater —, mas apenas
na perspectiva dos políticos como «Pik» Bo-
tha, ministro dos Negócios Estrangeiros, que
perfilham uma tese de coexistência, no espíri-
to dos acordos de N'Komati.

Este sector político, defensor de uma tran-
sição pacífica na RAS, estaria a perder toda a
sua influência e «Pik» Botha teria uma mar-
gem de manobra cada vez menor. O controlo
efectivo do poder estaria, assim, nas mãos de
militares radicais, que mantêm a confiança no
ambíguo Presidente Pieter Botha, e a morte de
Samora Machel seria o primeiro passo na radi-
calização, com vista à aplicação da sua estrat-
égia de incremento da desestabilização a
nível de toda a África Austral. Para eles, os
acordos de N'Komati teriam constituído uma
derrota, tendo Moçambique conseguido mo-
strar, a nível internacional e dentro da RAS,
que respeitava os seus compromissos, en-
quanto Pretória os violava.

Por outro lado, N'Komatiserviu para eviden-
ciar que os problemas da RAS são internos e
decorrem do apartheid, o que levou ao fecho
do círculo de isolamento internacional e a
«um enorme avanço da luta política de massas
naquele país». A situação assim criada deter-
minou o «desespero dos militares», o que con-

stitui «a única explicação para que matassem
Samora».

Em reforço desta tese, aquele dirigente
moçambicano sublinhou ao «DL» o crescendo
das ameaças directas e públicas que os milita-
res vinham a fazer contra o Presidente moçam-
bicano, nas semanas que antecederam a sua
morte.

Criar o caos e um estado fantoche

O objectivo de Pretória — ressaltando a
nossa fonte que a acção criminosa poderá ter
sido levada a cabo sem o conhecimento dos
moderados do Governo — seria exclusivamen-
te o de «lançar o caos em Moçambique e criar
as condições para a instalação de um Estado
fantoche, alargando simultaneamente a dese-
stabilização a toda a região».

A confirmação da ideia de que os militares
querem o confronto directo com os seus vizin-
hos estaria na «declaração de guerra feita esta
semana ao Zimbábue através dos seus agen-
tes» da Renamo.

A mesma fonte reconheceu que a demon-
stração da responsabilidade na RAS na morte
de Samora Machel acarretaria necessariamente
a revisão da política moçambicana e dos
países da «Linha da Frente» em relação a
Pretória e «tudo apontaria para o conflito
aberto». «Os custos para nós e para eles se-
riam muito pesados, mas não conseguirão in-
verter o curso da História e o apartheid aca-
bará por cair», acrescentou.

As consequências do «crime» sul-africano
serão opostas às que eles esperavam, «já que a
morte de Samora reforçou extraordinariamente
a coesão e a unidade do povo moçambicano e
dos países da «Linha da Frente» e provocará o
acréscimo da luta interna na África do Sul».

Quanto aos países da «Linha da Frente», o
dirigente moçambicano admitiu que os seus
Presidentes se venham a reunir novamente por
ocasião da tomada de posse do futuro Presi-
dente da RPM.

A escalada da agressão racista, sustentou,
«corresponde já à fase de desespero dos regi-
mes que estão condenados» e o seu fim último
está na manutenção do estado de subdesenvol-
vimento e dependência, em relação a Pretória,
de todos os países vizinhos. Por isso mesmo,
os Caminhos de ferro de Moçambique e o de
Benguela, em Angola, que permitem os aces-
sos desses países ao mar, constituiriam os al-
vos essenciais da acção dos «falcões na re-
gião».

Sucessão de Samora Machel

O dirigente moçambicano confirmou que o
Comité Central da Frelimo vai reunir-se na
próxima segunda-feira para eleger o novo Pre-
sidente do partido, que, pela Constituição,
será também Presidente da República.

A escolha será feita de acordo com uma pro-
posta do «Bureau» Político, a qual foi formu-
lada logo a seguir à confirmação da morte de
Samora, mas que, como é norma sagrada na
Frelimo, tem sido mantida em silêncio total.

Estatutariamente, o «Bureau» Político (11
membros, incluindo o Presidente da Repúbli-
ca) toma decisões por maioria, mas há mais de
três anos que tudo é decidido por consenso.
«Por isso é que às vezes as suas reuniões são
muito demoradas».

Todos os observadores, aqui, em Maputo, se
inclinam para Marcelino dos Santos ou Joa-
quim Chissano como futuro PResidente. Algu-
mas fontes do partido insistem, no entanto,
em que «poderá haver uma surpresa».

A reunião realizar-se-á logo que estejam na
capital todos os membros do Comité Central
(cerca de 130) e a sua duração poderá ser de
escassas horas ou prolongar-se por dois ou
três dias.

A propósito das Malvinas

Argentina responde à Grã-Bretanha com medidas militares

O presidente argentino, Raul Alfonsín, criou um comité militar especial para responder à declaração britânica da zona de 150 milhas em redor das Malvinas (Falklands) como área de protecção de pesca, enquanto as Forças Armadas do país se mantêm em estado de alerta.

A comissão militar criada por Alfonsín na sua qualidade de comandante-em-chefe das Forças Armadas argentinas integra, para além do presidente, os chefes de Estado Maior dos três ramos das Forças Armadas, o chefe de Estado Maior conjunto e o ministro da Defesa, Horácio Jaunarena.

A constituição desta comissão foi classificada por Jaunarena como «normal para um país que reage a uma agressão». Em conferência de imprensa, o ministro da Defesa salientou, contudo, que a Argentina não quer «de forma nenhuma envolver-se num conflito», mas considerou ser «evidente que a decisão britânica é um elemento que cria tensão na região».

O ministro argentino dos Negócios Estrangeiros, Dante Caputo, afirmou, por seu lado, que a Argentina utilizará a força «como último recurso» se a Grã-Bretanha tentar aplicar o alargamento dos seus direitos de pesca em redor das Malvinas.

Conforme ontem noticiámos, o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, sir Geoffrey Howe, anunciou, quarta-feira, no Parlamento, a decisão do seu governo de declarar «u-

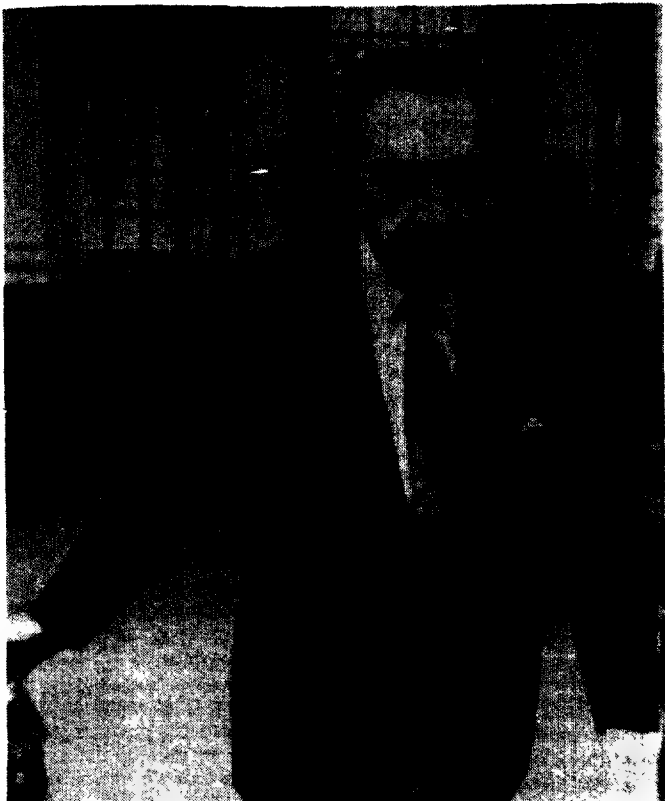
ma zona de conservação e administração de 150 milhas, dentro da actual zona exclusiva de 200 milhas» em torno das ilhas.

O governo argentino cancelou, entretanto, as licenças de cerca de 3.500 recrutas, enquanto aviões da Armada e da Força Aérea argentina patrulham incessantemente o litoral do país.

Para além das medidas militares, a Argentina iniciou uma ofensiva diplomática. Ontem de manhã, Raul Alfonsín contactou telefonicamente os seus homólogos do Brasil, Uruguai, Perú e Venezuela, e o chefe do governo espanhol, Felipe Gonzalez.

Na sequência destes contactos foi anunciado, em Montevideo, que os ministros dos Negócios Estrangeiros da Argentina, Brasil e Uruguai vão-se reunir domingo para analisar a situação. O ministério espanhol dos Negócios Estrangeiros manifestou, entretanto, a sua reserva sobre a decisão britânica e declarou que «esta decisão unilateral vem complicar a situação e não facilita a solução do contencioso».

Também em Moscovo, o porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, Guennady Guercassimov, condenou a decisão britânica de estabelecer uma zona de «exclusão pesqueira» de 150 milhas em redor das Malvinas, afirmando que esta «contraria os acordos aprovados nas Nações Unidas» sobre estas ilhas.



O presidente Raul Alfonsín criou um comité militar para acompanhar a crise

Na Coreia do Sul

Protesto estudantil termina com mais de mil detenções

A Polícia de choque sul-coreana, utilizando helicópteros, gases lacrimogénios e canhões de água, pôs hoje fim a uma revolta estudantil, detendo quase 1200 estudantes que durante três dias se barricaram numa universidade de Seul, como forma de protesto contra a política governamental e os Estados Unidos.

Pelo menos 70 estudantes ficaram feridos, de acordo com testemunhas. Mas um porta-voz

da Polícia disse que ficaram feridos 42 estudantes, 38 polícias e dois bombeiros.

Os estudantes ocupavam cinco edifícios da Universidade de Konkuk, no Leste de Seul, desde terça-feira, e mantinham a Polícia à distância com pedras e bombas incendiárias, até que uma força de choque de 7000 polícias pôs hoje fim à sua resistência.

A Polícia deteve 1185 estudantes, dos quais 394 mulheres,

que se juntam a 262 detidos anteriormente no protesto contra o presidente Chun Doo Hwan.

Os estudantes, acusados pelo governo de serem simpatizantes do comunismo, empilharam mobiliário nas escadas e deitaram-lhe fogo para impedir o avanço das forças policiais, enquanto subiram ao telhado do edifício para lançar pedras e bombas incendiárias sobre a Polícia.

Os confrontos entre estudan-

tes, que apelavam à reunificação da Coreia, e a Polícia duraram cerca de 90 minutos.

Os jornalistas estrangeiros foram impedidos pela Polícia de penetrar no recinto universitário.

Posteriormente, o Ministério sul-coreano da Educação ameaçou suspender futuramente as aulas em qualquer universidade «afectada por distúrbios, em particular por simpatizantes da Coreia do Norte».



A Polícia sul-coreana quando efectuava as detenções de estudantes que protestavam contra o governo de Seul



Electricidade de Portugal
EDP/ Empresa Pública

Direcção de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA

— **CONCELHO DE LISBOA — SECTOR 5** R. Trindade, N.º 2 a 36-C e 1 a 25, R. Nova da Trindade, N. 22 e Largo Rafael Bordalo Pinheiro, N.º 1 a 32. **SECTOR 8** — Campo Grande — Lado Ocidental, R. Oriental do Campo Grande, R. Alferes Malheiro, Alameda da Universidade, Av. 5 de Outubro, Av. Forças Armadas, Av. Prof. Anibal Bettencourt e imediações. **SECTOR 10** — R. Vale Formoso de Baixo, N.º 4 a 185 e de 92 a 132. R. Lionilla e Az. do Batista. (das 8 às 12 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

— **CONCELHO DA AMADORA — 1. ZONA** — Amadora: Qta. Grande, Estr. do Cemitério e imediações. Buraca (Alto da Cova da Moura): Av. da República, R. Principal, R. das Flores, R. das Palmeiras, R. do Chafariz, R. 8 de Dezembro, R. S. Tomás e Príncipe, R. de Cabo Verde e imediações. Moinhos da Funcheira (parte) e Serra da Mira (parte). (das 8 às 14 horas)

— **CONCELHO DE CASCAIS — 2. ZONA** — Carcavelos: R. Eduardo Maria Rodrigues e imediações. Trajouce (das 8 às 14 horas)

— **CONCELHO DE OEIRAS — 3. ZONA** — Carnaxide: Estr. do Carrascal, B. da Solatia (parte), Estr. para Carnaxide, Av. Prof. Reinaldo dos Santos e imediações. (das 8 às 14 horas)

— **CONCELHO DE SINTRA — 4. ZONA** — Almorquim, Anços, Barreira, Cabrela, Carne Assada, Faião, Funchal, Godigana, Nem Martins: R. Dr. João de Barros, R. Campos Monteiro e imediações, Pedra Furada, Penedos da Silva, S. Miguel de Odrinhas, Vila Verde: R. da Lagoa, Largo Movimento Forças Armadas, Estr. de Vila Verde e imediações. (das 8 às 14 horas)

CENTRO DISTRIBUIÇÃO VALE DO TEJO

— **CONCELHO DE LOURES — 5. ZONA** — Caneças, Ponte da Bica, Campos de Caneças e lugar de Alem. Loures: Montemor, B. de S. Jorge Qta. da Caldeira (unidades 8-A, 6-A e Cidade Nova), Odivelas: R. Bombeiros Voluntários, R. da Barrosa (zona do Centro Comercial Kaue) B. do Cágados, zona do Centro Comercial Globo, Alvejar, Ramada, Ramada de Baixo, Amoreira, Serra da Amoreira, Bons Dias, Casal Novo e sítio da Vázzea. (das 7 às 15 horas)

— **CONCELHO DE MAFRA — 6. ZONA** — Murtal, Casas Novas, Romeirão, Paul, Rebenta, Seixal e Lapa Serra (nascente) (das 7 às 15 horas)

— **CONCELHO DE ALENQUER — 7. ZONA** — Parede (parte), Casal da Pacheca, Charnequinha, Casais da Marmeleira, Guizandaria e Carregado. (das 7 às 15 horas)

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA 3.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que

se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio. Execução de sentença n.º 8982/B. 1.ª Secção Exequentes — Companhia de Seguros Império, EP. Executado — Seratchá Maquinas, Mármore e Gados, Lda, com sede na Rua Dr. António José de Almeida 24, Vila Viçosa.

Lisboa, 22 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito

Francisco José Cepeda Bruto da Costa

O Escrevão Adjunto

António José da Silva Martins

«DL» — 31/10/86 — 2.ª Pub.

Com 31 milhões de desempregados

A OCDE quer mais homens e menos máquinas

«A economia dos países da OCDE conhece o seu quarto ano de retoma, mas o desemprego que atinge 31 milhões de pessoas, no conjunto da zona, não parece que diminua no próximo ano», afirma um artigo publicado na revista «L'Observateur de l'OCDE» que acrescenta ser indispensável que aquela retoma económica se mantenha, para baixar o nível de desemprego a valores aceitáveis.

Para isso, é necessário evitar a subida da inflação através do aumento dos salários nominais, como a que se verificou nos anos do pós-guerra, favorecendo um

crescimento contínuo e a progressão do investimento e do emprego. Será preciso, principalmente nos países da Europa, atenuar a distorção existente nos custos de mão-de-obra e de capital que en-

corajam as empresas a substituir trabalho por capital, ao mesmo tempo que medidas públicas visem o estímulo ao investimento e a criação de novas empresas, a mobilidade dos trabalhadores sem prejudicar a segurança de emprego, o regresso à vida profissional dos desempregados de longa duração ou a uma actividade útil dos jovens desempregados.

Mercado de trabalho

Apesar do crescimento a curto prazo previsível para os países da OCDE, derivado sobretudo da queda dos preços das trocas internacionais, não existe qualquer esperança de uma rápida recuperação nos níveis de desemprego. Com uma taxa de crescimento de cerca de 1%, o emprego poderá crescer no ano de 1987, estabilizando o desemprego em 31 milhões de pessoas, prevendo-se um ligeiro agravamento no Japão. As perspectivas divergentes dos vários países da Europa poder-se-ão saldar numa taxa de 11%, cerca de 19 milhões de pessoas, entre os quais um número razoável de jovens desempregados e desempregados de longa duração (nos países europeus, 45% da população desempregada não encontra emprego há mais de um ano).

O problema do desemprego

Além do desaproveitamento produtivo que representa, não se podem ignorar as consequências nefastas do desemprego na esfera da saúde, no entusiasmo, na competência profissional e na acção corrosiva que exerce sobre as famílias e as colectividades, afirmando que os desempre-

gados são «generosamente indemnizados em compensação com as gerações precedentes» ou que grande parte deles desenvolve actividades paralelas ou têm, por vezes, empregos dissimulados.

Com efeito, a taxa de compensação da perda de rendimento é muita fraca e tudo leva a crer que o emprego dissimulado se concentre em trabalhadores em actividade.

Para conseguir um recuo durável do desemprego será necessário, em primeiro lugar, uma retoma económica continuada. Em segundo lugar, será preciso que o crescimento do emprego seja mais rápido que o da produção, dado que, apesar de se verificar uma taxa progressiva de crescimento do PIB e a produtividade do trabalho manter os níveis tendenciais desde 1982, o emprego continua a crescer ao ritmo do acréscimo de população activa. Se se conseguisse um sucesso nessas duas direcções, o papel governamental poderia ser muito benéfico na criação de um ambiente económico satisfatório na luta contra o desemprego, apresentando múltiplas dimensões que se desenvolverão nas outras secções.

Crescimento a médio prazo

O reforço do crescimento a médio prazo passa pelo melhoramento de um conjunto de factores relativos à oferta e à procura e pelo sucesso de uma complexa dosagem de políticas macroeconómicas e de medidas estruturais, fazendo intervir não somente os poderes públicos, como também os empregadores e os sindicatos.

Um dos domínios em que é fundamental o sucesso é a luta contra a inflação. A evolução histórica do ciclo da alteração dos preços que ensina ser cada vez mais elevado o nível da inflação na fase ascendente daquele ciclo, e ainda a expectativa do preço do petróleo não poder baixar mais, levam a crer que os preços se estabilizem ou subam mesmo. Se essa alta dos preços se repercute nos salários nominais, corre-se o risco da inflação provocar uma nova recessão.

O prosseguimento da retoma passa, pois, pelo crescimento moderado dos salários nominais, o que não quer dizer que a acção governamental crie obstáculos à progressão dos salários reais, tão rápida quanto a tendência da produtividade e dos termos de troca a nível internacional o permitam. Do mesmo modo, se terá de registar um certo equilíbrio de rendimentos relativos dos factores e um aumento da taxa de rendimento, paralelamente à progressão dos salários reais, uma vez ser necessário manter o nível de investimento e de lucro simultaneamente a uma rápida progressão da procura.

Reforçar a intensidade do emprego

Desde o princípio dos anos 70, a tendência económica caracteriza-se por desiguais níveis de emprego nos Estados Unidos e na Europa, apesar da evolução do produto se ter feito aproximadamente ao mesmo ritmo.

Esta discrepância deve-se à relação dos custos trabalho/capital ter aumentado mais em certos países da Europa do que nos Estados Unidos, ainda que ambos os países tenham dispendido a mesma percentagem do seu produto na formação de capital.

O que se passou foi que na Europa se reforçou a intensidade do capital, aumentando a produtividade dos trabalhadores e os seus salários reais, mas sem se preocupar com os desempregados. Nos Estados Unidos, a produtividade e os salários reais não cresceram tanto, mas o emprego progrediu.

Assegurar um crescimento adequado dos custos de mão-de-obra em relação aos do capital, é um dos domínios em que os poderes públicos na Europa podem regredir a tendência de sobrecapitalização da produção, através dos custos não salariais da mão-de-obra, como é o caso das cotizações das entidades patronais para a segurança social.

Várias propostas visando a redução daqueles custos foram avançadas com o fim de estimular a criação de novos postos de trabalho, desde que compensadas com outras medidas de carácter tributário, de modo a manter equilibrado o défice orçamental.

Promover a criação de empresas

A acção dos poderes públicos pode passar, não só pela eliminação de obstáculos à criação de novos empregos, como facilitando o lançamento de novas empresas.

Por essa razão, o trabalho independente tornou-se num dos eixos de reflexão em muitos países, dado que, apesar de se tratar de um grupo heterogéneo onde se compreendem tanto as profissões liberais como os trabalhadores temporários e de não apresentar a mesma tendência em todos os países, é um dos segmentos do mercado de trabalho associado geralmente ao espírito de empresa. Em alguns países da OCDE, adoptaram-se recentemente sistemas permitindo aos desempregados utilizar os seus subsídios de desemprego para o lançamento de um pequeno negócio.

Contudo, a medida mais eficaz consistirá em incitar os assalariados à criação de empresas, vagando postos de trabalho a ocupar.

Mudanças qualitativas

Um dos meios importantes da acção governamental será assegurar à economia o grau de flexibilidade desejado, dado que, segundo os índices conhecidos, é nos países onde existe uma maior flexibilidade de salários que melhores resultados se têm alcançado em matéria de emprego. Se o alargamento dos regimes de trabalho parcial e de contratos a curto prazo se tem verificado, pertence às autoridades responsáveis pelo mercado de trabalho assegurar um equilíbrio entre níveis de segurança de emprego e a sua flexibilidade, não permitindo uma exploração facilitada e beneficiando os assalariados com apoios sociais.

A flexibilidade terá de ser encontrada igualmente na mobilidade dentro da própria empresa, através do desenvolvimento de carreiras que permitam a adaptação dos trabalhadores às rápidas mutações das estruturas empresariais. Esta necessidade torna-se mais importante as modificações no sistema educativo em que um maior papel deverá ser dado às empresas. A elevação do nível geral de conhecimentos assim obtida permitirá também atenuar as clivagens entre os que se adaptam e os que acabam por ser marginalizados por falta de qualificações.

Não há remédios milagrosos para acabar com o desemprego. Para que o desemprego recue é necessário que o emprego progrida mais rapidamente, o que não é o caso dos países da OCDE. Para cumprir esse objectivo, será necessária a vontade política para o atacar e que todos os corpos sociais se empenhem na luta contra o desemprego.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

16.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 7685 1.ª secção
Exequentes - COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E.P.
Executado - CIM - CACÉM INDUSTRIAL METALÚRGICO, LDA., com sede na Estrada de Paço de Arcos, n.º 39 a 41, no Cacém-Sintra.

Lisboa, 17 de Outubro de 1986

O JUIZ DE DIREITO,
a) Armando Mota dos Santos Lourenço

P.º ESCRIVÃO DE DIREITO,
Amílcar Augusto Almeida

"D.L." 31/10/86 - 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

17.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR JUIZ deste 17.º Juízo Cível e 3.ª Secção

FAZ SABER, que por este Juízo corre editos de trinta dias (TRINTA), que começaram a contar-se a partir do segundo anúncio, citando o Réu AMÉRICO JOSÉ GALVÃO DA SILVA, actualmente em parte incerta, e com última residência conhecida em Carajau, Caniço, da comarca do Funchal, para no prazo de OITO DIAS, decorrido o de editos, nos autos de ACÇÃO SUMÁRIA N.º 3164, - que lhe move a Companhia de Seguros Império, EP, contestar, querendo, a mesma acção, sob pena de ser condenado imediatamente no pedido, encontrando-se os duplicados da presente acção nesta secretaria.

Lisboa, 22 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito,
José Albino Castano Duarte
O Escrivão-Adjunto,
Maria Zita Pais Paula

"D.L." 31/10/86 - 2.ª Pub.



Electricidade de Portugal
EDP/Empresas Públicas

Direcção Operacional Distribuição Sul

Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 2/11/86 (domingo).

CONCELHO DO SEIXAL: Fogueteiro (Fogueteiro), das 7.30H às 14.30H; Paivas, (Quadrado), das 11.00H às 13.00H; Arrentela (dia), das 7.00H às 9.00H Arrentela (Bolinhas), das 9.00H às 11.00H.

CONCELHO DO BARREIRO: Lavradio: - Rua Almirante Reis, Rua 6 de Janeiro, Rua da Bélgica, Rua Miguel Bombarda, Quinta da Várzea, Rua D. Pedro II, Rua Indústria, Rua S. Vicente, Rua Santa Margarida, Rua D. António Chatilom, Rua D. Luís Furtado de Albuquerque, Rua Carcamo Lobo (entre as Ruas D. Pedro II e Cândido Manuel Pereira), Beco D. António, Rua Cândido Manuel Pereira, Av. J. J. Fernandes (entre as Ruas Miguel Bombarda e Carvalho Araújo), Beco das Patacas. Das 8.00 horas às 10.00 horas.

Rua Adelina Abranches, Rua Palmira Borges, Rua Egas Moniz (entre a Av. J. J. Fernandes e a Rua França Bastos), Av. J. J. Fernandes (entre as Ruas Egas Moniz e Adelina Abranches), Trav. Rafa W. de Oliveira, Trav. Herculano Marinho e Rua Alves da Cunha, no Lavradio, das 8.00 horas às 14.00 horas.

Rua Maria Calande, Rua Garcia Resende, Rua Lucinda Simões, Rua Adelina Abranches, Rua Eduardo Couto, Rua José Inocência, Rua Vital Pereira, Praceta Maria da Silveira e Bairro dos Morgados - no Lavradio. Das 8.00h às 14.00 horas.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 31/10/1986

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O responsável
José Resende Nascimento

TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE LISBOA

DE LISBOA

ANÚNCIO

Pela 4.ª secção de Processos da repartição Judicial do Tribunal da Relação de Lisboa, corre editos de 30 dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando LEOPOLDO ODOM-NEL Y LAGUÑO, súbito espanhol natural de Málaga, nunca tendo residido em Portugal, e com última residência conhecida no PASCAL CASTELLANA, 206, em Madrid, Espanha, para no prazo de DEZ DIAS, decorridos que sejam o dos editos, deduzir, querendo, oposição que tiver por conveniente nos Autos de Revisão de Sentença Estrangeira, em relação à sentença proferida pelo Tribunal de 1.ª Instância n.º 22 de Madrid, datada de 10/7/1984, que decretou o divórcio entre o citando e a requerida Maria José Franco da Silva, residente na Rua Morais Soares n.º 41, 3.ª Frente em Lisboa, e em que esta requerente pede que aquela sentença seja revista e confirmada, produzindo todos os efeitos em Portugal.

A referida Revisão de Sentença Estrangeira, requerida ao abrigo dos arts. 1.º a 10.º e segs. do C. de Processo Civil, corre seus termos pela 4.ª secção judicial onde tem o n.º 4771, na secretaria encontrando-se o duplicado da petição onde tudo melhor consta para ser entregue a quem de direito solicitar.

Lisboa, 20 de Outubro de 1986

O Juiz Desembargador
a) LUIS VAS DE SEQUEIRA
O Escrivão Judicial
a) MARIA TERESA SANTOS

"D.L." 31/10/86 - 2.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO LISBOA

9.º JUÍZO - 2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

O DOUTOR ANTONIO LUIS SOARES DE ANDRADE, JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA:

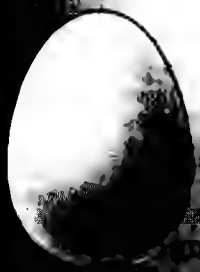
FAZ SABER QUE, pela 2.ª Secção do nono Juízo deste Tribunal, situado na Rua Marquês da Fronteira - Palácio da Justiça, 6.º piso em Lisboa, e nos autos de Contrato Individual de Trabalho registados sob o n.º 22/85, em que são partes MARIA DO CARMO DUARTE PEDRO, residente na Cerâmica do Alcoitão-Estoril e LECA BETÃO - PRÉ-FABRICADOS COM ARGILA EXPANDIDA, SARL com última sede conhecida na Rua Castilho n.º 39-8.º Esq.º em Lisboa ou em Penaferrim-Lisboa-Sintra, e nos referidos autos corre editos de TRINTA DIAS a notificar a Ré da Doutra sentença proferida a fls. 23 e v.º, cuja cópia pode ser reclamada nesta Secção em qualquer dos dias úteis e na hora do expediente.

Mais fica a Ré advertida para no prazo de 30 dias após o trânsito em julgado da sentença, findos que sejam os editos e estes a contar da data do último anúncio, juntar aos autos documento comprovativo do pagamento das quantias em que foi condenada, nos termos do artigo 71.º do Código Processo Trabalho.

Lisboa, 7 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito,
(António Luís Soares de Andrade)
P.º ESCRIVÃO DE DIREITO,
(Arlotte Avelar Tavares)

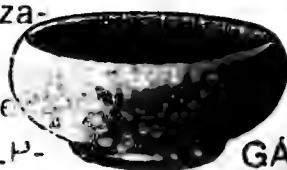
"D.L." 31/10/86 - 2.ª Pub.



Poder calorífico elevado; constância de propriedades e composição química; regulação de temperaturas precisa e estável; óptimas condições de combustão, sem fumos; utilização de grande flexibilidade; fornos de chama directa; qualidade de fabrico; eficiente.



Estas são algumas das principais vantagens do GALP: fontes limpas de energia (GALP-GÁS nas aplicações industriais que exigem combustíveis de qualidade; indústria alimentícia, hoteleira, cerâmica, vidro, metalurgia, oxicorte, agricultura, avicultura e pecuária).



GALP

PRESENTE

NOVA DE SANTARÉM

**AOS NOSSOS EXMOS CLIENTES, COMERCIANTES,
ANTIQUÁRIOS E PARTICULARES**

Nos próximos dias 5 (Quarta-feira), 6 e 7 de Novembro de 1986, às 15.00 e 21.00 horas prefixas, realiza-se.

VALIOSO E IMPORTANTE

LEILÃO

De MOBILIÁRIO DA ÉPOCA E DE ESTILO — ANTIGUIDADES — OBJECTOS DE ARTE — PIANO BECHSPEIN DE MEIA CAUDA — UTILIDADES E VELHARIAS.

Composto na sua maioria: Magníficos móveis de diversos estilos e épocas, nacionais, europeus e chineses — Muitas pinturas a óleo, guaches (originais de Júlio Pomar, para ilustração do livro "A Selva"), aquarelas e gravuras, de artistas nacionais e estrangeiros — Louças orientais, da China, Comp. Índias (destacando-se valiosíssimo «cachepot» Ch'ien Lung), Japão e outras — Louças e faianças, europeias — Pratas e algumas jóias — Imponentes lustres, candeeiros de tecto e de mesa e apliques — Tapetes orientais, persas e outros — Carpetes e passadeira, de Arraiolos e outros fabricos — Esculturas de marfim, madeira e barro — Cristais e vidros — Grande quantidade de «bilbelots», objectos de vitrine e decoração — Utilidades, velharias, etc., num total de 1300 lotes, que serão VENDIDOS PELA MAIOR OFERTA e descritos no folheto e em anúncios a publicar em diversos jornais.

Este excepcional leilão é constituído na sua quase totalidade, pelo recheio que foi legado pela Senhora Esmeralda Mendes Cabrita, a uma das mais prestigiosas instituições humanitárias, cujos bens, para maior comodidade dos Exmos. Clientes, se transferiram da que foi sua residência, na Avenida Guerra Junqueiro, n.º 3-2.º Esq.º, em Lisboa para os amplos salões de pregão, sitos na

RUA LUZ SORIANO, 53 — 1.º LISBOA
(Antigo Palácio Ficalho)

Onde se efectua o leilão, conforme dias e horas, acima indicados

EXPOSIÇÃO:

Dia 4 (terça-feira), das 9.00 às 13.00 e das 15.00 às 19.00 horas e dia 5 (quarta-feira) das 9 às 12.00 horas.

Foi confiada esta importante almoeda, à antiga agência



SOARES & MENDONÇA, LDA.

— LEILOEIROS - AVALIADORES —

R. Luz Soriano, 53-1.º - Tel. 321312 - 300000 - 1200 LISBOA

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	46\$40	52\$40
ALEMANHA FED. (marco)	72\$55	73\$75
ÁUSTRIA (xelim)	10\$25	10\$45
BÉLGICA (franco)	3\$283	3\$533
BRASIL (cruzado)	3\$850	6\$350
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	10\$590	10\$540
(notas de 5 a 1000)	107\$40	109\$90
DINAMARCA (coroa)	19\$25	19\$65
ESPAÑHA (peseta)	1\$053	1\$173
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	149\$05	152\$55
(notas de 5 a 1000)	149\$55	153\$05
FINLÂNDIA (marka)	29\$80	30\$40
FRANÇA (franco)	22\$20	22\$90
HOLANDA (florim)	64\$15	65\$25
IRLÂNDIA (libra)	198\$50	202\$50
ITÁLIA (lira)	\$095	\$110
JAPÃO (iene)	\$874	\$929
NORUEGA (coroa)	19\$85	20\$35
REINO UNIDO (libra)	209\$90	214\$40
SUÉCIA (coroa)	21\$20	21\$70
SUÍÇA (franco)	87\$35	88\$85
VENEZUELA (bolívar)	6\$25	7\$25

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Manuela Silva aos economistas:

As Grandes Opções do Plano não apresentam opção nenhuma

Manuela Silva afirmou ontem não ver por trás das Grandes Opções do Plano para 1987/1990 apresentadas pelo Governo «um modelo de desenvolvimento onde se perceba quais são as verdadeiras opções» nem se encontrar claro que tipo de especialização produtiva se pretende.

A antiga secretária de Estado do Planeamento falava numa sessão sobre as Grandes Opções do Plano, organizada pela Associação Portuguesa de Economistas, em que participou também o secretário de Estado do Planeamento, Silva Peneda, Álvaro Martins do Instituto de Emprego e Formação Profissional e Omar Karin pela AIP.

Manuela Silva disse não haver naquele documento um modelo no quadro possível da adesão à CEE, onde se

afirme qual a especialização na agricultura, qual o papel da informática, até ao momento, «sem lógica subjacente» ou da inovação tecnológica em geral.

Aquela economista criticou ainda o documento por não afirmar qual a «opção quanto ao lugar do Sector Público no conjunto da economia portuguesa, se o tecido empresarial público faz falta ou não, se as empresas públicas se destinam só à produção de serviços so-

ciais». Manuela Silva disse tratar-se de um texto que «sistematicamente subestima a vertente económica», colocando as razões demográficas como causas dos baixos níveis de vida e utiliza indicadores convencionais e criticados, como é o caso do número de telefones por habitante ou do uso de valores médios, anuladores de assimetrias.

A defesa das GOP

Silva Peneda respondeu ser possível «que tenha havido um exagero na análise qualitativa» e que «num ponto ou noutro, ou mesmo em anécdotas» talvez fosse razoável apresentar valores. O secretário de Estado do Planeamento afirmou que «tudo está

sujeito ao factor humano, às questões demográficas», muitas vezes sem racionalidade do ponto de vista do planeamento, tendo dado o exemplo da zona de Setúbal, «com todas as condições e que possuiu bolsas de desemprego» e Águeda onde «se criaram 200 empresas num ano».

A crítica da falta de clareza das medidas sectoriais, Silva Peneda afirmou que, «em termos de orientações políticas nos próximos anos, a política agrícola portuguesa será a adaptação da europeia

Quando à questão levantada de ausência de modelo de desenvolvimento, Silva Peneda respondeu: «A minha opinião é que ele está lá».

Produzindo 200 milhões de contos/ano

Floresta dá trabalho a 100 mil pessoas

A transformação de matérias-primas com origem na floresta emprega mais de 100 mil pessoas e gerou em 1985 um valor bruto de produção superior a 200 milhões de contos. Estes dados são referidos pela divisão de promoção do Instituto de Produtos Florestais, numa revista recentemente publicada pela Associação Industrial Portuguesa.

Segundo a mesma fonte, a transformação deste tipo de matérias-primas contribuiu em 1985 com mais de 138 milhões de contos exportados para atenuar o saldo negativo da balança comercial portuguesa.

A principal característica da floresta portuguesa é a sua possibilidade de gerar muito maiores volumes de madeira, cortiça e até de resina do que os actualmente produzidos, de acordo com a revista.

Apesar da existência de um número elevadíssimo de proprietários florestais, pois dominam as pequenas parcelas, da ocorrência de enormes fogos e do não aproveitamento florestal de quase metade dos solos com aptidão não agrícola, a floresta cobre, hoje, segundo a mesma fonte, um terço do território nacional.

Pinheiro bravo: 42 por cento

A principal espécie florestal enquanto fonte de matérias-primas é o pinheiro bravo, que ocu-

pa uma área de 1288 mil hectares, o que representa 42 por cento da área total (3063 mil hectares).

O sobreiro ocupa, também, um lugar de destaque com 668 mil hectares, isto é, 21 por cento do total, ocupando o eucalipto 313 mil hectares o que corresponde a 10 por cento da área florestal.

O pinheiro bravo, com um volume em pé (volume da árvore quando na mata) superior aos 116 milhões de metros cúbicos, parece garantir, segundo o Instituto de Produtos Florestais, um crescimento anual líquido da ordem dos 7,5 milhões de metros cúbicos de madeira com casca e satisfaz uma vasta gama de procura industriais.

Do volume de madeira redonda consumido, 74 por cento destina-se à indústria de serração, 15 por cento à da celulose, nove por cento à de aglomerados de madeira, um por cento à do mobiliário e um por cento à exportação.

Os resíduos gerados (com a

excepção das cascas), que representam cerca de 44 por cento do lenho sujeito às primeiras transformações, são destinados à indústria dos aglomerados de madeira, à celulose e à exportação.

O remanescente dos desperdícios e grande parte da casca são procurados quase na sua totalidade para fins energéticos.

O eucalipto, com um volume em pé estimado em mais de 123 milhões de metros cúbicos, tem uma produção média anual da ordem dos 3,6 milhões de metros cúbicos (com casca), que resulta da elevada taxa de crescimento atingida por esta espécie, avaliada em 10 metros cúbicos por hectare e por ano.

A quase totalidade da procura destina-se à indústria da pasta celulósica, nacional ou estrangeira, tendo atingido a exportação de rolaria de eucalipto nos últimos cinco anos, em média, mais de 10 por cento dos consumos da indústria nacional de pasta celulósica.

Metade da produção mundial de cortiça

Além do pinheiro e do eucalipto, matérias-primas lenhosas, a floresta oferece também matérias-primas não lenhosas, nomeadamente a cortiça, resina e óleo de eucalipto.

Portugal, que detém apenas 30

por cento do montado mundial, produz anualmente cerca de 170 mil toneladas de cortiça o que equivale a mais de metade da produção mundial.

A procura industrial responsabiliza-se pelo escoamento integral da cortiça produzida, havendo mesmo anos em que a indústria recorre a um abastecimento suplementar de matérias-primas corticeiras importadas.

A resina, obtida em Portugal pela resinagem de pinheiros bravos adultos, é anualmente da ordem das 110 mil toneladas, integralmente transformadas em pez e aguarás no parque industrial nacional.

O aproveitamento da folhagem de eucalipto, muito rica em cineol, vem despertando um interesse económico acrescido e mais de 350 mil toneladas de óleo bruto são destinadas à exportação para o fabrico de produtos farmacêuticos, entre outros.

Um outro bem não lenhoso produzido na floresta portuguesa é o mel, cuja produção de cerca de três mil toneladas anuais representa 75 por cento das necessidades do mercado interno e constitui fonte de rendimento complementar para cerca de 70 mil agricultores.

A cera, cuja produção é de cerca de 420 toneladas anuais, é, quase, na sua totalidade exportada.

É gigante o "pé-de-meia" dos portugueses

O total da poupança dos portugueses, durante o corrente ano, deverá formar um pé-de-meia gigante de mil milhões de contos, informaram fontes bancárias.

Isto corresponderá a uma poupança média por pessoa de 30 por cento dos ganhos mensais. Simplesmente, aquele pé-de-meia gigante é constituído apenas por 42 por cento dos portugueses, que efectivamente poupam e guardam para o dia de amanhã. Só por eufemismo estatístico se poderá dizer que cada português poupa oito mil escudos por mês: a verdade é que 58 por cento

deles não poupam coisa nenhuma — o dinheiro mal lhes dá para comer e se vestirem. Para estes, notícias como a de que hoje é o Dia Mundial da Poupança são notícias dos «outros» e com as quais não se identificam.

Em contrapartida, cerca de 900 000 portugueses poupados, fazem-no sem qualquer objectivo definido mas apenas por método, ou por medo.

Um inquérito recente conclui que os aforradores portugueses estão preocupados «com doenças e (ou) acidentes» e, por isso, poupam.

Funchal: árbitros de futebol colocados "hora de jogo"

Informam-nos do Funchal: quatro árbitros madeirenses de futebol que, fora das quatro linhas, se envolveram em problemas de âmbito policial, foram condenados a penas suspensas, capazes de se tornarem efectivas se voltarem a «apitar» jogos que estão interditos ao cidadão comum...

Árbitro expulsa vinte

Um árbitro de futebol expulsou do campo de jogo 20 dos 22 jogadores e suspendeu a partida que disputavam as equipas do Atlético Macachin e Centro Social Deportivo Rolon.

O jogo interrompido no domingo teve lugar na cidade de Macachin, 638 quilómetros de Santa Rosa, centro da Argentina.

As drásticas posições do árbitro só ontem foram conhecidas quando o juiz de campo entregou o seu boletim ao tribunal de disciplina na Associação de Futebol Argentino, tendo escrito que «procedeu à expulsão de 20 dos 22 jogadores (salvaram-se um jogador de cada equipa) e as equipas técnicas, por protagonizarem uma batalha campal dentro do campo de jogo». «Esta batalha, com murros, corridas e outras cenas, nada tem a ver com o futebol, por isso suspendi o jogo», disse o árbitro argentino.

Golos na Europa

Os campeonatos da República da Irlanda e do Luxemburgo foram, no que respeita a golos marcados, os mais férteis de entre um total de 16 de outros tantos países da Europa, que neste fim-de-semana tiveram mais uma jornada.

O campeonato português sofreu um interregno, devido ao encontro com a Suíça, da próxima quarta-feira, embora os suíços que não interromperam a sua prova máxima, figurem na tabela, dos golos, num modesto 10.º lugar, com uma média de 2,625 tentos por jogo.

País	Golos	Número de jogos	Média
1.º Irlanda	24	6	4,000
2.º Luxemburgo	24	6	4,000
3.º Holanda	33	9	3,667
4.º Áustria	22	6	3,666
5.º Inglaterra	35	10	3,500
6.º Bulgária	26	8	3,250
7.º Escócia	15	5	3,000
8.º Roménia	21	7	3,000
9.º Grécia	22	8	2,750
10.º Suíça	21	8	2,625
11.º Dinamarca	24	7	2,428
12.º Bélgica	19	9	2,111
13.º França	21	10	2,100
14.º Espanha	18	9	2,000
15.º Itália	13	8	1,625
16.º Turquia	9	9	1,000

Futebol de 1.ª

FC Porto-Sporting domina a ronda

• Boavista-Braga, esta noite no Bessa

Com arbitragem do setubalense Ezequiel Feijão realiza-se esta noite (21 horas) o primeiro encontro da 9.ª jornada que terá por palco o Estádio do Bessa e por intervenientes Boavista e SC Braga. A jornada prosseguirá amanhã com o Vitória Guimarães-Chaves (15 horas) e Benfica-Rio Ave (21 horas) e no domingo (15 horas) teremos os demais encontros com destaque para o «clássico» FC Porto-Sporting e ainda Marítimo-Portimense, Farense-Académica, Elvas-Salgueiros e Varzim-Belenenses.

Naturalmente que o alindado palco das Antas vai ser cenário dum grande espectáculo, já que estarão em cena dois intérpretes de singular gabarito, sempre colocados ao mais cobiçado título. Acresce ainda estar-se em presença de dois «europeus» que reúnem todas as possibilidades (mais os «dragões» que os «leões», em função da capacidade dos opositores) para prosseguirem na caminhada das competições da UEFA. Certamente que iremos ter a plateia superlotada e em redor do relvado a emoção, entusiasmo e vibração serão a trilogia dominante.

Obviamente que aqui não cabe prognosticar o que irá suceder, para além de estarmos certos de que ocorrerá um espectáculo de fascínio e muito sortilégio. Em campo estarão dois fortes conjuntos formados por artistas da mais pura água, só se desejando que o coordenador (Carlos Valente e Rosa Santos talvez reúnam consenso das partes) seja digno interveniente e que os atletas se empenhem com total desportivismo.



«Leões» preparam-se para a visita às Antas

«Taça» em dia

Os resultados dos jogos de desempate da primeira eliminatória da Taça de Portugal em futebol, ontem disputados, foram os seguintes:

Ponte de Lima, 0-Amares, 0 (apurado o Amares por 4-3 na marcação de grandes penalidades); Moreirense-Vinhais.

1-0, Carvalhais-«Os Nazarenos», 0-2; Guiense-Cernache, 2-1; Lusitano VR-Campomaiorense, 1-1 (apurado o Lusitano por 3-1 na marcação de grandes penalidades); Silves-Amora, 3-0; Lourinhanense-Quarteirense, 4-1; Lagense-Fronteirense, 1-0.

O sorteio dos jogos da segunda eliminatória, que já in-

clui as equipas da primeira e segunda divisões, realiza-se dia 3 de Novembro, num hotel da capital.

Meirim e Silva Morais foram «despedidos»

Mais dois treinadores acabam por ser «chutados» ou simplesmente entenderam demitir-se. Desta feita coube a Joaquim Meirim ceder o lugar a Mário Reis (recentemente despedido do Rio Ave) no comando da equipa do Aves enquanto Silva Morais terá sido rendido por Fernando Duarte na turma do Feirense.

Mais um brasileiro para «O Elvas»

O Elvas contratou até ao final desta época o futebolista brasileiro Nélio, que actuava no Atlético de Goiás, da primeira divisão brasileira, disse o chefe do departamento de futebol do clube elvense, Massano Simões. De acordo com aquele responsável, Nélio foi indicado por Roberto, outro brasileiro que actua no clube elvense e que conhece bem as qualidades do futebolista.

Rádio Comercial no fim-de-semana

A Rádio Comercial incrementa a sua presença no sector desportivo. Veja-se o plano deste fim-de-semana, em matéria de transmissões directas:

Amanhã, pelas 15 horas: relato do Guimarães - Chaves, na voz de Oliveira Gíão. Às 21: Benfica - Rio Ave, com relato de Jorge Perestrelo, reportagem de pista por Fernando Emílio, comentários de Wilson Brasil (jogo) e Carlos Cardoso (arbitragem).

Domingo, às 15: Porto - Sporting, com relato de José Augusto Marques e Costa Monteiro, reportagem na pista por Cunha Pinto e comentários por Neves de Sousa. À mesma hora: Varzim - Belenenses, com Oliveira Gíão. Pelas 19 horas, hóquei patinado (Portugal - Espanha): reportagem de Fernando Emílio e comentários de Luís Gouveia.

BENFICA BORDÉUS

DE 4 A 6 NOV.º

10 400\$00

VIAGEM EM PULLMAN
«LUXO»

LUSANOVA TURISMO

AV. JOÃO XXI, 8-A - M. MONIZ, 8-A
Telefones 89 43 11-89 44 80

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 83/86 DE 5 DE NOVEMBRO DE 1986

O Jornal de Felgueiras: 11X 111 1X2 111X; Notícias de Felgueiras: 11X 111 XX2 X11X; Dribling: 111 X11 12X 1111; Eu Sei Tudo: 1X2 111 1X2 1112; Penalti: 111 211 11X 1X11; O Jornal de Amarante: 111 211 X1X 1112; Rádio Totobola: 11X 211 111 XXX2; Ecos do Cacia: 11X 11X 211 11X; Música com Eles: 1X2 2X1 1X1 1X11; Programa da Manhã: 11X X11 1X2 11XX; Boomerangue: 112 X1X 112 11X1; Bola ao Centro: 112 1X1 1X2 1111; Fora de Jogo: 112 11X 11X 1111; Fotografias: 112 2X1 1X2 1111; Canal Mais: 1XX 2X1 1XX 111X; Sintonia Desportiva: 111 1X1 X1X 2X1X; Grande Sábado: 1X2 221 1X2 1112; Correio de Coimbra: 11X 211 112 1111; RDP/Tempo e Resultado: 112 X11 1X1 X1X2; RDP/Secção Desportiva: 1X1 111 111 11X2; RDP/Manhã

Manhã: 11X 111 1X1 1112; RDP/Clube da Manhã: 112 121 X2X 2111; Rádio Altitude/Sons de Madrugada: 121 X11 X22 X11X; Rádio Altitude/Pista de Dança: 11X 111 1X1 111X; Rádio Altitude/Desporto Regional: 1X1 X11 X2X 1111; Rádio Altitude/Informação Desportiva: 111 X11 X1X 111X; Pôr de Sol: 11X 111 11X 111X; Fim-de-Semana Desportivo: 1X2 X11 1XX X1X1; Panorama Desportivo: 112 11X 11X 111X; Rádio Sports: 122 111 111 1111; do Ave: 111 X11 11X 1111; Totobola em Linhas de Elvas: 11X 211 12X 1111; Jornal da Beira: 111 111 1X1 1111; Diário de Visseu: 11X 111 212 X1XX; Estrela da Manhã: 112 211 112 1111; O Jornal da Lixa: 11X X11 11X 1111; Gazeta de Felgueiras: 1XX 211 11X 1112; No Estúdio e no Estádio: XX1 X21 X11 X1X1;

Voz de Lamego: 111 X11 21X 111X; Correio do Vouga: 111 111 111 X112; Maria da Fonte: 11X X11 X11 1112; Folha do Domingo: 112 111 1X1 112X; Arte de Bem Madrugar: 112 X11 21X 21XX; Comércio de Leixões: 11X 111 XXX X11X; De Tudo u Pouco: 11X X11 1X2 1X1X; Jornal de Gaia: 11X 11X X21 1111; Jornal da Graça: 21X 211 112 X1X2; Jornal de Notícias: 11X 111 X21 1112; O Primeiro de Janeiro: 111 111 212 1X11; Quadrante Norte: 11X 1X1 222 1X1X; Repórter do Dia: 112 X11 11X 2111; Resenha Desportiva: 1X2 X11 12X 1111; Alvo Desportivo: 111 X11 11X 11X1; Rádio Alvo: 11X 211 11X 112X; Alvo: 111 111 112 1112; Alvo Suplemento: 11X 111 111 1111; A Voz dos Ridículos: 111 X11 111 111X; O Diário: 11X 11X 21X 1X11.

assim vai o

totobola

	RESUMO			BOLAS (*)		
	1	X	2	1	X	2
1. Porto-Vitkovice	56	1	1	10	1	1
2. Juventus-R. Madrid	46	10	2	9	2	1
3. Áustria Viena-Bayern	17	24	17	4	4	4
4. S. Bucareste-Anderlecht ..	26	19	13	5	4	3
5. Dinamo Kiev-Celtic	49	6	3	10	1	1
6. Dinamo Berlim-Brondbx ..	52	6	0	11	1	1
7. Bordéus-Benfica	38	13	7	8	3	1
8. Wrexham-Saragoça	33	16	9	7	3	2
9. Olympiakos-Ajax	17	24	17	4	4	4
10. Boavista-Glas. Rangers ..	43	10	5	9	2	1
11. A. Madrid-Guimarães	50	8	0	11	1	1
12. Sporting-Barcelona	45	11	2	9	2	1
13. Toulouse-Sp. Moscovo	25	20	13	5	4	3

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:
11X 111 11X 1111

Rali do Algarve

Organização forçada a 'repescagem'

• Joaquim Santos lidera a prova e Joaquim Moutinho desistiu

A dupla Joaquim Santos/Miguel de Oliveira em Ford RS 200 Turbo, era líder no final da primeira etapa do Rali do Algarve, última prova do Nacional de Ralis e uma das últimas pontuáveis para o Europeu da especialidade com o coeficiente 2.

Apesar do grande esforço da organização, o Rali do Algarve esteve a um «passo» de não continuar no calendário do Europeu já que, no final do tempo regulamentar para as verificações técnicas apenas 42 pilotos tinham comparecido.

Recorde-se que o mínimo exigido pela Federação Internacional do Desporto Automóvel (FISA) (às organizações por provas pontuáveis para o Europeu é de 50 pilotos à partida. Só devido a este imprevisto (?), o Raci Clube de Silves, entidade organizadora do rali efectuou um «forcing» de «última hora» na tentativa de «angariar» pilotos — alguns deles já muito afastados destas andanças — a fim de conseguir o mínimo de concorrentes na largada da primeira

prova de classificação (50 equipas) o que a muito custo veio a conseguir e daí continuar no calendário do Europeu da especialidade.

As equipas estrangeiras primaram pela ausência uma vez que «planeamos muito tarde a nossa prova e como tal a divulgação além-fronteiras não se concretizou da melhor forma e daí resultou a fraca participação de concorrentes de outros países. Por outro lado — continuou João Aires, o director da prova — o Rali do Algarve teve o «azar» do título do Europeu ter ficado resolvido no Rali da Catalunha bem como os títulos nacionais em discussão — turismo e produção — já que Pedro Sena e António Segurado não conseguiram obter no país vizinho as pontuações suficientes para lutarem neste rali pelos ceptros em disputa.

Mesmo assim o Rali do Algarve manteve durante o dia de ontem uma competitividade digna de registo, nomeadamente entre os principais animadores

do nosso Campeonato de Ralis como foi o caso de Joaquim Santos, Joaquim Moutinho e Carlos Bica com o inglês, John Bosch e o jugoslavo Kuzmic a intrometerem-se na luta pela conquista do primeiro lugar o que proporcionaram um bom espectáculo.

Joaquim Santos, venceu todas as provas de classificação disputada durante a primeira etapa, batendo inclusive o seu próprio recorde no troço de Atade ao fazer 3 minutos e 20 segundos contra os 3,27 alcançados em 1985.

A equipa da Renault Portuguesa constituída por Joaquim Moutinho e por Edgar Fortes em Renault 5 Turbo, era ontem o segundo classificado.

Quanto aos pilotos estrangeiros — apenas cinco em prova — o destaque vai para o jovem John Bosh do Team Rothmans que ao volante de um Audi Quatro (ex-Stig Blomqvist) ocupava a terceira posição.

Muito há a percorrer e, muitas surpresas irão surgir ao longo do percurso o que leva de certa forma o local Raci Clube de Silves

a manter a «chama viva» nesta sua 16.ª edição que, conforme já referimos, esteve a um «metro» de ser um fracasso se tivermos em conta a pretensão da organização em elevar a sua prova a um coeficiente mais elevado.

A classificação no final da 1.ª etapa era a seguinte: 1.º Joaquim Santos/Miguel de Oliveira (Ford RS 200) 24 m 44 s; 2.º Joaquim Moutinho/Edgar Fortes (Renault 5 Turbo) 25.48; 3.º John Bosch/Steve Bond (Audi Quatro) 26.18; 4.º Brane Kuzmic/Rudi Sali (Renault 5 Turbo) 26.28; 5.º Carlos Bica/Cândido Júnior (Lancia Rally) 27.08; 6.º Pedro Sena/António Guerra (Peugeot 205 GTI) 27.45; 7.º Inverno Amaral/Joaquim Neto (Renault 11 Turbo) 28.17; 8.º Manuel Rolo/Fifé (Renault 11 Turbo) 28.59; 9.º António Rodrigues/Pedro Perez (Corolla GT) 29.25; 10.º António Coutinho (Toyota Corolla) 29.30

Tiago Alexandre

Ténis: circuito satélite

O sueco Anders Henriksson qualificou-se para as meias-finais do terceiro torneio do circuito satélite de ténis TAP/Air Portugal, ao eliminar surpreendentemente o austríaco Stephan Lochbihler.

Num dos dois jogos dos quartos-de-final disputados ontem, Henriksson adaptou-se bem ao piso rápido da Quinta da Marinha e explorou da melhor forma os erros cometidos por Lochbihler, cabeça-de-série número

três do torneio, vencendo por 7-6 (7-4) e 6-4. O outro semifinalista já apurado é o alemão-federal Oliver Freund, que eliminou o italiano Antonio Altobelli, por 6-3 e 7-5. Em partidas atrasadas dos oitavos-de-final, o argentino Eduardo Masso (cabeça-de-série n.º 1) venceu o dinamarquês John Larsen, por 6-4 e 6-3, e o alemão-federal Axel Hornung afastou o italiano Patrizio Parrini, a quem ganhou categoricamente por 6-4 e 6-1.

O torneio de singulares prossegue hoje, com a realização dos dois últimos encontros dos quartos-de-final, nos quais o argentino Eduardo Masso vai jogar com

o jugoslavo Branko Horvat e o alemão-federal Axel Hornung defronta o dinamarquês Kenneth Schmidt.

Para a competição de pares, a dupla alemã-federal constituída por Torben Thein e Christoph Schall qualificou-se para os quartos-de-final e defronta os portugueses João Cunha e Silva e Pedro Cordeiro.

Thein e Schall eliminaram os noruegueses Landa e Jensen, enquanto Cunha e Silva e Pedro Cordeiro tinham garantido a passagem aos quartos-de-final ao vencerem o par formado pelo alemão-federal Hornung e pelo jugoslavo Horvat, por 6-4 e 6-2.

Futebol de salão

Portugal, 0-Espanha, 1 uma bela jornada

Mais um marco na implantação do futebol de salão entre nós com respeito absoluto pela legislação universalmente vigente (da responsabilidade da FIFUSA: Federação Internacional de Futebol de Salão, presidida pelo brasileiro Januário d'Alessio) aconteceu na noite de ontem, no Pavilhão de Paço de Arcos: o embate Portugal-Espanha, saldado por magra diferença favorável aos nossos vizinhos (1-0, tento de Agustin, aos 11 minutos), num espectáculo muito emotivo e de grande agrado para o numeroso público que emoldurou o duelo.

Com um trio de arbitragem chefiado por Raul Martins e integrado por Honorato Santos e Maranhas de Abreu (os dois primeiros juizes «internacionais» da FIFUSA), alinharam:

Portugal: Adérito Alves e Fernando Santos (guarda-redes), José Féria, Jorge Almeida, Hélio Matos, Filinto Silva, Carlos Oliveira, Joaquim Marques, Fernando Teixeira, Rui Ribeiro, Vieira Dias e Carlos Alegre.

Espanha: Miguel Angel Varela e António Herrero (guarda-redes), Javier Lozano, Luís Martin Isabel, Hilário Reyero, Juan Carlos Serra, Enrique Hernando, Álvaro Muñoz, Javier Llorens, Agustin Sans e Ignacio Olmeda («Nacho»).

Inicialmente, a formação portuguesa esteve entregue a Adérito, Féria, Hélio, Carlos Oliveira e Fernando Teixeira, com o «cinco» espanhol constituído por António Herrero («Toño»), Lozano, Llorens, Agustin e Quique.

Um instante de desatenção da equipa nacional permitiu o solitário tento espanhol, não conseguindo as substituições sucessivamente operadas (entradas de Filinto Silva e Joaquim Marques, a renderem Fernando Teixeira e Carlos Oliveira) encontrar soluções para baterem uma defensiva muito bem ordenada e extremamente rotinada através de largo contacto além-fronteiras ibéricas.

— Oeiras tem à vossa disposição um manancial de preciosidades arquitectónicas e históricas que bem merecem uma vossa nova visita — salientou o presidente da edilidade oirense. Um convidado especial: Jesus Correia, famoso entre os «violinos», antigo (muito prestigioso e popular) nome do futebol e do hóquei em patins, dezenas de vezes «internacional», filho de Paço de Arcos, diria:

— Com muita satisfação, admirei o convívio entre Portugal e Espanha. Esta jornada de futebol de salão marca uma etapa nas relações desportivas entre os dois povos: é belo orgulho para os seus idealistas.

«cinco», com a nossa equipa a fazer jogar Rui Ribeiro, Carlos Alegre, novamente José Féria, depois ainda Vieira Dias e também Carlos Oliveira, enquanto por banda dos espanhóis estiveram em acção, refrescando o seu bloco, Martin, Gustin, Nacho, Álvaro e Serra. Todavia, o «placard» não iria alterar-se, embora a réplica portuguesa fosse de ordem a plenamente justificar um nulo.

Na plateia ficou a ideia de que a este «cinco» nacional faz imensa falta o melhor praticante português: Raul, que passou a jogador profissional na modalidade de onze e, actualmente, defende as cores do Atlético Clube de Portugal.

Estiveram presentes o presidente e vereadores da Câmara Municipal de Oeiras, os presidentes da Federação Espanhola e da Associação de Lisboa (Máximo Forte), o presidente da Junta de Freguesia de Paço de Arcos e o responsável-mor pela arbitragem do futebol de salão no nosso país. Mais tarde, no decorrer de um convívio que teve lugar no Restaurante «Os Arcos», várias individualidades usaram da palavra para salientar a correcção do jogo, salientando que, bem para além do resultado final, importava destacar a jornada de plena confraternização que se vivia. «Dois países que recentemente aderiram à CEE demonstraram, dentro do campo desportivo, a óptima convivência entre os povos ibéricos» — salientou o presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Moraes, fazendo votos para que estes encontros se repitam com assiduidade e sempre dentro das coordenadas que regem a verdadeira expressão do desporto.

Um instante de desatenção da equipa nacional permitiu o solitário tento espanhol, não conseguindo as substituições sucessivamente operadas (entradas de Filinto Silva e Joaquim Marques, a renderem Fernando Teixeira e Carlos Oliveira) encontrar soluções para baterem uma defensiva muito bem ordenada e extremamente rotinada através de largo contacto além-fronteiras ibéricas.

— Oeiras tem à vossa disposição um manancial de preciosidades arquitectónicas e históricas que bem merecem uma vossa nova visita — salientou o presidente da edilidade oirense. Um convidado especial: Jesus Correia, famoso entre os «violinos», antigo (muito prestigioso e popular) nome do futebol e do hóquei em patins, dezenas de vezes «internacional», filho de Paço de Arcos, diria:

— Com muita satisfação, admirei o convívio entre Portugal e Espanha. Esta jornada de futebol de salão marca uma etapa nas relações desportivas entre os dois povos: é belo orgulho para os seus idealistas.

Beckenbauer nas malhas da justiça da FIFA

O seleccionador da RFA, Franz Beckenbauer, pode vir a enfrentar graves problemas disciplinares pelas afirmações feitas sobre o árbitro italiano Agnolin após a derrota frente à Áustria por 4-1 em encontro particular.

O porta-voz da Federação Alemã Federal de Futebol, Hans Kindermann, disse que as afirmações de Beckenbauer serão analisadas pelas fortes críticas que contém em relação à actuação do árbitro italiano que dirigiu o encontro particular.

Beckenbauer criticou duramente Agnolin pelas duas grandes penalidades assinaladas contra a RFA e pela expulsão do médio Lothar Matthäus, precisamente por protestar a decisão do árbitro e no final do encontro disse que «Agnolin devia ser posto fora da circulação».

6.º Salão de Velharias da Costa do Estoril
Pavilhão dos Congressos do Estoril
31 Out. a 9 Nov.
Semana • 18-24h
Sáb. e Dom. • 15-24h
Organização: Junta de Turismo da Costa do Estoril

BENFICA BORDEUS
1.ª PARTIDA:
5 DIAS — 4 A 8 NOV.º
COM VISITA A ANDORRA
TRANSPORTE E ALOJAMENTO
19 900\$00
2.ª PARTIDA:
DIA 4, AS 18 HORAS
TRANSPORTE E ALOJAMENTO
EM BORDEUS
13 000\$00
Reservas e informações
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TELEF. 52 11 16 - 52 11 17 - 52 29 70
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473 B5

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
1.º JUÍZO
ANÚNCIO
São citados os credores desconhecidos que gozam da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilatação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do 2.º anúncio.
Execução Sumária, n.º 2939, 3.ª Secção. Exequentes — Banco Português do Atlântico. Executado — Jacinto Garcia Monereo, residente no Largo de Santa Bárbara, 8 - 2.º esq., em Lisboa.
Lisboa 6 de Outubro de 1986
O Juiz de Direito
Am) ALÍPIO DUARTE CALHEIROS
Pel'º Escrivão de Direito
Am) ANA MARIA FERREIRA
«DL» 31/10/86 — 2.ª Pub.

Em Tróia Pessoal do ar faz desporto

Começaram a disputar-se ontem em Tróia os torneios internacionais de xadrez, ténis e golfe organizados pela Interline Clube de Portugal, em que participam cerca de 200 desportistas de 30 países.

Os 200 jogadores, de uma delegação de cerca de 250 pessoas oriundas de vários continentes, são todos funcionários de companhias de aviação com delegação em Portugal e sócios da Interline.

A Interline portuguesa, com cerca de 1200 sócios de 30 companhias com representação em Lisboa, sendo a maioria da Transportadora Aérea Portuguesa, foi fundada em 1978 e é associada da World Airline Club Association (WACA), onde é representada pelo português Rui Barroso.

Periodicamente, o clube (tal como os seus congéneres mundiais) organiza provas desportivas em Portugal, fazendo sempre coincidir o calendário desportivo com um vasto roteiro turístico.

Assim sucedeu em Abril com o torneio de futebol na Figueira da Foz, com mil participantes, em Setembro com o de voleibol com 120 atletas de todo o mundo, e agora em Tróia com três torneios, um dos quais, o golfe, pela primeira vez integrado no programa português.

Os jogadores de ambos os sexos das companhias de aviação, entre as quais uma equipa de seis elementos das linhas aéreas polacas, vão disputar ténis (95 jogadores), xadrez (33) e golfe (69). Nesta última modalidade a delegação mais numerosa é a irlandesa (26 jogadores), seguida da canadiana (23).

No primeiro dia da sua permanência em Tróia, as delegações estrangeiras (entre as quais uma da Air Índia) tiveram um jantar típico português e assistiram à exibição de ranchos folclóricos, seguindo-se até domingo visitas turísticas, incluindo um dia a percorrer Lisboa.

O bom tempo tem permitido à maioria dos estrangeiros ir à praia depois das respectivas provas, que tiveram ontem a fase eliminatória, prosseguindo hoje e com as finais no sábado.

Hóquei: "europeu" de juniores

Tudo sobre rodas, na Anadia

A selecção portuguesa ultrapassou na 3.ª jornada do campeonato europeu de hóquei em patins (juniores), na Anadia, a RFA, mas hoje vai enfrentar um obstáculo bem mais difícil: a Itália.

As equipas portuguesa e italiana confirmaram o seu favoritismo contra a Alemanha Federal e a França, respectivamente, em partidas em que a sua superioridade nunca foi contestada.

Os transalpinos actuaram como nos dois jogos anteriores, com muita velocidade, revelando um forte entrosamento e esquemas tácticos, bem delineados, enquanto os portugueses apresentaram-se frente à RFA com um jogo mais calmo e mais seguro, sem ficarem dependentes do adversário.

Apesar de continuar no grupo dos primeiros classificados, a selecção espanhola desiludiu no jogo com a Holanda, ao vencer pela margem tangencial, 1-0, demonstrando falta de concretização e de rapidez.

Saliente-se que nas três jornadas já disputadas para o europeu ainda não se registaram empates.

Resultados

2.ª jornada: RFA - França, 5-2; Holanda - Itália, 1-9; Inglaterra - Portugal, 1-11 e Suíça - Espanha, 1-3.
3.ª jornada: Suíça - Inglaterra, 10-2; Espanha - Holanda, 1-0; Portugal - RFA, 3-1 e França - Itália, 2-8.

Portugal, 11 - Inglaterra, 1

Deparando com algumas dificuldades no período inicial do

jogo, devido à dureza excessiva dos jogadores ingleses. Portugal acabou por impor a sua superior técnica e maior experiência, rubricando uma boa exibição.

O «cinco» português correspondeu plenamente ao entusiástico apoio das cinco mil crianças e adolescentes das escolas de todo o concelho de Anadia que encerraram propositadamente para «ir ao hóquei».

O jovem seleccionado português soube merecer o calor desta assistência muito especial, praticando um hóquei de grande nível que lhe rendeu 11 golos, seis dos quais apontados por Eduardo Pinheiro.

Velocidade, garra e colectivismo foram os principais trunfos de Portugal perante uma Inglaterra muito fechada no seu quadrado defensivo e bastante quezilhenta.

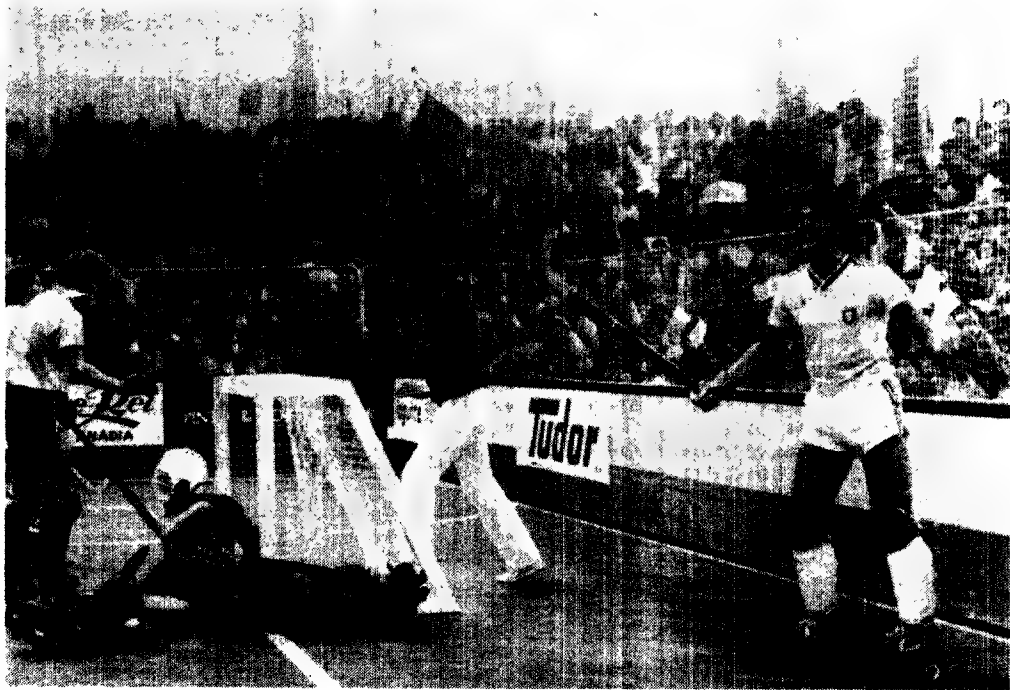
Apesar da agressividade, a roçar a violência, dos hoquistas ingleses, os jovens portugueses acabaram por cumprir, garantindo a vitória na primeira parte, no final da qual venciam já por 5-0.

No segundo tempo, Portugal baixou de ritmo, poupando-se para o difícil confronto da noite, frente à selecção alemã federal.

Sob a arbitragem do francês Aubre, as equipas alinharam e marcaram:

— Portugal: João Freitas; Paulo Castanheira (1), Pedro Alves, Pedro Silva (2), Rui Lopes (2), Eduardo Pinheiro (6), João Batista, Rui Neto, José Júlio e Rui Fernandes.

Inglaterra: Ian Clemente; Paul Hellings, Philip Morgan, Nicholas Barton, Andrew Fin-



Mais um golo luso

nis (1), Kurt Holmes e Stephen Young.

Portugal, 3-RFA, 1

Uma exibição cautelosa permitiu à selecção portuguesa vencer a Alemanha Federal por 3-1 em jogo da 3.ª jornada do europeu.

A equipa nacional jogou com muito mais calma que nos encontros anteriores, demonstrando-se conhecedora do seu adversário possuidor de uma defesa muito fechada.

Na segunda parte o jogo foi muito rápido, com ambas as equipas a partirem logo para o ataque quando captavam a bola.

O período complementar não registou nenhum golo, tendo a selecção da Alemanha Federal adoptado um esquema defensivo de «homem a homem».

Portugal, que ainda regista a lesão de José Júlio, utilizou oito jogadores, enquanto a RFA fez «circular» sete.

Sob a arbitragem de Brulhari, da Suíça, as equipas alinharam e marcaram:

Portugal: João Freitas; Rui Neto, Pedro Alves, Pedro Silva, João Baptista, Rui Lopes (1), Paulo Castanheira (2) e Eduardo Pinheiro.

RFA: Andreas Dahms; Wolfgang Weber, Bernt Sche-

panski, Stefan Schmidt (1), In-golf Knop e Andreas Thiel.

Classificação

	JVD	G	P
1.º Portugal	33 -	23- 3	6
2.º Itália	33 -	27- 6	6
3.º Espanha	33 -	7- 3	6
4.º RFA	312	8- 8	2
5.º Suíça	312	13-15	2
6.º Holanda	312	5-11	2
7.º França	312	5-22	2
8.º Inglaterra	3 - 3	4-25	-

A 4.ª jornada, a disputar hoje, inclui os seguintes jogos: RFA - Inglaterra (20 h); França - Espanha (21); Portugal - Itália (22); Suíça - Holanda (23).

Amanhã

Voleibol internacional

A equipa de voleibol do Instituto Superior de Educação Física, vencedora da última Taça de Portugal, defrontará amanhã a equipa francesa da Associação Municipal de Frejus, na 1.ª eliminatória da Taça dos Vencedo-

res das Taças. A competição decorrerá a partir das 21h, no Pavilhão dos Esteiros, à Cruz Quebrada.

Outros jogos

Entretanto outras colectividades estarão em actividade neste

fim-de-semana envolvidas nas competições europeias. Vejamos: CSKA de Sofia-FC Porto (masculinos) e Leixões-Avero Olympus da Holanda (feminina) para a Taça dos Campeões; Spor-

ting-Panathinaikos (femininos) para a Taça das Taças e ainda AS Mamede-Peiting do Luxemburgo, Sp. Espinho-Cisneros e Cera Zonhoven da Bélgica-Vitória de Guimarães, todos a contar para a Taça Confederal.



Camacho Costa

ESQUEÇA OS PROBLEMAS DO DIA-A-DIA Divirta-se com a REVISTA Lisboa, Tejo e Tudo

CARLOS MIGUEL · MARGARIDA CARPINTEIRO · HELENA ISABEL NATALINA JOSÉ · HENRIQUE VIANA · JOSÉ DA CÂMARA CAMACHO COSTA · ALEXANDRA SOLNADO · PAULO CÉSAR Cláudia Martins · Herlinda D'Almeida · Graça Braz-Gina Espadinha · Rui de Sá

Preços Populares desde 250\$00

a «malta» VALE A PENA IR À REVISTA! nova diz: Pode trazer o seu filho consigo a partir dos 4 anos

TEATRO ABC

Parque Mayer - Telefone 388745
DE 3.ª-FEIRA A SÁBADO 2 SESSÕES 20.30 E 22.45 HORAS.
MATINEES: SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS, ÀS 16 HORAS.
DOMINGOS (NOITE) 1 SESSÃO: 21.30 HORAS



Alexandra Solnado

COMUNA
TEATRO PESQUISA
HOJE
ÀS 21.30 h

TOURO

Texto: ABEL NEVES
Encenação: JOÃO MOTA 3.º MÊS
TERÇA A SÁBADO
ÀS 21.30 h
DOMINGO ÀS 17 h
veja teatro a preços reduzidos
TERÇA-QUARTA-QUINTA
PREÇO ÚNICO - 150.00

PR ESPANHA (T 726 0818)
SLB 313 M. 124
APOLO - LERAN - O. M. P. AL

Lisboa — PERMANENTE

— AREIRO: Garanta, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); BELEM: Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); CAMPO DE OURIQUE: Lináida, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); CAMPO POLIDE - BAIRRO DA LIBERDADE: Salutar, R. B. 75-A-B, Bairro da Liberdade (T. 533411); GRAÇA: Morão, L. da Graça, 63 (T. 860700); JARDIM ZOOLOGICO: Alegria, E. de Benfca, 180-A-B (T. 780511); LUMIAR: Central do Lumiar, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); OLIVAS SUL: Marta, Cidade de Nampula, Edifício 1, lote 534 (T. 333696); PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade, R. do Olival, 226-228 (T. 6634412); PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita P. da Alegria, 33-34; QUINTA DA LUZ - CARNIDE: Findor, R. Adelaide Cabete, 10-E (T. 7145271); SALDANHA: Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); XABREGAS: Salter, R. de Xabregas, 64-65 (T. 381185); CARNAXIDE: Central de Carnaxide, Av. de Portugal, célula 13-B, bloco 1, lote B; ODIVELAS: Central de Odiveiras, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); PONTINHA: Pimentel, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — ALVALADE:

Lúbia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 637318); ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Délio, R. dos Acores, 32-34 (T. 572388); AVENIDAS NOVAS - AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 520592); BENFICA - BAIRRO DE SANTA CRUZ: Lavinha R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); CAIS DOSODRÉ: Africana, R. Bernardino Costa, 43-45 (T. 369120); CALVÁRIO: Monge, R. dos Lusitadas, 30-32 (T. 636704); CHELAS - JUNTO À AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO - CARRES: Sacramento, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); JARDIM DOS ANJOS: Conflança, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); LAPA: Paiva da Costa, R. da Lapa, 105-107 (T. 664414); PICHELEIRA: Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); RATO: Cunha, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); BURACA - AMADORA: Vaz Martins, R. António Ferro, 60-A (T. 970660); COLINA DO SOL - BRAN DOA - AMADORA: Vidal Reis, Urbanização Alformelos, célula G, lote 35 (T. 996540); OLIVASTASTO: Nova, R. dos Acores, 11-A (T. 9810305); PRIOR VELHO: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — AL-

MADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; COVA DA PIEDADE: Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; MONTE DE CAPARICA: Guerreiro, lote 31, II, Moimho (T. 2950727). Até às 19 horas; COSTA DE CAPARICA: Chai, T. 2403218). Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; LARANJEIRO: Baptista Marques, R. da Boa Vontade, 178-B (T. 2298572). Até às 22 horas; SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; LAVRADIO: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; BARREIRO: Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; CORROIOS: Lino, Alfarrim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; AMORA: Nova Amorense E. Nacional 10, bloco

A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; SEIXAL: Soro-menho, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; MONTIJO: União Mutualista, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; MOITA: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; SETÚBAL: Alice, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; Rosado Pinto, P. do Bocage, 98 (T. 22484). Permanente; Nova, R. General Gomes Freire (T. 22052). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — AL-

GÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161). Permanente; LINDA-A-VELHA: Pinto, R. Antero de Quintal, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; ALCABIDE-CHE: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmo Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; OEIRAS: Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; CARCAVELOS: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; PAREDE: Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; SASEIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; BIRRE: Imami, lote 7-B, Hera (T. 2852121); MADORNA: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; MONTE ESTORIL: Lopes, R. Hangar, 3 (T. 260391). Até às 22 horas; CASCAIS: Cordeiro, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMA-

DORA: Romeiro, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Permanente; São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Até às 22 horas; DAMALIA: Conflança, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Permanente; QUELUZ: Serra & Pinto, Av. António C. Sá, 50-GE (T. 4377619). Até às 22 horas; CAMARATE: Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; CACÉM: Rico, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312844). Permanente; MEM MARTINS: Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; MERICÉS: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RINCHOA: Araújo, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; SINTRA: Marrazes, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; COLARES: Abreja, (T. 9290088).

Outras Farmácias —

80MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; SACAVÉM: Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

CULTURA E ESPECTÁCULOS

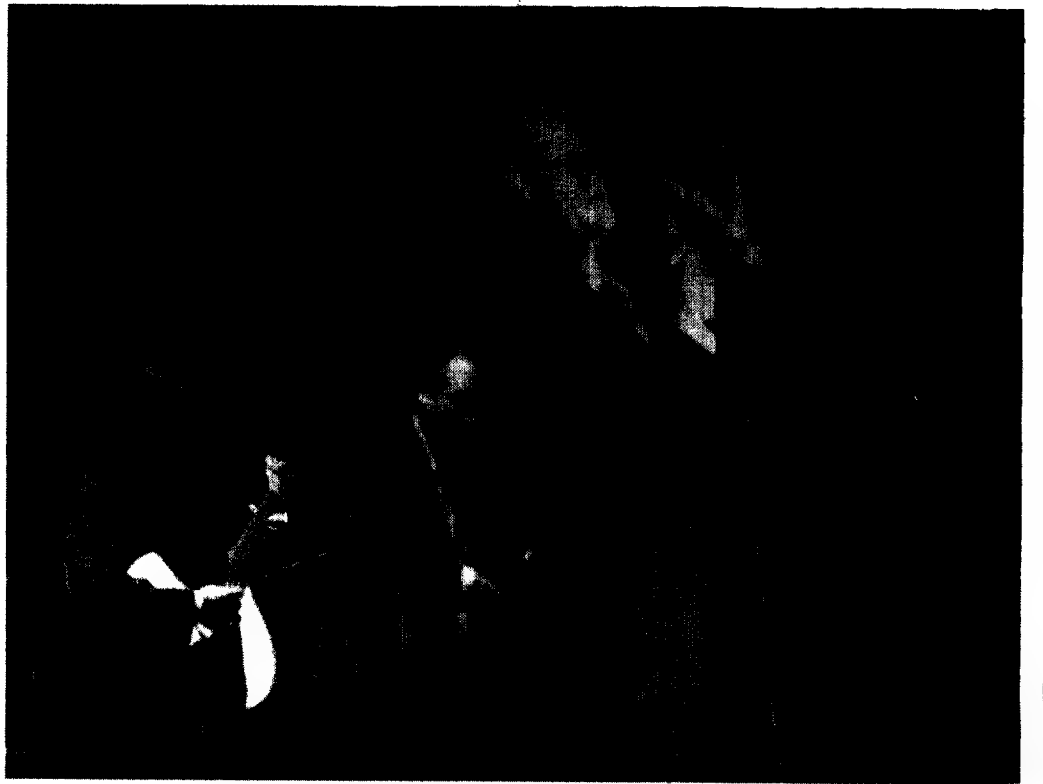
Esta noite em Castelo de Vide

Carlos do Carmo apadrinha fado amador

Um jantar típico alfacinha abrirá esta noite, em Castelo de Vide, a final do Concurso Regional do Fado Amador, da inteira responsabilidade do Hotel Sol e Serra. A organização de «Fado Novo, Fado Povo» — a designação por que ficará conhecida esta iniciativa, eventualmente a repetir — quis conferir ao acto a solenidade que o fado exige e por isso convidou Carlos do Carmo a apadrinhar a iniciativa.

São, pois, vários os ingredientes que à partida asseguram o êxito desta iniciativa do Hotel Sol e Serra, do grupo das Organizações Barata, em Castelo de Vide, no coração da Região de Turismo de S. Mamede: desde o desfile dos finalistas ao aguardado recital de Carlos do Carmo, há dias regressado de várias actuações na União Soviética e se apresta para viajar até aos EUA.

Os finalistas do Concurso Regional de Fado Amador apresentam-se, como acima se diz, perante um júri do qual faz parte o nosso companheiro de Redacção, José Neves de Sousa, «almamater», como é do conhecimento público, da «Grande Noite do Fado», organização da Casa da Imprensa de Lisboa.



Ao júri caberá naturalmente ajuizar das potencialidades dos participantes e decidir do vencedor. Nessa ingrata missão na acolhedora vila de Castelo de

Vide, Neves de Sousa será acompanhado de Mário Moniz Pereira, Simone de Oliveira, Ricardo Nunes (presidente do Estrela de Portalegre), da can-

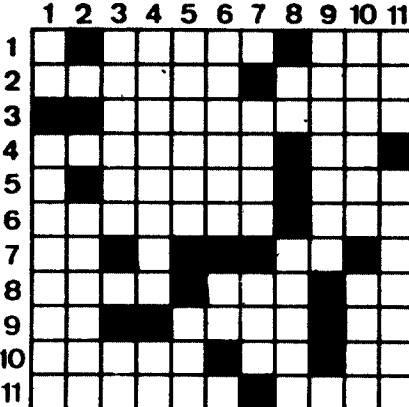
didata a «Miss Portugal» o ano passado Ana Paula Charepe, de Nóbrega e Sousa e da actriz Rosa Lobato Faria.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRPIO PROBLEMA N.º 16 873

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Mercado. Jibóia.
- Desvie de um lugar. Rebuçado (Bras.).
- Está em companhia de alguém.
- Privarei da vista. Autores.
- Acomete. Ninho.
- Deras a cor da rosa a. Agarrei.
- Prefixo de negação. Césio (s.q.).
- Apelido. Gavinha. Centiare.
- Romano. Novecentos e dois em romano. Viração.
- Proferiria. Clima. Apellido.
- Compraras garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação. Rezam.



VERTICAIS:

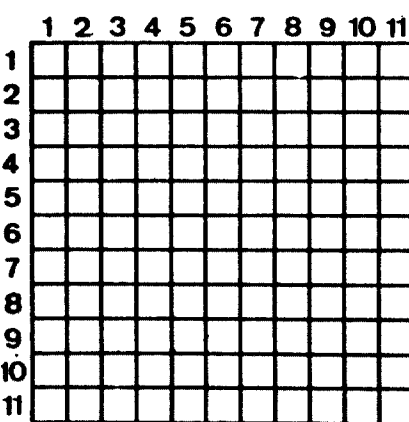
- Autores. Amor ao próximo.
- Esquecer.
- Maldições. Batráquio.
- Escondeis. Irídio (s.q.).
- Venerar. Designação genérica das plantas herbáceas.
- Principia. Preposição.
- Piedosas. Liga.
- Bário (s.q.). Pele curta.
- Nome de frutos.
- Observais. Morada.
- Artilharia antiaérea. Deram oiro a.

Resolva completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 702

HORIZONTAIS:

- Úlcera profunda da córnea. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
- Rio da Baviera afluente do Danúbio. Átomo. Ferro temperado.
- Centímetro. Rédeas.
- Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Vagas.
- Tostaram.
- Freguesia do concelho de Arouca (Aveiro). Mercado público no Oriente. Vê.
- Európio (s.q.). Conjunto de todas as rodas de um relógio. Óxido de cálcio.
- Intimar para comparecer perante a autoridade ou para cumprir uma ordem judicial. Indignada.
- Vigor. Grande quantidade.



- Ramada. Restos mortais.
- Uma das Espórades. Pertences.

VERTICAIS:

- Ficar cego.
- Planta de fibras têxteis em Angola. Destruição (pl.).
- Cálcio (s.q.). Crómio (s.q.). Assunto.
- Empanturraram.
- Unidade de trabalho.
- Artil. Uma das Cíclades.
- Considerarias.
- Nome de homem. Pronome reflexo.
- Assassinar. Queridos.
- Emparelhados.
- Promove pessoal. Fazer massa em.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 872

HORIZONTAIS:

- AMARRAR. O.
- Babai. Brota.
- Atorar. As.
- Taras. Ari.
- Tia. MIV. AC.
- Sambo. Oiro.
- Rirá. Nua.
- Urano. At.
- Remataram.
- Ru. Ramada.
- Oso. Remendo.

VERTICAIS:

- Abata. BURRO.
- Matais. Réus.
- Abortaram.
- Rara. Minar.
- Rias. Brotar.
- Moa. Ame.
- Rb. Mi. Aram.
- Ro. VONTADE.
- DO. Iu. Man.
- Tarara.
- Oásico. DONO.

PROVÉRPIO: Amarrar o burro à vontade do dono.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 701

HORIZONTAIS:

- Marémetro.
- Acatarei. Ca.
- Rolaras. Ter.
- Ela. Opere.
- Marfar. Emas.
- Arisco.
- Toar. Suaria.
- Ossa. Ari.
- Tio. Dá.
- Ura. Vassalo.
- Ma. Nós. Moio.

VERTICAIS:

- Maremoto. Um.
- Acolá. Ostra.
- Ralar. Ásia.
- Eta. Faraó.
- Marear. V.º
- Era. Risadas.
- Teso. Suras.
- Ri. Pecai. SM.
- Temor. Cão.
- Cera. Ir. Li.
- Maresia. Soo.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; 17.00: Passos perdidos; 17.15: Musicomania; 19.00: Informação e música; 20.00: Música portuguesa; 20.15: No estúdio e na estrada; 20.30: Música portuguesa; 21.00: Movimento; 21.30: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; 16.30: Árias de óperas; 16.50: «4 Peças Breves», de Frank Martin; 17.00: Integrais; 17.30: Cantata, BWV 111, de Bach; 18.00: Sinfonia, n.º 7, em dó maior, «Le Midi», de Haydn; 18.40: Sonatas, para piano; 19.30: Cancioneiro popular português; 20.00: Quarteto, em lá bemol maior, op. 105, de Dvorak; 20.40: Música orquestral; 21.00: XI Festival da Costa do Estoril; 21.44: Dicionário sonoro do teatro; 22.30: Música portuguesa; 23.00: Música sacra; 00.00: Concerto, para piano e orquestra; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; 16.00: A feira mágica; 19.15: Musical; 20.00: Conta-corrente; 21.00: Discos pedidos; 22.00: Portugal e a CEE; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: Vigésima quarta hora; 02.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: O som da frente; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Jazz; 22.00: As mil e uma noites; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Ré maior; 18.30: Transmissão do tempo; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Conversa de amigos; 21.00: Encontro; 22.00: Diário do desporto; 22.30: Clube dos colecionadores; 23.30: A vez e a voz; 23.55: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; 18.30: Ligação à rede nacional; 19.00: Jornal das regiões; 19.30: Ligação à rede nacional.

Voz do Alentejo

14.00: Sopa dourada; 15.00: As boas tardes da Renascença; 18.30: Ligação à rede nacional; 19.00: Alentejo em notícia; 19.30: Diversos; 20.00: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.30: Sete colinas; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do tempo; 21.00: Música no espaço; 23.30: Diário do desporto; 23.57: Meditando.



18.02 — Sumário

18.07 — Brinca Brincando

Prof. Baltazar, O Mico e o Relógio de Cuco, Histórias Maravilhosas Falar de Bonecos.

18.55 — Show Bis

19.30 — Telejornal

20.00 — Boletim Meteorológico

20.04 — Direito de Antena

«União Democrática Popular»

20.15 — Corpo a Corpo

Episódio 169.º — O oficial que recebe Osmar compreende a sua posição e promete ajudá-lo mantendo Teresa sob vigilância. O seu plano é conseguir capturar Raul. Cerqueira diz a Osmar que Raul pode não ter morrido na explosão.

Vitor conta a Ângela que espera a resposta de Eloá para poder aceitar uma oferta que teve, para viajar pelo país.

Olavo conclui que Eloá é o grande impecilho para o impedir de subir na empresa e organiza um plano para a tirar da direcção.

Teresa procura Osmar e, apavorada, diz-lhe que aconteceu uma coisa muito grave.

21.00 — Este é o Meu País

Mobil nos Caminhos de Portugal — Vila do Conde e Póvoa do Varzim.

21.15 — Duarte & C.ª

2.º episódio

22.15 — Hitchcock Apresenta

3.º episódio: — Uma jovem bailarina é atacada na sua própria casa e instigada a procurar vingança.

Desde pequena que Lisa se distinguia como uma excelente bailarina e toda a sua vida fora orientada em torno da dança. Actualmente Lisa tem vinte e poucos anos, está casada com John e está a superar uma crise emocional. John tem um novo emprego na Universidade Pepperdine e pressiona Lisa para voltar a frequentar as aulas de dança. E Lisa, depois de muito pensar, resolve seguir o conselho do marido. Depois da primeira aula, no caminho de regresso a casa, Lisa percebe que está a ser seguida por um homem. Corre para casa, entra, fecha a porta, mas é surpreendida pela presença de um estranho que estava já no seu apartamento. John, ao saber que a mulher fora atacada, corre para o hospital e insiste em levá-la nesse mesmo dia para casa...

Intérpretes: David Clennon, Linda Purl, Beth Miller Frances Lee McCain.

Realizador: Roger Young.

22.40 — 24 Horas

23.15 — Remate



14.47 — Agora, Escolha!

16.15 — Notícias

Europa TV

16.25 — O Tempo

16.30 — Tempo dos Mais Pequenos



No 2.º canal, às 22.30, pode ver o 3.º episódio da série «O Incrível Mr. Pye»

«Ploom», «Plastinots», «Bumme», «Baltazar», «Bojan», «Chapi, Chapo».

17.00 — Countdown

17.45 — Connexions

— Indústria-Automóvel

18.10 — Almanaque

18.15 — O Tempo

18.20 — O Mundo Amanhã

18.30 — EuroDesportos

19.30 — Notícias e Actualidades

20.00 — Notícias

20.05 — Quinta Dimensão

15.º episódio

20.30 — Doce e Amargo

10.º episódio

21.00 — Jornal das 9

21.30 — Contra Ponto

Programa semanal da Direcção de Informação a emitir todas as sextas-feiras. Coordenado e apresentado por Raul Durão. «Contra Ponto» terá como editor Jaime de Saint Maurice, sendo a maioria das reportagens asseguradas pelos jornalistas Carlos Blanco e Anabela de Saint Maurice.

A produção será assinada por Eduardo Ricou, a realização alternará entre o trabalho de dois profissionais do sector, Leonilde Rodrigues e Vítor Barreto.

Trata-se de um esquema de trabalho que vai privilegiar a actualidade em todos os sectores de actividade, da política à economia, passando pelo social e até aos «fait divers».

22.30 — O Incrível Mr. Pye

3.º episódio: — Apesar dos esforços de Harold Pye, a festa que organizara é um verdadeiro fracasso. Tanty, a prostituta da ilha, é a primeira a aperceber-se da desgraça que se avizinha. Nos ombros de Pye descobre duas marcas, dispostas de forma simétrica. Desses estranhos sinais crescem duas asas:...

O insucesso dos especialistas na tentativa de encontrarem a razão para tal anomalia, leva-o a enfrentar sozinho a verdadeira causa do seu problema. De regresso a Sark, começa a fazer o mal com a mesma determinação que outrora fizera o bem. A sua nova personalidade ilude Miss Dredger, encanta Tanty e provoca a morte de Miss George...

Produção: Judy Marle
Realização: Michael Darlow

Interpretes: Derek Jacobi, Judy Parfitt, Betty Marsden, Richard O'Callaghan, Robin Mccaffrey, Patricia Hayes, Ralph Nossek, Amanda Reiss, Howard Lew Lewis, Sarah Dawson, Michael Turner, Jeffrey Chiswick.

23.20 — Uma Boa Ideia

23.30 — É de Ler

Amanhã



09.02 — A Quinta do Dois
10.45 — Missa do Dia de Todos os Santos
11.15 — Juventude e Família
13.00 — Sumário
13.10 — Jornalinho
14.00 — Parlamento
14.30 — ABZ
18.15 — A Super Avozinha
18.45 — Super Trinta
19.45 — Totoloto
20.00 — Jornal de Sábado
20.30 — Boletim Meteorológico
20.35 — 7 Folhas
20.45 — Faz de Conta
22.30 — Dinastia
Episódio 33.º
23.30 — Pela Noite Dentro
«O Tigre de Escanapur»



12.32 — Outros Mundos
13.00 — Os Anos Não Contam
13.50 — Meu Bicho Meu Amigo
14.05 — Os Pratos da Balança
14.30 — Novos Horizontes
15.00 — Quem Te Viu e Quem TV
16.00 — Troféu
20.00 — Europa TV
Eurocinema
22.00 — 01 Magazine de Informática
22.15 — Concorde ou Talvez Não
«Uma Criança Diferente»
23.30 — Vídeo Clube

AOS CONDUTORES
"Junto das paragens de transportes públicos, abraça e marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

22.30 — Hitchcock

22.30 — O Incrível Mr. Pye

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

Corpo a Corpo



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
01.23 3,90 m	07.04 1,20 m
13.37 4,00 m	19.26 0,90 m
Dia 1	
01.02 4,10 m	07.43 0,90 m
14.17 4,20 m	20.04 0,80 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:

BRAGANÇA	5°
VIANA DO CASTELO	9°
VILA REAL	8°
PORTO	8°
COIMBRA	12°
CABO CARVOEIRO	15°
CASTELO BRANCO	—
PORTALEGRE	14°
LISBOA	13°
ÉVORA	9°
BEJA	8°
FARO	12°
SAGRES	13°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	19°

Apelo da Direcção de Saúde Contra o sarampo vacinar, vacinar

A Direcção-Geral de Cuidados de Saúde Primários lançou um apelo para a vacinação contra o sarampo, prevenindo um novo surto epidémico devido ao aproximar do Inverno.

Em comunicado, a DGCSP recorda que a vacina contra o sarampo, assim como as vacinas contra a poliomielite, o tétano, a difteria, a tosse convulsa e a tuberculose estão à disposição da população nos Centros de Saúde existentes em todos os concelhos do País, sendo totalmente gratuitas.

No Inverno de 1984-1985 registou-se «uma grave epidemia de sarampo na região de Lisboa, estimando-se em cerca de 15 000 a 20 mil o número de casos verificados, dos quais aproximadamente 850 tiveram de ser internados nos Hospitais de Santa Maria e Estefânia, tendo morrido doze.

A DGCSP afirma que «não existe qualquer tratamento específico do sarampo: a vacinação é a única medida segura para o evitar».

O sarampo «é uma doença aguda, infecciosa, causada por um vírus» e pode causar graves complicações, tais como otites, pneumonias e encefalites e, ainda, sequelas, tais como surdez, deficiências mentais, cegueira ou mesmo a morte».

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º PRÉMIO — 56 890 — 60 000 CONTOS
- 2.º PRÉMIO — 57 423 — 10 000 CONTOS
- 3.º PRÉMIO — 1 042 — 3 000 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE

em LISBOA — BRAGA — PORTO — AVEIRO — VISEU — COIMBRA — SETUBAL — FARO

1.º PRÉMIO
56 890
2.º PRÉMIO
57 423
3.º PRÉMIO
1 042



OS 60 000 CONTOS DA LOTARIA DE HOJE
FORAM VENDIDOS AOS BALCÕES
DA

CASA VIOLA

CASA VIOLA — A SORTE QUE «TOCA»

D/E/C/A/R/A/S/



PINTO MACHADO, governador de Macau, manifestou já o seu apoio à candidatura de Guimarães dos Santos para a presidência da Ordem dos Médicos. Segundo um elemento da comissão de apoio da candidatura «este apoio é tanto mais importante porquanto vem desmentir boatos de que o actual Presidente da República teria simpatia por um outro candidato». As eleições para a presidência da Ordem dos Médicos realizam-se dia 11 de Dezembro e até ao momento apresentaram-se três candidatos: o actual bastonário Gentil Martins, Machado Macedo, proposto pela secção regional do Sul da Ordem dos Médicos e Guimarães dos Santos, presidente da secção regional do Norte.

OLGA GONÇALVES, professora e escritora, apresentou ontem o seu mais recente livro, intitulado «Sara». Baptista Bastos qualificou a obra como «livro culto, belíssimo romance». «Sara», a protagonista, revelada ao leitor num anterior título da

autora, «Mandei-lhe Uma Boca», reaparece neste novo romance oito anos transcorridos e licenciada em Filosofia. Olga Gonçalves publicou anteriormente «A Floresta de Bremerhaven», «Ora Esguardae» e «Rudolfo», entre outros livros.

LUIS CILIA actua esta noite no Porto, no Auditório Nacional Carlos Alberto, pelas 22 horas. O concerto é organizado pela revista «Mundo da Canção» e tem o apoio da Delegação do Norte da Secretaria do Estado da Cultura. O cantor e compositor, que estará em palco com António Ferro (viola baixo) e José Peixoto (viola), irá apresentar temas inéditos que serão incluídos no seu próximo trabalho discográfico, para além de canções do álbum «Sinais de Sena».

JOSE MANUEL MENDES terá o seu último livro «Depois do Olhar», apresentado na Biblioteca Pública de Braga. A obra, que conquistou em 1985 o primeiro prémio de poesia da Câmara Municipal do Seixal, será apresentada pela drª Maria da

Glória Padrao, especialista de literatura portuguesa contemporânea, crítica literária e autora de estudos sobre Pessoa, Agustina e Vergílio Ferreira. Sobre José Manuel Mendes disse Fernando Namora: «Estamos perante um grande, grande poeta».

ÁLVARO CASSUTO dirigirá dois concertos da Filarmonia estatal da União Soviética no Conservatório e na Sala Tchaikovsky de Moscovo. Anteriormente, aquele maestro efectuou uma série de concertos à frente da Orquestra Sinfónica da Georgia e da Filarmonia de Leninegrado.

SILVA PEREIRA é o maestro que dirigirá dois concertos da Orquestra Gulbenkian, nos próximos dias 6 e 7 de Novembro. Em ambos os concertos, que terão como solista o violinista Elmar Oliveira, o programa é constituído pela interpretação de obras de Beethoven, Prokofiev e Tchaikovsky. Silva Pereira tem dado concertos em Portugal, África, Ásia e em diversos países da Europa.

Seguro automóvel aumenta

Continuação da pág. 1

A elevação dos limites mínimos do seguro obrigatório deriva do nosso processo de integração na CEE. Desconhecia-se a respectiva calendarização, mas era já uma medida esperada.

Na verdade, o valor do seguro de responsabilidade civil nos países da Comunidade é actualmente de 600 mil Escus, ou seja, um pouco mais de 80 mil contos. Portugal terá que atingir 16 por cento desse valor até 31 de Dezembro de 1988, para atingir o nível total CEE até 31 de Dezembro de 1992.

Os aumentos que se prevêem para o fim do ano atingem, obviamente, os seguros inferiores a 10 000 contos. Dado que um número relativamente significativo de automobilistas tem já seguros de responsabilidade civil ilimitada, esses não serão atingidos pelos novos prémios.

Face aos acordos negociados com a CEE neste campo, os automobilistas portugueses terão que preparar-se para aumentos graduais até 1992, para além dos aumentos derivados não apenas do escalão de responsabilidade coberta mas também do agravamento periódico dos prémios.

No que diz respeito à elevação dos escalões até aos 600 mil Escus em vigor na CEE, não há razões para alarme visto que o prémio não acompanha proporcionalmente o aumento da responsabilidade, como se pode verificar comparando os actuais prémios de responsabilidade até 5 ou 10 mil contos e os de responsabilidade civil ilimitada.

Em todo o caso parece ser altura dos automobilistas se organizarem em termos de consumidores pois a tendência, quer do fisco, quer das seguradoras, é para continuar a fazer deles a galinha dos ovos de ouro.

Um esclarecimento aos leitores do "DL"

Uma avaria no sistema informático da Redacção impediu-nos de publicar nesta edição algum material noticioso, incluindo o relato da actividade parlamentar de ontem onde se registaram factos importantes, designadamente em torno da discussão do Estatuto da Região Autónoma dos Açores. Do facto pedimos desculpa aos nossos leitores.

Cartaz

CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN



Mimi Rogers em «A fábrica das loucuras», uma comédia de Ron Howard que hoje estreia em Lisboa.

AS ESTREIAS DA SEMANA

INVASÃO EUA

A partir de hoje no Alfa 3, Amoreiras 1, Cinebloco, Eden e Gemini.

Um filme de acção centrado numa hipotética invasão ao território norte-americano.

A realizar: Joseph Zito.

Principais intérpretes: Chuck Norris, Richard Lynch e Melissa Prophet.

A FÁBRICA DAS LOUCURAS

A partir de hoje no Nimas e S. Jorge, Sala 2. Tal como o título indica, uma comédia numa fábrica de loucuras.

A realizar: Ron Howard.

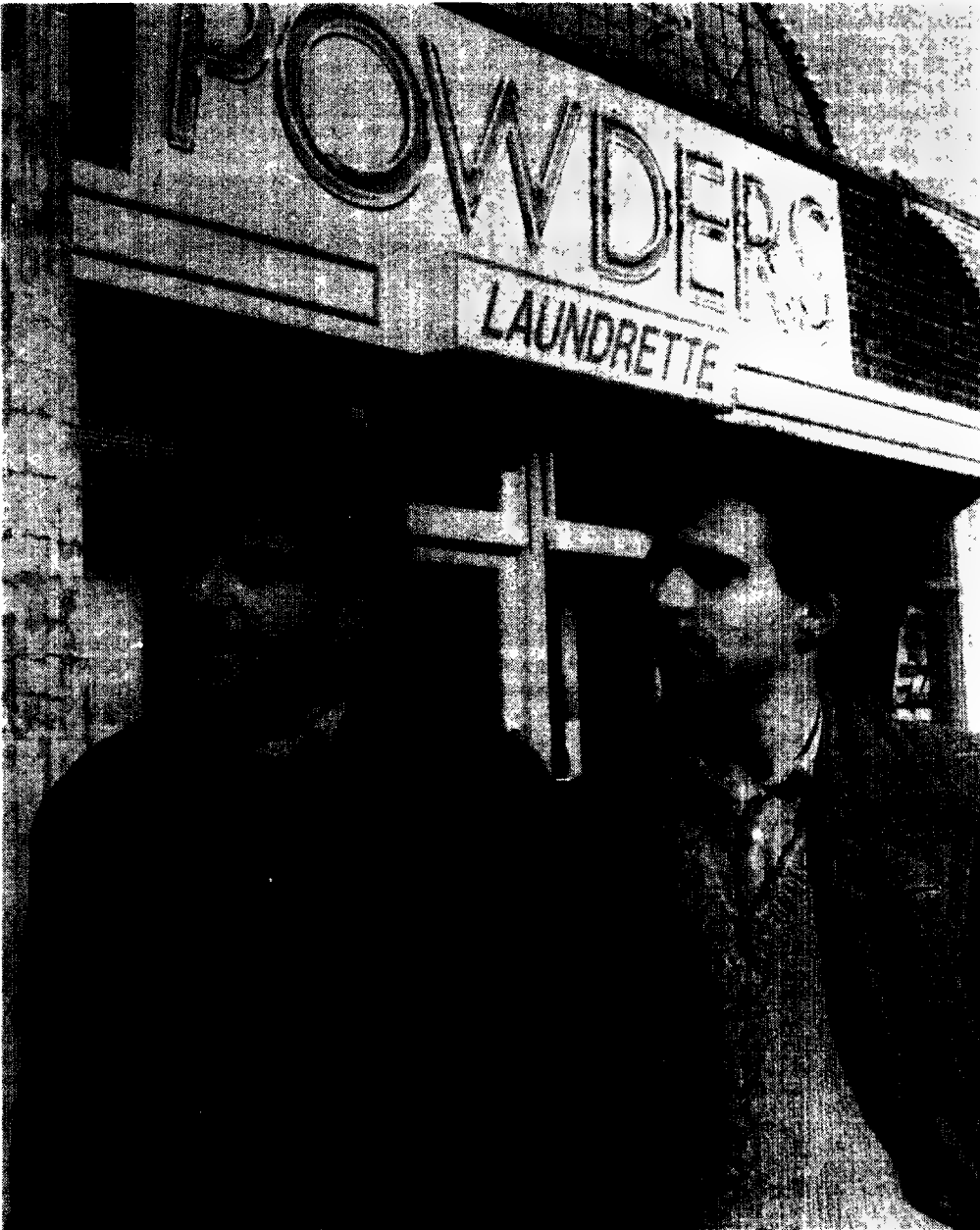
Principais intérpretes: Gedde Watanabe, George Wendt, Mimi Rogers.

A ENCRUZILHADA

A partir de hoje no Império. Lembrem-se de Ry Cooder (banda sonora de «Paris Texas» — só um exemplo)? Pois bem a música de «Crossroads» (no original) também é dele. No papel de músico, Ralph Macchio («Karaté Kid»).

A realizar: Walter Hiel.

Principais intérpretes: Ralph Macchio, Joe Seneca e Jami Gertz.



O realizador Stephen Frears (à esq.) e o seu argumentista Hanif Kureishi, durante a rodagem de «My beautiful laundrette», um dos filmes presentes no Festival de Tróia que hoje começa.

FESTIVAL EM TRÓIA

Pelo segundo ano consecutivo — e façamos votos para que não esmoreça — Tróia veste-se de cinema com um Festival que cativou simpatia e apreço logo com a primeira edição. Muitos filmes, uma selecção equilibrada (embora sofrendo, inevitavelmente, os resultados de um ano de baixa colheita ao nível da produção mundial), um ambiente acolhedor, uma organização que se esforça por tratar bem o cinema e o público: é o Festróia, começa hoje e prolonga-se até dia 8.

Entre as várias dezenas de filmes presentes, façamos alguns destaques: «Os piratas» de Polanski, «Routine pleasure» de Jean Pierre Gorin, «Runaway Train» de Kontchalovski e «Fool for love» de Robert Altman encabeçam o pelotão pelo lado americano; mas a Turquia manda «Kan» de Serif Goren, a URSS faz-se representar por uma fita de Paradjanov, «A lenda da fortaleza de Suram», a Grã-Bretanha tem «My beautiful laundrette» de Frears e «Mona Lisa» de Neil Jordan, a França envia «Rosa la Rose» de Necchiali, à Índia se dá honras de encerramento com «Genesis» de Mrinal Sen e só estamos a citar o que de mais óbvio e imprescindível vai passar.

Se o tempo, ainda por cima, se mantiver risonho, não falta nada para que o 2.º Festival Internacional de Cinema de Tróia seja um êxito. Vamos até lá?

J.L.R.

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

TOP GUN — ASES INDOMÁVEIS

de Tony Scott

(para maiores de 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA

de Paul Mazursky

(para maiores de 12 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

INVASÃO E.U.A.

de Joseph Zito

* Ver «As Estreias da Semana»

(para maiores de 16 anos)

13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

ALFA CLUB

AS FORÇAS DO UNIVERSO

de Tobe Hooper

Entre ficção científica e a tradição dos horror movies se orga-

niza esta fita de Tobe Hooper, uma boa ideia relativamente malbaratada. Os efeitos especiais são, contudo, em geral eficazes e Mathilda May tem presença que baste para congregar o medo e a sedução.

(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

INVASÃO E.U.A.

de Joseph Zito

* Ver «As Estreias da Semana»

(para maiores de 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

TOP GUN — ASES INDOMÁVEIS

de Tony Scott

(para maiores de 12 anos)

13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 3

UM DIA A CASA VEM ABAIXO

de Richard Benjamin

Alguns humor — baseado sobre-

tudo em invenções de cenografia — neste filme que Spielberg produziu mas está longe dos produtos a que a sua chancela nos habituou.

(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

APOLO 70

— T. 763319

A VERDADE DOS FACTOS

de Richard Eyre

Há um jovem cinema britânico, é indubitável. A Portugal chegam mais rumores que filmes mas, de vez em quando, a distribuição/exibição faz-nos uma surpresa, um intervalo no império americano. Desta feita é «A verdade dos factos», de Richard Eyre, que vem bulir com a estética «standard» e espicaçar a nossa inteligência. Que ninguém se faça rogado.

«A verdade dos factos» é um filme demasiado complexo para caber em vinte e cinco linhas de texto. Digamos que é um filme construído para servir de sintoma à inteireza (ou à sua falta) da nação britânica. É a história de um homem cuja inteligência do real se encontra almodorada por uma inconsciente vontade de aco-

dação, por uma total cegueira dos sentimentos, por uma absoluta ausência de valores, por uma rigorosa astenia de alma. É a história de um homem apressado que não se dá conta que está seco, confortavelmente morto.

É, também, um filme por onde passa a solidão de vdas que não se encontram apesar de conviverem, linhas nunca complanares mesmo quando parecem próximas. É um filme que vale a pena sobre gente que não. E, contudo, essa gente não é odiosa, é mesmo vagamente cativante. Porque está ali, aqui, aí...

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ÁVILA

— T. 539930

O BRAÇO FORTE DA LEI-COBRA

de George Pan Cosmatos

(para maiores de 16 anos)

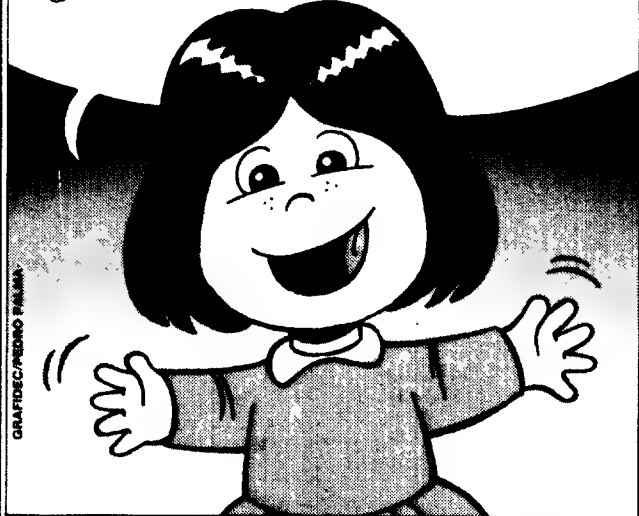
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

AVIS

— T. 577163

SEXUALMENTE TUA

EU SOU A DOT E JÁ ESTOU NOS
VIDEOCLUBES, EM FILMES DE
DESENHOS ANIMADOS MUITO
GIROS... PARA TODA A FAMÍLIA



MAIS UMA EDIÇÃO
VISTA VIDEO
PRODUÇÕES DE VIDEO SARL

LISBOA — R. António Pedro, 68-1 Dto.
1000 LISBOA — Telex 526331 526295
PORTO — R. Martins da Liberdade, 37-2
4000 PORTO — Telex 31919 319160

(Interdito a menores de 18 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA

de Sergio Leone

A imponente saga de Leone, viagem à nostalgia de algo que nunca existiu (o sonho americano) com um Robert de Niro insuperável. É um grande êxito merecido que continua.

(para maiores de 16 anos)
15.00 e 21.00 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

SEXO MANÍACO

(Interdito a men. de 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194

O BRAÇO FORTE DA LEI-COBRA

de George Pan Cosmatos

(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h sábados, domingos e feriados;
dias úteis às 15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO

— T. 573407

ESCOLA TÉCNICO-SEXUAL
(Interdito a menores de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824

INVASÃO E.U.A.

de Joseph Zito

* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460

NOITES ESCALDANTES

de Lawrence Kasdan

(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

O ROMANCE DE MURPHY

de Martin Ritt

(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

TERROR NA AUTO-ESTRADA

de R. Harmon

(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 (Sábados e Domingos)
16.00 e 21.45 (de Segunda a Sexta)

ESTÚDIO SHEZA

O REBELDE MISTERIOSO

(para maiores de 12 anos)

15.00, 17.15 e 21.30 (Sábados e Domingos)
15.30 e 21.30 (de Segunda a Sexta)

CITY CINE

— T. 549999

Os filmes da Cinemateca

Sob o signo da Índia e da homenagem a Filmes Castello Lopes, a Cinemateca continua a ser um pólo de cultura cinematográfica sem paralelo nem rival. Vejamos o que nos vai mostrar esta semana.

70 anos de filmes Castello Lopes

6.ª feira, 31, às 21h30: — KGE MUSA/1980 (A Sombra do Guerreiro) de Akira Kurosawa, c/ Tatsuya Nakadai. Cópia legendada em português.

2.ª feira, 3, às 18h30: — LA CITTÀ DELLE DONNE/1979 (A Cidade das Mulheres) de Federico Fellini, c/ Marcello Mastroianni, Anna Prunna. Cópia legendada em português.

3.ª feira, 4, às 18h30: — LA FEMME D'A COTÉ/1981 (A Mulher do Lado) de François Truffaut c/ Gérard Depardieu, Fanny Ardant. Cópia legendada em português.

4.ª feira, 5, às 21h30: — KING OF COMEDY/1982

(Rei da Comédia) de Martin Scorsese, c/ Jerry Lewis, Robert De Niro. Cópia legendada em português.

Ciclo de cinema indiano

6.ª feira, 31, às 18h30: — APARAJITO/1956 (O Invencido) de Satyajit Ray. Cópia legendada em inglês.

2.ª feira, 3, às 21h30: — APUR SANSAR/1959 (O Mundo de Apu) de Satyajit Ray. Cópia legendada em inglês.

3.ª feira, 4, às 21h30: — JALSAGHAR/1958 (O Salão de Música) de Satyajit Ray. Cópia legendada em francês.

4.ª feira, 5, às 18h30: — DEVI/1960 (A Deusa) de Satyajit Ray. Cópia legendada em francês.

5.ª feira, 6, às 21h00: — TEEN KANYA/1961 (As Três Filhas) de Satyajit Ray. Cópia em versão original com tradução simultânea.



Marcello Mastroianni em «A cidade das mulheres» de Fellini (2.ª feira, na Cinemateca)

EXPLOÇÃO

de Brian de Palma

(não acons. men. de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 323532

LUA DE MEL COM FANTASMAS

de Gene Wilder

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

INVASÃO E.U.A.

de Joseph Zito

* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

DESEJO DE MORTE

(para maiores de 18 anos)

14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 768078

O BRAÇO FORTE DA LEI-COBRA

de George Pan Cosmatos

(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

F/X - EFEITOS MORTAIS

de Robert Mandel

(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

JOVENS GUERRILHEIROS

de Lawrence D. Foldes

(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

AS FORÇAS DO UNIVERSO

de Tobe Hooper

* Ver nota crítica no espaço dos Alfes
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI

— T. 734009

INVASÃO E.U.A.

de Joseph Zito

(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

F/X - EFEITOS MORTAIS

de Robert Mandel

(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

SALA 2

LUA DE MEL COM FANTASMAS

de Gene Wilder

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h.

IGOPER

T. 708926

A HONRA DOS PADRINHOS

de John Huston

(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h

IMPÉRIO

— T. 555134

A ENCRUZILHADA

de Walter Hill

* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

LUA DE MEL COM FANTASMAS

de Gene Wilder

(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 (de Segunda a Sexta)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 (Sábados, Domingos e Feriados)

SALA 2

ANA E AS SUAS IRMÃS

de Woody Allen

A serenidade é uma coisa bonita de se ver quando praticada por um cineasta de meia-idade que, não tendo que provar mais nada para ser reconhecido, atinge a fluidez elegante e inteligente que define um estilo maduro e um talento óvio.

O que mais reconforta em «Ana e as suas irmãs» é esse estatuto de filme sem espantilho nem histeria, sem golpes formais dos que se metem pelos olhos dentro, sem obsessões culturais. Não sei se é o melhor filme de Woody Allen mas é seguramente a sua obra mais distendida e pacificadora. Nele ser olham os sentimentos e as pessoas com amor e humor e não há feridas a esgravar, coisas a doer. O próprio personagem de Woody Allen perde o intenso masochismo que lhe era inerente. É, de resto, um filme que acaba bem.

Nova Iorque volta a ser uma cidade linda (talvez mesmo mais que em «Manhattan» ou, pelo menos, de um modo diverso) e ao som embriagador de um jazz solto e swinging juntam-se pessoas que estão mesmo ao pé de nós. Um filme feliz, afinal.

(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 (de segunda a sexta)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 (sábados, domingos e feriados)

LONDRES

— T. 80 13 13

ANA E AS SUAS IRMÃS

de Woody Allen

Ver nota crítica no espaço do Las Vegas

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

ENCERRADO PARA OBRAS

NIMAS

— T. 574362

A FÁBRICA DAS LOUCURAS

de Ron Howard

* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

SEXO EM ALTA ESCALA

(Interdito a men. 18 anos)

Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON

— T. 326283

AVENTURA ALUCINANTE

(para maiores de 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA

— T. 326305

O BRAÇO FORTE DA LEI-COBRA

(para maiores de 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

O NAVIO FAROL

de Jerzy Skolimowski

O que dá sal, mas também inquietação, à vida é que a Verdade é uma coisa esguia e insegura, todo o mundo é um palco (já dizia Shakespeare), a realidade é feita de aparências com as quais construímos o puzzle das nossas referências.

Aprender a ser adulto é também aprender essa única verdade e saber geri-la, socializá-la. É próprio da imaturidade ter certezas, é próprio da idade adulta colocar dúvidas.

O Navio Farol é um filme que fala do crescimento interior de um rapaz, confrontado, no palco fechado de um navio imóvel, com essas questões. No centro, claro, a figura do Pai, no outro lado a figura do farsante.

O mais interessante desta fita de Skolimowski é o confronto entre esses dois personagens, de alguma maneira combatendo por seduzir esse outro personagem-espectador. Afrontamento, portanto, entre dois actores (Klaus Maria Brandauer e Robert Duvall), match nulo. Se o comandante ganha o jogo na ficção, é Duvall que nos arrebatou no seu difícil — quase visível — papel de composição. Mas Skolimowski, esse ganha em todos os tabuleiros. O Navio Farol é, sem sombra de dúvida, o melhor filme que fez até à data.

(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

DIFAMAÇÃO

de Alfred Hitchcock

Em plena época alta de estrelas, destacar uma reposição com quarenta anos de idade pode parecer bazarria de quem decide deste espaço. Não é. É apenas uma forma de dizer que não há, em Lisboa filme recente que om-

breie com «Olimpíada», constatar, talvez, que o cinema tem perdido inteligência romanesca e que mesmo as «cinco estrelas» de agora (como «Era uma vez na América», um muito grande filme) não suportam a luz de uma fita como esta.

Saudosismo passadista? Por Deus que não. Mas para o cinema como para tudo na vida, há momentos de ouro e épocas baixas, e creio bem que depois da explosão europeia dos anos 60, em França, a tônica geral das duas décadas seguintes — descontando os faróis que se contam quase pelos dedos das mãos — tem sido de progressivo ocaso, um pouco por todo o lado, decadência que não significa a ausência de notáveis cineastas mas uma inexorável força centípetas para o pólo de um cinema concebido como fast food.

Já não há filmes como «Difamação», essa é que é essa. (não acons. menores de 13 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 3

A COR PÚRPURA

de Steven Spielberg

Não há palavras que exprimam a desilusão. Porque mais que esperanças goradas (uma das coisas mais acabrunhantes para um espectador confiante é ir ver um grande filme e sair-lhe na rifa... A Cor Púrpura), o problema que esta fita levanta é, porventura, duradouro na imagem que temos de Steven Spielberg: o «menino de ouro», avisado, manipulador de imaginários, queda-se no limiar dos estereótipos e não consegue atingir a carne e o sangue.

Raros são os momentos em que a fita nos agarra, que os personagens não são gente mas bonecos articulados. Há falhas narrativas inexplicáveis, rodígios dignos do mais serôdio dos cineastas (tudo o que diz respeito a África é medonho), uma castração do corpo e do desejo absoluto (a obliteração da relação homossexual entre as duas mulheres é um exemplo).

O filme deixa perceber que estão ali actrizes actores de primeira água (fazer aquilo é difícil, mas vale a pena fazer aquilo?) e tem duas, três, quatro seqüências fascinantes. Mas o conjunto é como que uma enxurradaque tudo leva.

(para maiores de 6 anos)
14.30, 18.00 e 21.15 h

SALA 3

NOVA IORQUE FORA DE HORAS

de Martin Scorsese

A nocturna e labiríntica travessia do pesadelo social nova-iorquino. Uma comédia amarga dirigida por Scorsese com inextinguível voracidade.

(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 4

O PASSAGEIRO DA NOITE

de Alan Rudolph

(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

ROMA

— T. 887778

O BRAÇO FORTE DA LEI-COBRA

de George Pan Cosmatos

(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560

JACKLAS, O MENSAGEIRO DA VINGANÇA
de Gary Grillo



Katharine Ross e Sean Connery em «O Homem das Lentes Mortais» de Richard Brooks (hoje, no City Cine)

MEIAS NOITES

Sexta, 31

Jovens sem rumo, de James Foley (Turim, 24 h)
A Batalha de Midway, de Jack Smight (Cinebloco, 24 h)
Um Agente na Corda Bamba, de Richard Tuggle (Cine 222, 24 h)
Acidente no Luna Parque, de Tobe Hooper (City Cine, 23.45)
Para Além das Estrelas, de Uri Barash (Quarteto, 23.30 h)
Cães de Guerra, de John Irvin (Quarteto, 23.30 h)
Laços de Ternura, de James L. Brooks (Quarteto, 23.30 h)
O Rei da Comédia, de Martin Scorsese (Cine, Carcavelos, 24 h)
Christiane F., de Ulrich Edel (Academia, Almada, 24 h)

Sábado, 1

Um agente na Corda Bamba, de Richard Tuggle (Cine 222, 24 h)
A Batalha de Midway, de Jack Smight (Cinebloco, 24 h)
Cães de Guerra, de John Irvin (Quarteto, 00.45 h)
Para Além das Estrelas, de Uri Barash (Quarteto, 00.45 h)
Laços de Ternura, de James L. Brooks (Quarteto, 00.45 h)
O Rei da Comédia, de Martin Scorsese (Quarteto, 00.45 h)

Loucas Aventuras de Amor e Sexo, de Dino Ri (Cine Nazaré, Póvoa de Stª Iria, 24 h)
Laranja Mecânica, de Stanley Kubrick (Cine Odível, Odívetas Atlântida Cine, Carcavelos, 24 h)
Carrie, de Brian de Palma (Estúdio DoisErme, Mem Martins, 24 h)
Encontros Imediatos do 3.º Grau, de Steven Spielberg (Cine Tropical, Linda-a-Velha, 24 h)
Fora de Controle, de Michael Crichton (Cinestúdio Almada, 24 h)
Vestida Para Matar, de Brian de Palma (Academia, Almada, 24 h)

Domingo, 2

As Belas São Assassínadas, de Michael Crichton (Cinestúdio Almada, 24 h)
Para Além das Estrelas, de Uri Barash (Quarteto, 23.30 h)
Cães de Guerra, de John Irvin (Quarteto, 23.30 h)
Laços de Ternura, de James L. Brooks (Quarteto, 23.30 h)
O Rei da Comédia, de Martin Scorsese (Quarteto, 23.30 h)
Um Agente na Corda Bamba, de Richard Tuggle (Cine 222, 24 h)
A Batalha de Midway, de Jack Smight (Cinebloco, 24 h)

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

TOP GUN — ASES INDOMÁVEIS
de Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

SALA 2

A FÁBRICA DAS LOUCURAS
de Ron Howard
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

A COR PÚRPURA
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.15 h

7.º ARTE

— T. 730715

A COR PÚRPURA
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

STAR

— T. 804210

PAVLOVA — UMA MULHER
PARA SEMPRE
de Emil Lotianov
(para maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª)
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573

O BRAÇO FORTE DA LEI-CO-BRA

de George Pan Cosmatos
(para maiores de 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

TIVOLI

— T. 570595

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA

de Paul Mazursky
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA	★★★★★
ÁFRICA MINHA	★★★★★
DIFAMAÇÃO	★★★★★
A VERDADE DOS FACTOS	★★★★★
ANA E AS SUAS IRMÃS	★★★★★
NOVA IORQUE FORA DE HORAS	★★★★★
O NAVIO FAROL	★★★★★
O PASSAGEIRO DA NOITE	★★★★★
AS FORÇAS DO UNIVERSO	★★★★★
A COR PÚRPURA	★★★★★
UM DIA A CASA VEM ABAIXO	★★★★★

E AINDA...

Auditório BESCL

Vai ser exibido no próximo dia 2, pelas 15.30, a fita **Meu Irresistível Selvagem**, de Jean-Paul Rappeneau.

Forum Picoas

Hoje é o último dia do «Ciclo Westerns» que apresenta **O Homem das Pistolas de Ouro**, de Edward Dmytryk. No entanto, começa já amanhã outro ciclo — Cinema e Música — que conta na sua programação os filmes **Amadeus**, de Mikos Forman (dias 1, 2 e 3) e **A Flauta Mágica**, de Ingmar Bergman (dias 4, 5 e 6).
Sessões às 21.45, aos sábados, domingos e feriados também às 16.00 e às 19.00h.

Caldas da Rainha

É exibido hoje, às 18.30 h, **O Monstro na 1.ª Página**, de Marco Bellocchio. Sessão no Delta 2.

Guarda

África Expresso, de Michele Lupo é hoje apresentado na Casa da Cultura da Juventude desta cidade, pelas 21.30 h.

Tróia

Aí está ele, o Festival Internacional de Cinema de Tróia, com a seguinte programação:

Dia 1: **Inughuit**, de Steffan Julen (às 14); **Ballet Black** de Stephen Dwoskin (às 19); **Les Petits Coins**, de Pascale Aubier e **Os Piratas**, de Roman Polanski (às 21.30); **Equinoxe**, de Arthur Lamote (às 24). Dia 2: **A Caça**, de Nazárov e **Visage Pale**, de Claude Gagnon (às 10.30); **Josephine Meets the Sky**, de Virginia Rankian e **Tiempo de Morir**, de Jorge Ali Triana (às 14); **Kan e Habana Vieja**, de Oscar Valdés (às 16); **Runaway Train**, de Andrei Kontchalovsky (às 18); **Futur Antérieur**, de Alain Nicolet e **Rosa La Rose**, de Paul Vecchiali (às 21.30); **Os Gigantes de Tessalia**, de Riccardo Freda (às 24). Dia 3: **Maria, Le Regard du Lion**, de Bernard Surugue e **Sea Coal**, de Colectivo Amber Films (às 10.30); **Mona Lisa**, de Neil Jordan e **Êta 84**, de Leo Kaneman (às 14); **Der Unfall**, de Herman Hoebel e **Wetherby**, de David Hare (às 16); **Que Horas são, Senhor Relógio?**, de Peter Bacso e **The Great Buffalo Saga**, de Michael McHennirey (às 18); **Security**, de Peter Bidle e **Coming Up Roses**, de Stephen Bailey (às 21.30); **Cleópatra**, Rainha do Egipto, de Vittorio Cottafavi (às 24). Dia 4: **La Rossa del Bar**, de Ventura Pons (às 10.30); **Cachemira**, de Eva Ceccaroli e **Schumtz**, de Paulus Manker (às 14); **Pobre Mariposa**, de Raul de la Torre e **La Rose des Temps**, de Mario Costesi (às 16); **Dragon Rapid**, de Jaime Camino (às 18); **Double Vision**, do Colectivo Amber Films e **Fool For Love**, de Robert Altman (às 21.30); **Bat the Peach**, de Peter Ormrod (às 24).

FILMES A EXIBIR NO ESTÚDIO 13

Dia 1: **Cidade Oculta**, de Francisco Botelho (às 13.30); **Ete und All**, de Peter Kahane (às 15.30); **Seppemuten**, de Gutierrez-Alea (às 17.30); **Intolerance**, de D. W. Griffith (às 21). Dia 2: **Ester e o Rei**, de Raoul Walsh (às 13.30); **Die Generale**, de W. Heynowski e G. Seheunmann (às 15.30); **Beau Temps mais Orage en Fin de Journée**, de Gerard Frot-Coutaz e **Moritur**, de J.J. Offang (às 17.30); **La Femme de L'Hotel**, de Lea Pool (às 21). Dia 3: **Cleopatra**, de Joseph L. Mankiewicz (às 13.30); **Peço a Palavra**, de Gleb Panfilov (às 17.30); **Ulisses**, de Mario Camerini (às 21). Dia 4: **Livre para ser Feliz**, de Rajko Glic (às 13.30); **Coronel Redl**, de Istvan Szabo (às 15.30); **Hércules**, de Pietro Francisci (às 17.30); **Hércules, o Conquistador**, de Vittorio Cottafavi (às 21).

FILMES A EXIBIR NO CINE CHARLOT

Viséu

Decorre no Auditório Calouste Gulbenkian um ciclo de cinema dedicado ao malogrado cineasta alemão Rainer Werner Fassbinder. Assim é exibido hoje, às 21.30, mais um filme deste realizador, trata-se de **A Terceira Geração**, com Hanna Schygulla, Bulle Ogier e Volker Ponger.



Laura Betti em «O Monstro na Primeira Página» de Bellocchio (hoje, nas Caldas da Rainha)

TEATROTEATROTEATRO TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATR

Problemas do Teatro Português (10)

Leiria conhece desde há alguns anos uma actividade teatral regular, graças sobretudo à formação do Teatro Experimental de Leiria (TELA) que surgiu em 1981 à volta de alguns animadores teatrais, entre eles, Carlos Fragateiro, que ao longo destes anos tem sido o seu principal dinamizador.

Ora com apoios circunstanciais, mais raramente com subsídio regular, o TELA tem mantido uma actividade permanente não só através da produção de espectáculos como promovendo a realização de encontros, debates, etc. As dificuldades encontradas pelo grupo, infelizmente normais no nosso país, entre elas a de um espaço adequado, nem por isso impediram a criação de espectáculos com interesse.

Antes de falarmos desses espectáculos, valerá a pena lembrar que existe em Leiria uma tradição cultural e mais especificamente teatral a ter em conta. Desde a ida de companhias profissionais de Lisboa à actividade de grupos amadores (registada num informativo livro editado pelos Serviços Culturais da CML), o teatro tem sido na cidade uma constante considerável.

Em 1981, o TELA apareceu em público com um espectáculo dedicado a Leiria: **Como É Bonita a Cidade**, texto e encenação de Carlos Fragateiro; ainda em 1981, um novo espectáculo com a encenação de Francisco Beja da peça de Edward Albee **Zoo Story**; e um terceiro: **Os Mágicos Apresentam o Maior Espectáculo do Mundo**, criação do grupo para crianças. Dois espectáculos em 1982: um outro texto original, **Tem Cuidado Não Molhes os Pés**, de Luís Mourão, encenação do polaco Andrej Kowalsky e do autor, espectáculo mais especialmente para jovens; e um outro espectáculo para jovens: **As Visões Fantásticas do Senhor Asdrubal**, criação do grupo. Dois novos espectáculos em 1983: **Misteriosa Viagem**, texto e encenação de Carlos Fragateiro; e **Fuenteovejuna**, o clássico de Lope de Vega, encenação de Carlos Fragateiro. Em 1984, três espectáculos: **O Mágico dos Contos**, textos de Manuel António Pina, Maria Alberta Menéres e Charles Perrault, outro espectáculo para crianças encenado por

Carlos Fragateiro; a peça de António José da Silva (*O Judeu*), **Vida do Grande D. Quixote da Mancha** e do **Gordo Sancho Pança**, também encenada por Carlos Fragateiro; um outro espectáculo para crianças, **Farsas são Farsas**, textos de Manuel António Pina, encenação de Carlos Fragateiro. Em 1985: **Falar Verdade e Mentir**, de Almeida Garrett, encenação de José Valentim Lemos, sendo essa a primeira vez que o grupo recorreu a um artista que não pertencia ao grupo embora se interessasse e conhecesse a sua actividade; a adaptação e encenação de Carlos Fragateiro da peça **O Motim**, de Miguel Franco, apresentada no Castelo de Leiria, esteve no centro de uma homenagem prestada pelo grupo ao dramaturgo, actor, homem de cultura de Leiria. Além de espectáculos, houve um ciclo de filmes interpretados pelo artista, uma exposição sobre a sua obra e um ciclo de debates.

Em 1986, o TELA apresentou: **Traço Contínuo, Traço Descontínuo**, de Françoise Pilet, encenação de Carlos Fragateiro; e **Comédia dos Anfitriões**, de Camões, outra encenação de José Valentim Lemos, espectáculo que se apresentou na Sala Experimental do Teatro Nacional D. Maria II.

Numa primeira análise do reportório apresentado pelo TELA, para além do facto do grupo ter trabalhado para públicos diversificados, entre eles o infantil e jovem, o que ressalta em primeiro lugar é o facto do grupo de Leiria ter dedicado o principal do seu esforço ao autor nacional. A estatística a esse respeito é óbvia: um autor norte-americano contemporâneo, um clássico castelhano, uma autora francesa dos nossos dias; os restantes, onze, são de autores nacionais: três de elementos do próprio grupo; dois com criações colectivas; três de autores clássicos; e três de autores vivos.

Não será necessário sublinhar a importância deste facto numa produção teatral em que o dramaturgo português é geralmente postergado. Por tudo isso, não se pode deixar de lamentar que o TELA tenha visto reduzido o seu subsídio regular de cinco mil

contos, em 1985/86, para um subsídio de montagem de três mil e quinhentos contos em 1986/87.

Outros grupos

Com actividade mais reduzida, de características semiprofissionais, não se pode deixar de ter em conta quando se fala do teatro em Leiria a existência de dois outros grupos: o Teatro da Colombina, mais vocacionado para o teatro para as crianças e jovens, e o Teatro das Quatro Estações, de carácter mais amador, formado à volta do encenador polaco Andrej Kowalski há anos residente nos subúrbios de Leiria e que pertenceu ao elenco do TELA.

O Teatro Colombina começou por chamar-se Grupo de Teatro para a Infância (GTI) e formou-se ainda antes do TELA. em 1979, como secção do Orfeão de Leiria. O Teatro da Colombina procurou fazer um trabalho de descentralização no distrito de Leiria tendo apresentado nos seus dois primeiros anos de existência, 300 espectáculos em 65 localidades para 38 000 espectadores. Apresentou, entre outros textos, de Jaime Gralheiro, Gil Vicente, Paulo Maar, Lewis Carroll, Luís Mourão, etc. O Teatro das Quatro Estações é um grupo mais recente formado à volta de Andrej Kowalski, grupo cuja actividade quantitativamente pouco significativa é, no entanto, marcada por uma grande qualidade artística em especial sob o ponto de vista plástico.

Do Teatro das Quatro Estações vimos em Lisboa os dois últimos espectáculos do grupo: **Diário de um Louco**, de Gogol, e **O Retábulo da Peste**, de Ingmar Bergman, este no belo espaço das ruínas do Convento do Camo.

Quando se fizer a história do teatro em Portugal nos anos 70 e 80 não se poderá esquecer a actividade e a prática de grupos, porventura menos importantes em termos nacionais, que ajudaram a transformar a paisagem teatral em Portugal. Como foi o caso dos grupos de Leiria a que nos referimos, e naturalmente em especial, do TELA.

Carlos Porto

Agenda do essencial

A informação a publicar nestas páginas nas próximas duas semanas deverá merecer ainda menos confiança do que é costume. Isto não porque não procuremos, habitualmente, trazer para aqui, tanto quanto nos é possível, informações correctas sobre o que se passa em matéria de teatro no nosso país. Simplesmente nem sempre é possível fazer com que os factos correspondam à realidade. Esta circunstância, agravada, para o caso, pelo facto de sermos obrigados, por ausência, a redigir este bloco de notícias com maior antecedência do que é normal, daí este aviso.

A actividade teatral, de resto, conhece um momento de pausa (tudo é relativo) com o Teatro Nacional sem a sua principal sala a funcionar e vários grupos a preparar as suas primeiras estreias. O esquema errado de calendarização a que a SEC obriga os grupos implica atrasos e desfazamentos que bem podiam ser evitados se o teatro fosse, neste país, pensado a tempo e horas. Mas, pelos vistos, nem para pensar certas entidades servem.

Mantém-se em cena, ao que prevemos, na Comuna, a peça de Abel Neves, **Touro**, já publicada em livro como dizemos noutro lugar deste cartaz, com encenação de João Mota; da Casa da Comédia, tendo acabado aí a sua carreira, está na Madeira, **A Bela Portuguesa**, de Agustina Bessa Luís, encenação de Filipe La Féria; no Teatro da Graça, a peça de Fassbinder, **As Lágrimas Amargas de Petra von Kant**, encenação de Carlos Fernando.

Entretanto na Sala Experimental do Teatro Nacional D. Maria II está prevista a estreia de **Jonas**, de E.G. Berreuby, encenação e interpretação de Domingos Semedo.

As duas revistas da ordem: **Isto é Maria Vitória**, no Teatro Maria Matos, e **Lisboa, Tejo e Tudo**, no ABC.

Fora de Lisboa, no Estoril, o Teatro Experimental de Cascais mantém em cena a peça de Brecht **Galileu Galilei**, com encenação de Carlos Avilez.

TEATRO ABC

Parque Mayer
Tel. 36 67 45
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados e feriados, também às 16.00; domingos, às 16.00 e 21.30).

Lisboa, Tejo e Tudo, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Música: Thilo Krassman, Fernando Guerra e Carlos Alberto Moniz. Enc.: César de Oliveira. Cen./Fig.: Mário Alberto. Int.: Alexandra Solnado, Camacho Costa, Carlos Miguel, Cláudia Martins, Graça Brás, Helena Isabel, Gina Espadinha, Herminia d'Almeida, Henrique Viana, José da Câmara, Margarida Carpinheiro e Natalina José.

Uma revista no Parque: não se pode dizer que o panorama seja, nesse campo, animador. Vale a pena ver como é.

TEATRO D. MARIA II

Sala Experimental
Rosário
Tel. 37 22 46
(A partir de quinta-feira, 6 de Outubro, de terça a sábado, às

21.45; domingo, às 16.30).

Jonas, de E.G. Berreuby. Enc./Int.: Domingos Semedo.

TEATRO MARIA MATOS

Av.º Frei Miguel Contreiras
Tel. 80 70 17
(De terça a domingo, às 20.45 e 22.30; domingos e feriados, também às 16.00).

Isto é Maria Vitória, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Música: João Vasconcelos, Fernando Correia Martins e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Ivone Silva. Cen.: Moniz Ribeiro. Fig.: Helena Reis. Int.: Carlos Cunha, Carlos Ivo, Cláudia Cadima, Cristina Areia, Delfina Cruz, Fernanda Guerra, Fernando Mendes, Fernando Ribeiro, Ivone Silva, Júlia Alves, Leonor Edviges, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel Soraya Arraia.

A segunda revista em cena foi obrigada a deixar o Parque mas mantém o espírito (e o corpo) do **Maria Vitória**. Também vale a pena ver como é.



O outro teatro

COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 726 08 18

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00.)

Touro, de Abel Neves. Enc.: João Mota. Mús.: Carlos Mendes. Fig.: Carlos Paulo. Int.: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Amélia Videira, António Melo, Carlos Paulo, Carmen Mendes, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede e Paulo Ferreira.

Bastava o gesto de Carlos Paulo a transformar a arena da Comuna num jardim japonês

para justificar este espectáculo e a visita do leitor.

TEATRO DA GRAÇA

Trav.º de S. Vicente, 11 (à Voz do Operário)
Tel. 87 56 26

(De terça a sábado às 21.30; domingos, às 16.00.)

As Lágrimas Amargas de Petra von Kant, de Rainer Werner Fassbinder, pelo Teatro Hoje. Trad.: Luiza Neto Jorge. Enc.: Carlos Fernando. Cen.: Dalton Salem Asseff. Int.: Elisa Lisboa, Fernanda Alves, Isabel de Castro, Lia Gama, Maria José Pascoal e Sara Lima.

...Vi **As Lágrimas Amargas**, já de volta à casa materna, e não gostei muito. Mais do que isso:

achei de longe o mais fraco dos últimos trabalhos do Teatro da Graça, dirigidos por Carlos Fernando, em comparação com aquilo a que nos habituou: trabalho probo, alimentado pela imaginação e feito com prazer. (Jorge Listopad - «JL» - 20/10/1986.)

Apetece perguntar ao Jorge: não viu **A noite e o Momento** de Crébillon Fils?

O melhor do mundo

TEATRO ABC

Parque Mayer
Tel. 36 67 45
(Sábados, às 18.30; domingos, às 18.00.)

Fecha os Olhos... Entra na História, de Alexandra Solnado.

Enc.: Joselita Alvarenga. Int.: Ailton Galvão, António Semedo, Herlinda d'Almeida, Paula Oliveira e Paulo César.

Histórias das histórias para crianças. Um espectáculo divertido.

TIL

Rua Leão de Oliveira, n.º 1 (ao Calvário)
Tel. 63 99 74
(Sábados, domingos e feriados, às 16.00.)

No Reino da Fantasia. Texto e enc.: Agostinho Macedo. Int.: Agostinho Macedo, Alexandra Sequeira, Carlos Macedo, Fernando Guerreiro, Francisco António, Henrique Macedo, José Boavida, José Capela, Kim Ca-



chopo, Maria J. Vieira, Maria Clementina, Mayla Fernandes, Salomé Almeida e Zita Esteves.

TEATRO MAIZUM

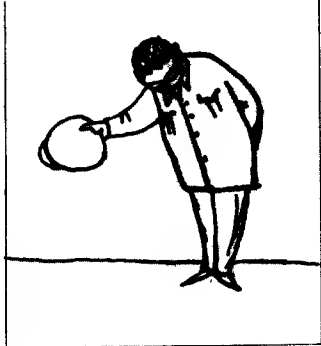
Casa dos Tabuenses
Rua dos Poiais de S. Bento, 75.
B-2.
Tel. 60 18 66
(Sábados, às 16,00.)
A Rua dos Fantasmas, de Jafier Vallafrae. Encenação do grupo. Int.: Carlos P. Vasconcelos, Isabel Bezelga e Silvina Pereira.

Algures

CASCAIS

ESPAÇO TEC

Av. Marechal Carmona (ao Pão de Açúcar)
Tel. 286 79 33
Nó Cego, de Carlos Vereza, pelo Teatro Espaço. Enc.: Agueda Sena. Int.: António Fontinha e Júlio Martin.
Alzina Power, de António Bivar, pelo Teatro Espaço. Enc.: Agueda Sena. Int.: Ana Gaspar e Jorge Cândido.



ESTORIL

Teatro Municipal Mirita Casimiro
Av. Fausto de Figueiredo (Cruzairol)
Tel. 26 70 320
(De quarta a sábado, às 21,30; domingos, às 16,00.)

Galileu Galilei, de Bertolt Brecht, pelo Teatro Experimental de Cascais. Trad.: Yvette Centeno. Enc.: Carlos Avilez. Cen.: José Manuel Castanheira. Música: José Mário Branco. Int.: Anna Paula, António Marques, Augusto Leal, Carlos Freixo, Cecília Guimarães, Fernanda Neves, Fernando Corte-Real, Ilda Roquete, João Vasco, Luiz Rizo, Luisa Salgueiro, Paulo B., Paulo Lages, Pedro Portela e Santos Manuel.
Galileu visto por Brecht, o Galileu de Brecht visto por Carlos Avilez. Menos estimulante do que é costume mas um grande trabalho de João Vasco.

PORTO

SALA DO POVO PORTUENSE
Rua do Camões, 578
Tel. 69 85 70

(De terça a domingo, às 21,45)
Toda a Nudez Será Castigada, de Nelson Rodríguez, pela Seiva Trupe. Enc.: Angel Falcó. Cen.: José Rodríguez. Int.: Alfredo Correia, António Reis, Carlos Lacerda, Glória Férias, Josefina Ungaro, Júlio Cardoso, Laura Perry, Luís Cunha, Lurdes Rodrigues, Olga Gandra, Rosa Elisabete, Rui Oliveira.
Um texto que talvez já tivesse sido escandaloso num espectáculo mais cómico do que agressivo. A ver por isso.

SETÚBAL

Rua Dr. Anibal Álvares da Silva, 9
Tel. 26 078
(De quinta a domingo, às 21,30)
Alves & C., de Eça de Queirós, pelo Teatro Animação de Setúbal. Dram./Enc.: Fernando Gomes. Int.: Asdrubal Teles, Carlos Rodrigues, Cristina Melo, Fernando Arnedo, Filomeno Gonçalves, Gil António, Isabel Ganiho, João Manuel, Maria Simões, Nuno Mello, Pompeu José de Rui Paulo.

Uma adaptação musical da novela de Eça com alguma graça, algum ritmo, algumas interpretações com garra. Um espectáculo com a marca de Fernando Gomes. A não perder.

Margens

Exposições

No Museu Nacional de Teatro, nos horários normais, continua a poder ser visitada a interessante exposição Gente do Palco - II. No Teatro Municipal Mirita Casimiro, no Estoril, uma exposição, com exibição de vídeos, sobre a vida e a obra da grande atriz.

RDP/Programa 2

(Hoje, sexta, às 21,30, e segunda-feira, às 11,30)

Dicionário Sonoro do Teatro (Nomes e vozes para uma história do Teatro) - Fasc. 43 - O Teatro de Ibsen em Portugal/ O Teatro Independente com depoimentos de responsáveis de alguns dos nossos grupos independentes. Texto: Carlos Porto. Realização: Luís Filipe Costa.

RTP/2

(Domingo, 29, às 20,30)

O Mundo É um Palco

Segundo programa de uma série da BBC que descreve a evolução do teatro desde as suas origens aos nossos dias. Colaboração de alguns dos grandes actores britânicos.

A letra do teatro

B/B/B (7)

No terceiro volume do Teatro de BB, editado pela Portugalá, falta-nos apresentar a peça «Baal». Escrita em 1918, «Baal» é uma das primeiras obras do autor, ainda de um período que se convencionou chamar de expressionista, embora contenha sinais bastante intensos da «forma e do espírito» brechtianos.

A peça foi estreada em Portugal, no Teatro da Trindade, em Novembro de 1980, numa produção da Companhia Nacional 1 - Teatro Popular, com encenação de João Lourenço. Não foi utilizada a tradução do volume da Portugalá, de Yvette Centeno, mas uma outra feita expressamente para o espectáculo por José Fanha e João Lourenço com dramaturgia de Vera San Payo Lemos. No elenco, entre outros, Amílcar Botica, Baptista Fernandes, Carmen Santos, Catarina Avelar, Fernanda Lapa, Irene Cruz, João Perry, José Eduardo, José Gomes, Luís Pinhão, Manuela Cassola, Maria Emília Correia, Mário Viegas (Baal), Paiva Raposo, Ruy Furtado e Virgílio Castelo.

Textos: «Vamos contar a história de Baal», texto não assinado, provavelmente da autoria de Vera San Payo Lemos; bibliografia consultada (textos incluídos no programa de espectáculo, muito ilustrado e incluindo um suplemento com excertos dos Diários da Juventude (1918/1926) de B.B. Críticas: «Viagem ao jovem Brecht» - s/ assin. - «Diário de Notícias» - 14-11-80; «Baal: profissionalismo vigoroso» - por Fernando Midões - «Diário Popular» - 28-11-80; «Baal ao som do cabaret», por Jorge Listopad - «Diário de Notícias» - 26-4-80; «Baal de BB» - por Maria Helena Seródio - «o diário» - 3-12-80; crítica de Carlos Porto - «DL» - 3-1-81.

Mário Sérgio tinha publicado no «República» de 28-10-1974 uma crítica a uma encenação francesa da mesma peça, espectáculo visto em Paris.

Touro, de Abel Neves. Col. Máscara - n.º 1 - Ed. Europress - Lisboa, 1986.

Uma boa notícia para começar: com este volume inicia-se a publicação de uma nova colecção de teatro, domínio em que, como se sabe, os nossos editores não são fortes, antes pelo contrário.

Uma outra boa notícia: a colecção abre com um autor português, o que é também menos vulgar do que se desejaria.

Terceira boa notícia: a colecção Máscara apresenta-se com um original de um autor jovem, o que é ainda mais raro.

Ver teatro é essencial; ler teatro nem por isso deixa de ser importante. O leitor, se é de Lisboa ou passa por cá, pode e deve ir ver o texto de Abel Neves representado na Comuna. A leitura do texto permitir-lhe-á fazer um confronto entre o texto tal como o viu, como lhe foi dado a ver, e o texto tal como o leu.

Abel Neves é um escritor de teatro que está ainda a fazer-se no sítio em que os escritores de teatro melhor se fazem: no espaço cénico. Esta nota não pretende ser crítica, por isso reservamos para outra oportunidade uma análise da peça, como forma de leitura. Por ora apenas queremos dar-lhe a notícia que, repetimos, é importante, do aparecimento deste volume e desta colecção.

Tabela

● O Bando participou no importante Festival Ibero-Americano de Teatro que se realizou em Cadiz, de 17 a 26 de Outubro. O grupo dirigido por João Brites apresentou o espectáculo Nós de um Segredo.

● Anuncia-se um novo espectáculo no TAS. Trata-se de um espectáculo para crianças com a peça de autor anónimo da Idade Média intitulada O Empadão e o Bolo.

● A Casa da Comédia apresenta no Teatro Municipal Baltasar Dias, no Funchal, a peça A Bela Portuguesa, de Agustina Bessa Luís. Data: 31 de Outubro e 1 de Novembro.

MÚSICA-BAR

ALADIN

Tv. da Esperança, 22
Tel. 363525

Terças: Helena Melo (viola)

B'ARTE

Rua de São Boaventura, 16 (Bairro Alto)
Tel. 324266

Encerra ao domingo

Sextas: Júnior (música afro-brasileira)

Sábados: Firmino Pascoal, Rui Pais e Luís Martins (afro-jazz)

Terças: Júnior (afro-brasileira)

Quintas: Nani (country)

Segundas e quartas: Rui Rocha (portuguesa e brasileira)

BAR-ESTÚDIO LACHOR

Calçada da Pampulha, 11

Tel. 677569

Sextas e sábados: Fernando

Carvalho (música afro-brasileira)

Quartas: Luís Cerqueira (piano)

BIPI-BIPI

Rua Oliveira Martins, 6

Tel. 778924

Encerra aos domingos

Todos os dias: Rio Transa

Samba (música brasileira)

O BERRO

Rua da Esperança, 158

Tel. 665568

Sábados: Daniel (variada)

Sextas, quintas e segundas:

Jorge Lomba e Rui Padinha

(portuguesa)

Terças e domingos: Nelinho

(brasileira)

Quartas: Susan Court (folk e

country)

CAMARIM

Rua Heliodoro Salgado, 47

Tel. 840242

Dia 31: Mané

Dia 1: Jorge Bengala

Dias 3 e 4: Amadeus

CASA DA LINA

Calçada de S. Vicente, 95

Tel. 876654

Encerra às segundas

Todos os dias: Hugo Maia e

Joaquim M. Calheiro (brasileira

e portuguesa)

CHAFARICA

Calçada de S. Vicente, 81

Tel. 867449

Encerra aos domingos

Todos os dias: Vum Vum

(música brasileira)

O CENÓBIO

Rua das Janelas Verdes, 16

Tel. 677854

Sextas: Mingo

Sábados: Milla Ferreira e Rui

Moura

De segunda a quinta: Manuel

Alberto (órgão)

CONSTITUINTE

Rua de S. Bento, 145

Tel. 670201

Todos os dias: José Orlando

(piano)

COPO DE TRÊS

Rua Marcos Portugal, 1

Tel. 670230

Encerra aos domingos

Sexta: Amador Cortez Medina

Sábado: João Paulo Fonseca,

Carlos Sanches e António

Guerreiro

Segunda: António J. Branco

Terça: António J. Branco e

Jorge Vaz de Carvalho

Quarta: António Jorge Branco

e Andrzej Letek

Quinta: António J. Branco

GAFFEIRA

Calçada do Tijolo, 8

Tel. 32 59 53

De segunda a sexta: Banda

da Gaffeira

Domingo: Banda de Corda e

Batuque

HAPPENING

À Estrela

Tel. 663455

Quartas, sextas, sábados e

domingos: João Brás

Quintas: Lula

Segundas e terças: Mingo

HIT PUB

Rua Antero de Figueiredo, 6

Tel. 804977

Segundas: Carlos Bastos

HOT CLUBE

DE PORTUGAL

Praça da Alegria, 39

Tel.: 36 73 69

Dias 31 e 1: Trio de guitarras

Fredo Mergner, Teimo Palma

e João Maló

INDA A NOITE

É UMA CRIANÇA

Praça das Flores, 8

Tel. 663545

Encerra ao domingo

Sextas: Manuel Carlos e José

Pinho

Terças: Jorge Lomba (música

portuguesa)

Quartas: Manuel Carlos

(portuguesa)

Quintas: Rui Rocha

(brasileira)

Segundas e sábados: Jorge

Mendes (portuguesa)

INDEX PUB

Beco dos Apóstolos, 9

Tel. 361425

Quartas: Jorge Lomba

(variada)

LE NAUTIQUE

Rua Castilho, 149

Tel. 690900

De segunda a sexta: O

quarteto Take Four (jazz,

funky e bossa)

(As sextas há um artista

convidado)

Segundas, quartas, sextas e

sábados à tarde: António

Jorge Marques e António

Manuel N. Silva (dueto de

piano e planta)

LOVE STORY

Rua do Trombeta, 4

Tel. 373659

Sexta e domingo: Xico Castro

(brasileira e variada)

Sábado: Alípio (viola)

LOUCURAS

Av. Pedro Álvares Cabral, 35

Tel. 681117

Quintas: Orquestra Felicidade

(direcção do maestro Jaime

Oliveira)

LE PIERROT

Rua Castilho, 149

Tel.: 69 04 00

Dia 31: «Noite de Halloween»

(prémios para as melhores

fantasias)

99 DA BARROCA

Rua da Barroca, 99

Tel. 368194

Sextas: Zé Neto (francesa e

portuguesa)

Sábados: Rui Rocha

(brasileira e popular

portuguesa)

PALPITA-ME PUB

Rua das Janelas Verdes, 102

Tel. 602989

Segundas e quintas: Rui

Siqueira

PASTA E BASTA

Rua do Cura, 3-A

Tel. 667921

Sextas e sábados: Outra

Banda

LE NAUTIQUE

Rua Castilho, 149

Tel. 690900

De segunda a sexta: O

quarteto Take Four (jazz,

funky e bossa)

(As sextas há um artista

convidado)

Segundas, quartas, sextas e

sábados à tarde: António

Jorge Marques e António

Manuel N. Silva (dueto de

piano e flauta)

PÉ SUJO

Largo de S. Martinho, 6

Tel. 865629

Encerra às segundas

Todos os dias: Lula e

Tramagal

QUANDO O PIANO

TOCA

A MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM E SOM

ecovideo



EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO LDA AV. LIBERDADE, 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL



Um filme em destaque

«Local hero» de Bill Forsyth

Foi um dos filmes de proa do novo fôlego que o cinema britânico a si próprio concedeu nos anos 80. Mas quiseram as estratégias da distribuição em Portugal que **Local Hero** nunca chegasse a estreiar entre nós. Os mais afortunados viram-no, na Cinemateca, durante o Ciclo de Cinema Britânico há dois anos, mas foi essa a única projecção esala que por cá ocorreu. A sua edição em videocassete é, portanto, um acontecimento que vem cumprir o papel supletivo que o mercado video deve ocupar em relação ao da distribuição de cinema, procurando o seu espaço não apenas na directa concorrência, mas numa estratégia que convém não descure a constituição de um pólo alternativo.

E **Local Hero** um grande filme? Não, não é. Contando com um argumento que é um achado de ironia, conseguindo carregar consigo uma inegável tonalidade poética, obtendo dos actores prestações exemplares de rigor e alegria, dá ideia que Bill Forsyth não sentiu, contudo, uma urgência de cinema, preferindo boas âncoras a ventos arriscados. Esta fita tem tanto de frescura e originalidade quanto tem de placidez formal, faltando às boas ideias um suplemento fílmico, o arrojo que fosse para lá das certezas. O que não impede, evidentemente, que **Local Hero** seja um filme uns tantos furos acima da rotina, e longe, longe de qualquer industriosa previsibilidade.

FICHA:

Realização e argumento: Bill Forsyth (G.B.-1983)
Produção: David Puttnam.
Cenários: Roger Murray — Leach (production designer)
Música: Mark Knopfler.
Montagem: Michael Bradsell.
Interpretação: Peter Riegert, Denis Lawson, Fulton Mackay, Burt Lancaster.
Edição em Portugal: Edivideo/Thom EMI.
Para maiores de 12 anos

VIDEORAMA coordenação de J

Deitem contas à vida, alterem os orçamentos há

Filmes na RTP

Aleluia videómanos!

Não há fome que não dê em fartura? Há, sim senhor, há quem a rape bem negra e nunca chegue a ver a vida a andar para a frente... Deixemo-nos de ditados improváveis que a presente qualidade da programação de cinema da RTP não era fatal depois do vergonhoso deserto estival, é apenas fruto de boa orientação na matéria. Há muito e bom cinema na Televisão, convém fazer um largo aprovisionamento de «cassetes» que até parece que há quem esteja com vontade que cada um de nós tenha uma invejável videoteca em casa.

Ora veja o leitor o que o espera em Novembro. Antes de tudo há cinco filmes de Hitchcock e todos eles a guardar religiosamente: **Shadow of a Doubt** (no domingo, 2), **Spellbound** (a 9), **Notorious** (a 16), **Paradise Case** (a 23) e **Strangers on a Train** (a 30). Entretanto, aos sábados, tem duas imprescindíveis fitas de Lang (**O Tigre de Eschnapur** já amanhã e **O Túmulo Índio**, no dia 8) a

que se seguem duas curiosidades no domínio do **peplum** assinadas por dois nomes mui bem amados pelos «happy few» que os conhecem: **Hércules, o Conquistador** de Cottafavi (a 15) e **Hércules Contra o Vampiro** de Bava (a 22).

Aos domingos, à tarde, o mês começa bem (**Veneno de Cobra** de Michael Curtiz, com Humphrey Bogart, a 2 e **Carrie** de William Wyler, a 9) antes de enveredar na obscuridade dos telefilmes... E, às terças-feiras, na RTP/2, ainda há Cassavetes (**Minnie and Moskowitz**, a 11), Lino Brocka (**O Lírio de Manila**, a 18) e, sobretudo, Resnais (com **Providence**, a 25). Não contentes com isto, nas noites de quarta-feira, insistem em dar bons filmes: **Por Favor não me Morda o Pescoço**, de Polanski (a 5), **A Grande Evasão**, de John Sturges (a 12), **Cobweb** de Minnelli (a 19) e **Escape from Fort Bravo**, um «western» outra vez de Sturges (a 26). Quanto ao EUROPA TV, continua a dar

cinem
porq
Co
mo,
ning

CATÁLOGO

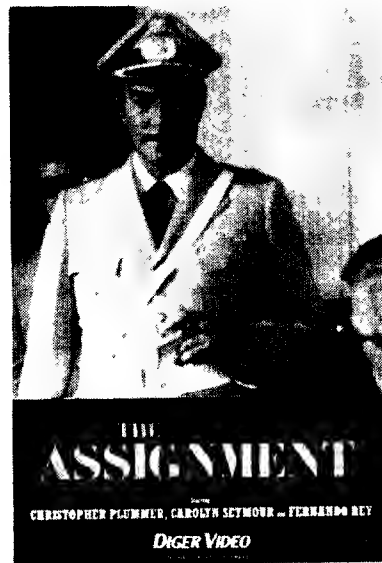


PONTE INTERMINÁVEL

Filme de guerra, produzido na Formosa, sobre o conflito sino-japonês em 1937. Apesar de um certo tom nacionalista que soa a ridículo, é uma fita bem mais ambiciosa que as ficções artes marciais que costumam vir daquelas bandas.

Ba-Pai Chuang-Shiht (título da versão em inglês: **The longest bridge**). Realizou: Ting Shan-Hsi (Taiwan — 1975). Interpretação: Ko Chuan-Hsiung, Lin Chin-Hsia, Changai-Cha. Edição em Portugal Ecovideo.

*

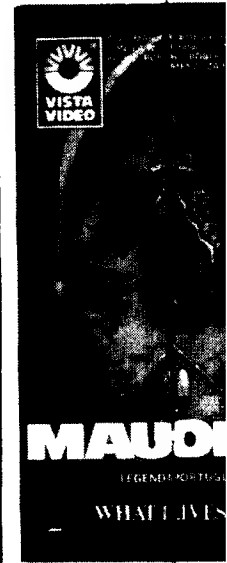


A MISSÃO

Numa República da América Latina um mediador sueco tenta negociar o entendimento entre a guerrilha e o poder ditatorial. Um filme que procura desmontar as ilusões neutrais com excessivo simplismo. Ponto de curiosidade: «**A Missão**» foi maioritariamente filmado na zona de Serpa, em Portugal, portanto...

The Assignment. Realização: Mats Arehn (Suécia-1977). Interpretação: Christopher Plummer, Thomas Hellberg, Carolyn Seymour. Edição em Portugal: Diger Vídeo.

**



MAUSOLÉU

Uma raparigíssima demoníaca mab en mausoléu familiar, terror sem mais tia qu de cenas a fazedo a Nenhuma memoreter. **Mausoleum**. Realização: Marjoe Gortin. Edição em Portugal: Vista Vídeo.

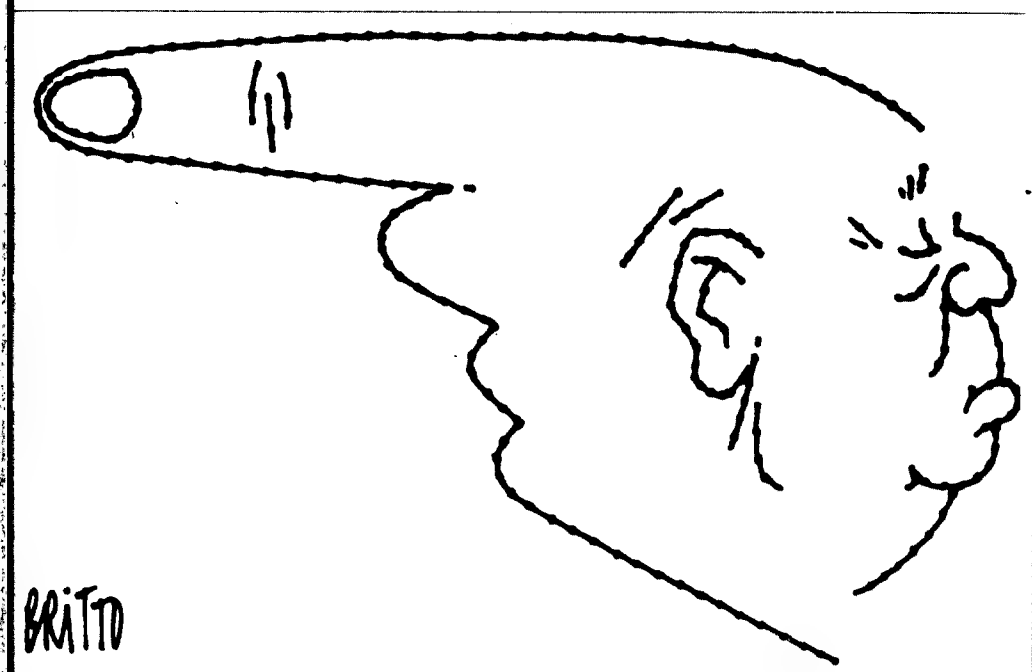
•

"STAR
PAL EA UM POCO
VOCÊ PODE, DR

INFORME-SE NO SEU

de JORGE LEITÃO RAMOS

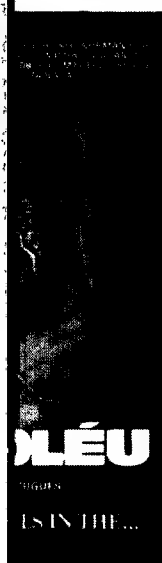
há muita coisa para guardar...



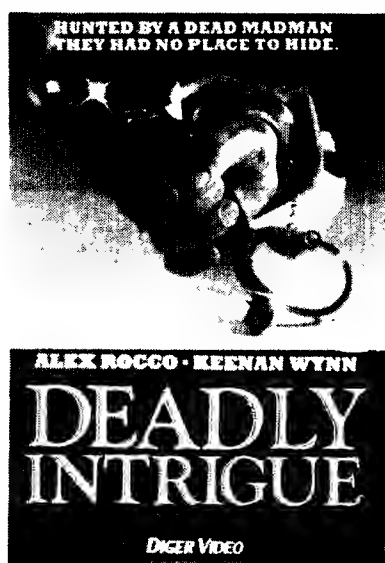
cinema holandês... ninguém entende porquê.

Como vê, leitor, de comprar, no mínimo, umas cinco ou seis videocassetes para ninguém o livre. É que não ficar com os

Lang, os Hitchcocks, o **Providence**, é imperdoável. E se o leitor resistir à tentação, não diga nunca mais a ninguém que gosta de cinema e dedique-se a qualquer outra coisa, por exemplo, à jardinagem...



essa de uma encerrada no la um filme de que meia dúzia aos incautos. er... ção: Michael Interpretação: wvie Bresee, o em Portugal:



INTRIGA MORTAL
Um milionário casa com uma cara prostituta de Las Vegas, para desespero dos filhos... Mas um deles começa a interessar-se pela madrastra. Daqui nasce um fio de enredo policial — tudo demasiado frágil para que valha a pena perder tempo com tal coisa.
Deadly Intrigue. Realização: Arthur Marks (EUA-1975). Interpretação: Judith Brown, Keenan Wynn, Alex Rocco. Edição em Portugal: Diger Vídeo.



SUBURBIA
Nas margens de uma cidade americana, a violência explode: jovens para quem a família não é instituição, mas esgoto, desempregados que canalizam o seu desencanto para o alvo mais próximo... Um filme surpreendente de desgosto e ternura, uma produção Corman, uma revelação.
Suburbia. Realização: Penelope Spheeris (EUA-1983). Interpretação: Chris Pedersen, Bill Coyne, Jennifer Clay. Edição em Portugal: Edivideo / Vestron.

"LINE" 10 BOAS RAZÕES
FIGAR HOJE EM CASA

O INCRIVELMENTE ACESSÍVEL
RA. TER A SUA PRÓPRIA VIDEOTECA
CLUBE OU NAS CASAS DE ELECTRODOMESTICOS

A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM

ecovideo

ecovideo — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO LDA AV LIBERDADE: 563 — 3700 S JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL

DIGER VIDEO

A PARTIR DE HOJE
NO SEU CLUBE VÍDEO

RESUMO DO ENREDO

Uma história notável do real e do irreal desempenhada por um actor de nomeada (James Mason), onde é conseguido um brilhante enquadramento da banda desenhada em filmes de fundo.

EDIÇÃO DIGER VÍDEO
NO SEU CLUBE

MORADA: R. Almirante Barroso
n.º 9-2.º Esq. — LISBOA
Telf. 527039

Um rosto
no
(pequeno)
ecrã



Jack Nicholson

Bastaram 15-minutos-15 em **Easy Rider** para fazer dele uma vedeta do cinema americano. Desde então o seu nome nunca conheceu eclipses



Jack Nicholson (à dir.) com Roman Polanski, durante as filmagens de «Chinatown», uma das boas novidades videográficas de Outubro

Mas se foi **Easy Rider** que o projectou, engana-se quem pensar que está aí o começo da carreira de Jack Nicholson no cinema. O princípio dos princípios está onze anos antes, em 1958, e, atrás disso, ainda houvera teatro, folhetins televisivos, um trabalho de assistente no departamento de desenhos animados da MGM. Como se vê, quando se diz que bastaram quinze minutos para fazer dele uma vedeta, está a cometer-se algum exagero. Ponham quinze anos de trabalho e estar-se-á mais perto da verdade.

Com efeito foi em 1954, tinha Jack Nicholson não mais que dezassete anos, quando aterrou em Hollywood, à procura, como muitos outros, de ser «rich and famous». Em 1958, como se disse atrás,

estreu-se no cinema e, nos anos 60, é um dos membros da «tripulação» de Coman. Nessa década, e até **Easy Rider**, fez dezoito filmes, série B na maior parte, papéis pequenos em geral, escreveu argumentos, experimentou a produção. Mas foi, de facto, em 1969 que o grande público o fixou.

Os anos 70 são os do triunfo. Minnelli, Rafelson, Ashby, Polanski, Forman, Antonioni, Penn, Kazan, Kubrick: a lista dos realizadores que o dirigiram é impressionante. E, a meio dessa década prodigiosa, precisamente em 1975, um Oscar veio coroar o sucesso, com **Voando Sobre um Ninho de Cucos**.

Nos últimos anos, Nicholson mantém-se em plena forma. Já arrecadou um segundo Oscar (em

Laços de Ternura de James L. Brooks) e cada seu novo filme é sempre motivo de expectativa. Vem agora aí um, por sinal, **Heartburn** com Meryl Streep...

No mercado videográfico luso, Jack Nicholson é dos actores mais bem representados: cinco filmes, desde os tempos pré-**Easy Rider** até ao seu mais recente sucesso (**A Honra dos Padrinhos**), registos diversos e tudo fitas importantes.

Há quem diga que ele sorri de mais e tem tiques insuportáveis. Pois sim, mas olhem para os cinco filmes que aí há e vejam se, contudo e com tudo, ele é ou não um dos maiores actores do nosso tempo.

VIDEOGRAFIA

● **Duelo no Deserto**

de Monte Hellman
(EUA-1967)
ed. Legal Vídeo

● **Chinatown**
de Roman Polanski
(EUA-1974)
ed. Edivideo/CIC

● **Shining**
de Stanley Kubrick
(G.B.-1980)
ed. Kodak/Warner

● **O Carteiro Toca Sempre duas Vezes**
de Bob Rafelson
(EUA-1981)
ed. Legal Vídeo

● **A Honra dos Padrinhos**
de John Huston
(EUA-1985)
ed. Publivideo

OS FILMES DA TELEVISÃO

OS INIMIGOS

de Hugo Claus (Bélgica-Holanda - 1968)

Ardenas, 1944: no auge da última e desesperada ofensiva dos exércitos nazis, três soldados inimigos (um belga, um americano e um alemão) encontram-se.

Inédito em Portugal, «**Os Inimigos**» é a proposta (menor) cinematográfica da «EUROPA TV» esta semana.

Interpretes: Del Negro, Fons Rademaker, Robbe de Hert.

Duração: 90 minutos.

(Sábado, às 20h, na RTP/2)

O TIGRE DE ESCHNAPUR

de Fritz Lang (RFA - 1959)

O primeiro dos dois filmes terminais de Fritz Lang: regresso à Alemanha, a May, à aventura. Imageticamente sublime, eis um dos grandes filmes da semana, a guardar em videocassete, evidentemente.

Interpretes: Debra Paget, Paul Hubschmid, Walter Reyer.

Duração: 97 minutos.

(Sábado, às 23.30h, na RTP/1)

VENENO DE COBRA

de Michael Curtiz (EUA - 1954)

Bogart em ritmo de comédia negra, sob os auspícios de Curtiz já em fase final da sua carreira. Não é de desdenhar ficar em casa no domingo à tarde para ver esta história de três evadidos de uma penitenciária a fazer de criaturas apostólicas durante uma noite de Natal...

Interpretes: Humphrey Bogart, Peter Ustinov, Aldo Ray, Joan Bennett.

Duração: 106 minutos.

(Domingo, às 15.30h, na RTP/1)

TASIO

de Montxo Armendariz (Espanha - 1984)

Como é o cinema basco? A resposta exemplificativa pode ser apercebida, terça-feira, com «**Tasio**», obra de estreia de Armendariz de quem todas as referências são positivas. Um filme inédito em Portugal, a descobrir.

Interpretes: Patxi Bisquert, Amaia Lasa, Isidro Jose Solano.

Duração: 100 minutos.

(Terça-feira, às 21.30h, na RTP/2)

MENTIRA

de Alfred Hitchcock (EUA - 1942)

É sem dúvida a quintessência de Hitchcock, um filme que figura entre os fundamentais para perceber que ele é muito mais que um homem do **suspense**. A ver, nem que chovam picaretas. A gravar, em vídeo, nem que vá ocupar a sua última cassete.

Interpretes: Joseph Cotten, Teresa Wright, Hume Cronyn, Mac Donald Carey.

Duração: 108 minutos.

(Domingo, às 21h, na RTP/2)

POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

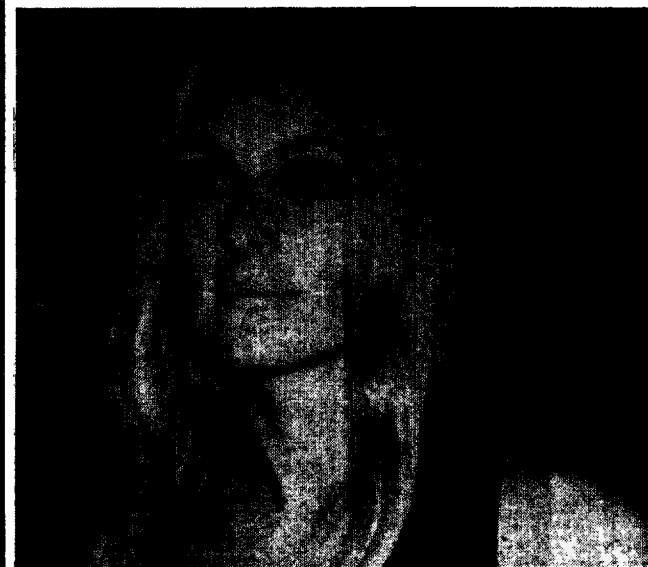
de Roman Polanski (EUA - 1967)

A deliciosa comédia de vampiros de Polanski, para quem riso e medo são indiscerníveis. Um filme de grande espectáculo mas não para toda a família... que Polanski não economiza no frêmito como não resguarda a gargalhada.

Interpretes: Jack McGowan, Roman Polanski, Sharon Tate, Alfie Bass.

Duração: 124 minutos.

(Quarta-feira, às 21.10 h, na RTP/1)



TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO

SABADO. 1

RTP-1

- 09.00 - A Quinta do Sol
10.45 - Missa do Dia de Todos os Santos
11.15 - Juventude e Família
13.00 - Sumário
14.00 - Parlamento
14.30 - ABZ
18.15 - A Super Avozinha
(3.º episódio): Scunner, apaixonado pelo tiitar das moedas, decide casar-se. Valerie Glutt, filha do falecido Barão Glutt que ficara milionário a vender chouriças pretas, é o alvo escolhido. E Scunner, ajudado pelo seu sócio e sobrinho — o gordo Tub — e por Penta-Mules, dirige-se ao castelo dos Glutt para falar de dinheiro e do casamento com a baronesa Glutt. Entretanto, a Super Avozinha ouve serenatas românticas do excêntrico milionário escocês Angus Mcsporan...
18.45 - Super Trinta
19.45 - Totoloto



«Tudo em Cima», no ABZ



«O Tigre de Escanapur»

- 20.00 - Jornal de Sábado
20.35 - Boletim Meteorológico
20.40 - 7 Folhas
20.45 - Faz de Conta
22.30 - Dinastia
(33.º episódio): Cláudia vai para casa dos Carringtons para convalescer do tiro que apanhara. Continua muito confusa e não consegue explicar à polícia exactamente o que aconteceu. Alexis arranja maneira de Tony (o jardineiro que a vira disparar contra o cavalo de Krystle) ir trabalhar para Cecil Colby, deixando assim o seu actual emprego.
23.30 - Pela Noite Dentro
«O Tigre de Escanapur»: ver destaque aos filmes da TV.

RTP-2

- 12.30 - Outros Mundos
13.00 - Os Anos Não Contam
13.50 - Meu Bicho Meu Amigo
14.05 - Os Pratos da Balança
14.30 - Novos Horizontes
15.00 - Quem Te Viu e Quem TV
16.00 - Troféu
20.00 - Europa TV
«Eurocinema»
22.00 - O1 Magazine de Informática
22.15 - Condordo ou Talvez Não
«Uma Criança Diferente»
22.30 - Video Clube
«Gala Real Britânica»
23.00 - Desporto
00.05 - Dizem os Astros

DOMINGO



«Histórias de Cidades»

RTP-1

- 09.00 - Eucaristia Dominical
10.00 - Linhas de Pesca
(3.º episódio): «Um tesouro debaixo de água»
10.30 - TV Rural
11.00 - Juventude e Família
12.00 - 70 X 7
12.30 - O Almoço Está na Mesa
(3.º episódio)
13.00 - Sumário
13.10 - Milhões de Amigos
«Viva a Música»; «As Irmãs Chadwick»; «Arco Iris»; «Primeira Matinée (Veneno de Cobra)»; «Informação Desportiva»; «Amigos Disney» e «Espaço»: 3.º episódio: John, depois de se ter doutorado no Colorado, é finalmente escolhido como piloto de provas e regressa para junto de Penny. Mas apesar de ambos continuarem muito apaixonados, as suas vidas seguiram caminhos diferentes.
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - Histórias das Cidades
(2.º episódio)
21.15 - Coração
(2.º episódio)
22.00 - Tudo é Espectáculo

RTP-2

- 12.30 - Magazine
«Madeira»



«Coração»

- 13.00 - Caminhos
13.15 - Música na América
13.45 - Um Dia na Vida de...
«Uma Operária»
14.20 - Deslizes da TV
(3.º episódio)
15.20 - O Novo Pacífico
(Último episódio)
16.30 - Fantasia e Realidade
17.00 - A Vida à Nossa Volta
«O Novo Mundo Selvagem»
17.30 - Hill Street
(15.º episódio): Joyce Davenport, recentemente nomeada assistente de Justiça, tem de decidir se deve ou não dar seguimento a um caso que envolve um atleta negro estropeado por jovens

- brancos, mas cujas provas são inconsistentes. Um homem cuja família fora morta numa perseguição automóvel, muda de ideias e faz um depoimento contra o condutor, um homem muito rico. Fay, vê-se envolvida em sarilhos e Mayo tem um encontro com o chefe.
18.30 - As Vagas do Tempo
(3.º episódio)
19.00 - Hóquei em Patins
Campeonato Europeu de Júniores
20.00 - Entrada Livre
20.30 - O Mundo é um Palco
(2.º episódio)
21.30 - Cine Clube
Ciclo Hitchcock: «Mentira»: ver destaque aos filmes da TV

SEGUNDA-FEIRA, 3

RTP-1

- 10.00 - Às Dez
12.15 - Vereda Tropical
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.55 - Par ou Ímpar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Corpo a Corpo
21.00 - Sim, Sr. 1.º Ministro
21.30 - Deixem Passar a Música
«Lena D'Água»
22.30 - Pedras Brancas
(1.º episódio)
23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate

RTP-2

- 14.45 - Agora, Escolha!
16.20 - Notícias
16.25 - Europa TV
20.00 - Notícias
20.05 - 5.ª Dimensão
(16.º episódio)
20.30 - Doce e Amargo
(11.º episódio)
21.00 - Jornal das 9
21.30 - Resgate
(4.º episódio): Raptos e reféns estão sob controlo. A polícia conhece os seus nomes, mas Frank está deveras confiante, tendo a certeza de que não será reconhecido, e sai sem avisar Kate.



«Sim, sr. Primeiro-Ministro»

TERÇA-FEIRA, 4



«Agatha Christie Mata Poirot»

RTP-1

- 10.00 - Às Dez
12.15 - Vereda Tropical
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou Ímpar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Corpo a Corpo
21.00 - Primeira Página
21.55 - Agatha Christie Mata Poirot
22.50 - 24 Horas
23.20 - Remate

RTP-2

- 14.45 - Agora, Escolha!
16.20 - Notícias
16.25 - Europa TV
20.00 - Notícias
20.05 - 5.ª Dimensão
(17.º episódio)
20.30 - Doce e Amargo
(12.º episódio)
21.00 - Jornal das 9
21.30 - Cinemadois
«Tásio»: ver destaque aos filmes da TV
23.10 - É de Ler

QUARTA-FEIRA, 5

RTP-1

- 10.00 - Às Dez
12.15 - Vereda Tropical
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou Ímpar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Vamos Jogar no Totobola
20.20 - Corpo a Corpo
21.10 - Lotação Esgotada
«Por Favor não me Mordam o Pescocão»: ver destaque aos filmes da TV
23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate

RTP-2

- 14.45 - Agora, Escolha!
16.20 - Notícias
16.25 - Europa TV
20.00 - Notícias
20.05 - 5.ª Dimensão
(18.º episódio)
20.30 - Doce e Amargo
(13.º episódio)
21.00 - Jornal das 9



«Elektra»

- 21.30 - Elektra
(Ópera): «Elektra», de Richard Strauss é uma tragédia em um acto com libreto de Hugo Von Hofmannsthal. Esta ópera será apresentada por Luis M. Alves. Orquestra e coros da Ópera de Berlim. Maestro: Karl Böhm. Cantores: Leonie Rysanek, Catarina Ligendza, Carmen Reppel e Olga Warla, entre outros.
23.40 - Ideais
Magazine Cultural
00.10 - É de Ler

QUINTA-FEIRA, 6



«5.ª Dimensão»

RTP-1

- 10.00 - Às Dez
12.15 - Vereda Tropical
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.55 - Par ou Ímpar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Corpo a Corpo
21.00 - Europa

A segunda parte da série «Europa», no seu conjunto analisará as consequências políticas, económicas e sociais da adesão portuguesa às Comunidades Europeias. Veremos, ao longo de doze programas, de que forma os fundos comunitários poderão contribuir para a necessária modernização da nossa agricultura, para a reconversão da frota pesqueira ou para as adaptações que se impõem no sector industrial.

- 21.25 - Telemundo
21.55 - Uns e os Outros
(4.º episódio)
23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate

RTP-2

- 14.45 - Agora, Escolha!
16.20 - Notícias
16.25 - Europa TV
20.00 - Notícias
20.05 - 5.ª Dimensão
(19.º episódio)
20.30 - Doce e Amargo
(14.º episódio)
21.00 - Jornal das 9
21.30 - A Quinta do Sol
23.05 - É de Ler

SEXTA-FEIRA, 7

RTP-1

- 10.00 - Às Dez
12.15 - Vereda Tropical
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.55 - Par ou Ímpar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Corpo a Corpo
21.00 - Este é o Meu País
«Mobil nos caminhos de Portugal»
21.15 - Duarte & C.
(9.º episódio)
22.15 - Hitchcock Apresenta
(4.º episódio) — «Final Escape»: Quando o juiz profere a sentença, Lena não quer acreditar, mas o seu advogado diz-lhe que ela não tem qualquer hipótese de recorrer. Levada para uma prisão onde reinam fortes medidas de segurança, Lena começa imediatamente a pensar numa maneira de fugir. Ao encontrar Doc, homem já velho que trabalha na enfermaria, oferece-lhe dinheiro para uma operação à vista que ele precisa, urgentemente, de fazer.
22.45 - 24 Horas
23.15 - Remate

RTP-2

- 14.45 - Agora, Escolha!
16.20 - Notícias
16.25 - Europa TV
20.00 - Notícias
20.05 - 5.ª Dimensão
(20.º episódio)
20.30 - Doce e Amargo
(15.º episódio)
21.00 - Jornal das 9
21.30 - Contraponto
22.30 - O Incrível Mr. Pye
(4.º e último episódio)
23.20 - É de Ler



Duarte & C.»

RÁDIO

Custa caro,
mas...

A simples análise financeira de custos-benefícios nem sempre se aplica à tomada de decisão nos meios de Comunicação Social. E ainda bem!

Sem pôr de vista a rentabilidade das empresas, que lhe permite a continuação do seu trabalho, há alturas em que há que perder dinheiro, para manter uma imagem, depender uma posição ou reforçar o prestígio.

Esse terá sido o caso, na passada madrugada de domingo com a transmissão em directo pela Rádio Comercial do Grande Prémio da Austrália (e não do México como por lapso noticiara aqui na 6.ª feira passada), última e decisiva prova do Campeonato do Mundo de Fórmula 1.

O custo da utilização de um circuito telefónico via satélite é muito elevado mas a Rádio Comercial não recuou e foi o único «media» que transmitiu a corrida em directo.

Desconheço se a Marconi terá facilitado ou patrocinado a transmissão, mas em qualquer dos casos outros meios de Comunicação Social poderiam ter tido obtido idênticas facilidades (caso eles tenham existido).

Se no meio disto parece fútil e deslocado que Jorge Pego, excelente relator automobilístico, não se tenha deslocado a Adelaide, local da corrida, há no entanto que dar um viva à Comercial pelo espírito empresarial e respeito pelo público que desta vez demonstrou.

Só é pena que com outros acontecimentos a Rádio Comercial não mostre idêntico empenho...

Rui Cartaxo

Antena 1 e Programa 2

MOVIMENTO - de 2.ª a 6.ª, das 21 às 21.30, na Antena 1; Realização de Vítor Nobre.

Pequeno magazine do que vai acontecendo por cá no que respeita à actividade cultural.

ÍNTIMA FRACÇÃO - Aos domingos, das 0 às 2, na Antena 1; Realização de Francisco Amaral.

Saborosa mistura de texto e músicas intimistas.

VIVÓJAZZ - Aos domingos, das 21 às 22, na Antena 1; Realização de Paulo Gil.

A par do espaço «Cinco minutos de jazz» os únicos momentos da nossa Rádio dedicados à grande música negra.

HISTÓRIAS DA MÚSICA... E OUTRAS - Aos sábados, das 20.40 às 21.10, no Programa 2; programa de António Cartaxo, com realização de José Manuel Gonçalves.

Músicas e histórias adequadas à passagem do quinquagésimo aniversário do início da Guerra Civil de Espanha.

Rádio Comercial

MÚSICA PARA CAMALEÕES - Aos sábados, da 1 às 2, em FM Estéreo; realização de Clara Pinto Correia.

Seleção musical fora do vulgar, vogando numa amálgama, de textos sem unidade aparente.

REBÉUBÉU PARDAIS O NINHO - Aos sábados, das 10 às 13, em FM Estéreo e Onda Média, realização de Herman José.

A aventura do louco humor, recorrendo muito a um dos passatempos preferidos dos portugueses: contar anedotas.

DISCOTECA - De 2.ª a 6.ª, das 13 às 15, em FM Estéreo; Realização de Adelino Gonçalves.

Temas e variações sobre a música de dança e o pop da moda, apresentados com requinte e elegância.

SOM DA FRENTE - De 2.ª a 6.ª, das 16 às 17, em FM Estéreo; Realização de António Sérgio.

O que vai ser novidade, aquilo que se vai tornar uma certa moda «avant-garde», e muito mais música nova, tudo passa por aqui.

A ocidental prala - Aos sábados, das 0 às 2, em FM Estéreo; Realização de Rui Pego.

No «triângulo do mar» destaque para a estreia do último álbum dos irreverentes GNR.

O SONHO AMERICANO - Aos domingos, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Mário Fernando e Nuno Infante de Carmo.

A riqueza do rock americano, e das músicas que tenham as suas margens (o folk, o jazz, o blues, o country, etc.) Justificam este programa especializado.

AMIGOS DE ALEX - Aos sábados das 22 às 24, em FM Estéreo, realização de Luís Pinheiro de Almeida.

1.º aniversário deste programa emblemático de uma geração que balança entre o saudosismo estéril e um realismo «broad-minded».

ULTRA-SONS - Aos domingos, das 20 às 21, em FM Estéreo; realização de Amílcar Fidélis.

A música nova, ainda não editada em Portugal, em vários géneros e estilos.

EXPOSIÇÕES

Gil Teixeira Lopes

Dá prazer estar nesta exposição, o que é uma faceta das obras expostas. Cada uma diferente da outra, mas imantadas pela mão que as produziu. Mas entre cada uma o gesto da mão foi diferente o que faz diversas.

É o desenho exacto que se submete a pretendida expressão e deforma as formas, e as torna tensas, amolecidas ou distorcidas. O fundo neutraliza-se ao serviço do tema representado e o corpo feminino adensa-se de erotismo velado. É o desenho calmo, mostrando e mostrando-se. Está-se no limiar de um qualquer academismo, superado pelo do que pessoal ali está posto.

Ao lado é o espaço, a superfície de representação que entra em jogo, composta e decomposta pela inter-relação dos elementos componentes, brincando com os tons e as formas, tudo em função dum resultado final que se baseia na desconstrução do equilíbrio obtido.

Assim as coisas acontecem: ali uma extrema delicadeza dos modelados; além, o gesto que permanece, se integra, se adoça e enriquece. Depois, mais além, a ironia das citações, com as colagens e as cores a jogarem em reforço da forma, situando-se no limiar dum mau gosto nunca ultrapassado e que resta na ironia, no prazer de mostrar um mau caminho e a ele se sobrepor. Mais além depara-se com o desenho exacto rasgado pela impressão dos gestos libertos, brincando ao visto e ao sentido, estando em cada, em nenhuma e em ambas simultaneamente.

Que nos diz esta exposição?

Da virtuosidade dum pintor e do seu capaz de fazer e desfazer e permanecer sempre ele mesmo. Joga com ironias e sensibilidades e sobre o tom e o drama surge com uma face menos amável. Mas aí fomos levados pela amabilidade e aí permanecemos pela força com que esta pintura nos prende.

Porfírio Alves Pires

■ **BARATA MOURA**
Sociedade de Língua Portuguesa, R. de S. José, 41, 2.º
Pintura (até 31/10)

■ **JOSÉ DAVID**
Galeria Ana Isabel, R. da Emenda, 111, 1.º, 2.ª a sáb.
14.30-19.30
Pintura e desenho (até 31/10)

■ **MARIA FELIZOL**
Galeria Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 52, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 15-19
Escultura (até 31/10)

■ **EDUARDO ALARCÃO**
Espaço Arte Ditec, Av. da Igreja, 46-A, 2.ª a 6.ª, 14.30-19.30; sáb. 10-13 e 15-19.30
Pintura (até 31/10)

■ **COLECÇÃO WEISMAN**
F. Gulbenkian, Av. de Bema, 45-A
Pintura, escultura e instalação (até 31/10)

■ **ALBERTO CHISSANO**
Clube 50, R. de S. Mamede (ao Caldas), 9, 1.º, 3.ª a 6.ª, 17.30-20.30; 4.ª também às 23.30 e sáb. 15-20
Escultura (até 5/11)

■ **GIL TEIXEIRA LOPES**
Galeria de S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 10-13 (até 8/11)



■ **«CONTINENTES»**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, diariamente, 14-20

■ **SILVA PEREIRA**
Átrium da Imprensa, R. da Horta Seca, 2.ª a 6.ª, 10-20 quaches (até 14/11)

■ **PEDRO PROENÇA**
Galeria Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 2.ª a sáb. 14-20
Pinturas (até 22/11)

■ **JOSÉ NOEL PERDIGÃO e AMÉRICO SILVA**

Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24-D, 2.ª a 6.ª, 18-22; sáb. 15-19

■ **MÁRIO MIRANDA**
Galeria Almada Negreiros, Av. da República, 16

■ **MATILDE MARÇAL**
Espaço Maria Lamas, Av. Duque de Loulé, 111, 4.º
Pintura

■ **ÂNGELO DE SOUSA**
Galeria EMI-Valentim de Carvalho, Palácio das Alcáçovas, 3.ª a sáb. 15-19.30
Pintura

■ **JOÃO ANTAS**
Galeria de S. Mamede, R. da Escola Politécnica
Pintura

■ **VICTOR BELÉM**
Galeria Olharte, Calçada do Cardeal, 18, 3.ª a sáb. 16-20 (até 30/11)

■ **W. Levy**
IAM Galeria, R. da Misericórdia, 92, 1.º
Pintura (até 18/11)

■ **HANS VAN MANEN**
Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt
Fotografia

■ **ROMUALDO**
Galeria Novo Século, R. do Século, 23-A
Pintura (até 21/11)

■ **MARIA AMADO e MARIA SOARES**
Galeria Paulino Ferreira, R. Nova da Trindade, 18-B, 2.ª a 6.ª, 9-12.30 e 14.30-19; sáb. 9-13
Pintura e serigrafia (até 15/11)

■ **MANUELA DE SENA**
Espaço Alliance, R. Braamcamp, 13, 1.º, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14-20
Pintura (inaugura a 4/11)

MAC COY



O Lendário Alexis Mac Coy é uma banda bem desenhada e bem escrita, com uma ligação cor/desenho que torna vibrantes certas áreas, mais calmas outras, mas dando de qualquer modo um preenchimento às cenas que lhe é muito próprio. Utilizando o risco somente e nunca a mancha, no que se refere ao desenho, combina este com a cor que, aí sim, usa a mancha e de modo autónomo do desenho. Este modo autónomo de utilização da cor e do desenho funciona no entanto como complementar e torna a imagem extremamente rica. O efeito resultante é por vezes mais um ambiente do que uma descrição propriamente dita e, no entanto, a leitura pormenorizada é possível e não custosa. O tom da cor ao longo da banda tem variações subtis que dão o tom a cada cena, mas que mantém o clima geral no conjunto. A coisa passa-se como havendo mais cores e menos verdes agora, e depois mudando até uma relação inversa.

Esta luta entre Sudistas e Nordistas apresenta-se como sendo reconstituição fiel no ambiente geral e nos pormenores e é perfeitamente credível. A utilização frequente de grandes planos e de planos próximos tornam a história um pouco imóvel, mas permitem uma boa aproximação dos caracteres dos personagens.

Interessante esta banda de Gourmelen e Plagio, publicada há já algum tempo na revista «Flecha», pela Meribérica.

PAP

Cozido em Novembro, arroz de marisco em Dezembro

Costa de Caparica promove mais dois festivais de gastronomia

A Região de Turismo da Costa Azul apadrinha a iniciativa de uma Comissão de Desenvolvimento Turístico que em Novembro e Dezembro próximos promove dois Festivais Gastronómicos na Costa de Caparica. Em Novembro o prato a servir será «Cozido à Caparica» e, em Dezembro, «Arroz de Marisco». Dois pratos que irão para a mesa ao preço de 550 escudos e 700\$00 por cabeça, respectivamente.

A Câmara Municipal de Almada apoia também a organização, de tal modo que na sua apresentação estiveram o responsável pelo pelouro de Turismo e o vereador Jaime Moreira. Este último adiantou duas medidas que a edilidade considera de fundo e tem em vista a importância do turismo ao longo do ano, com particular incidência na época baixa: funcionamento dos estabelecimentos com horário alargado, inclusive abertos aos sábados e domingos como acontece em muitas cidades e concelhos vocacionados para o turismo; e a localização exacta dos vendedores ambulantes, limitados a um espaço próprio porque constituem «uma proliferação — disse Jaime Moreira — que não ajuda a ninguém».

A Costa de Caparica aposta em força no turismo e tem da gastronomia a noção exacta do seu peso e importância. Daí que este Festival de Novembro e Dezembro, dedi-

cado ao «Cozido à Caparica» e ao Arroz de Marisco», seja, inclusive, mais um passo para legalizar algumas situações que se estão a impor no domínio da gastronomia. A isso aludiram, de resto, quer o proprietário do restaurante da «Praia Nova» quer o presidente da Região de Turismo da Costa Azul, Edgar Costa.

Disse o presidente da Região da Costa Azul que a gastronomia é um dos principais produtos turísticos em Portugal e, obviamente, na sua região, a qual dispõe, contudo, apenas de 5300 camas. Segundo ele, a gastronomia ocupa «um lugar privilegiado» na Costa Azul, e a Costa de Caparica num e noutro caso: no reino da gastronomia e dentro da região.

«As pessoas começam a perceber que o turismo é uma actividade importante e uma actividade privada que deve ser desenvolvida por profissionais», acrescentou noutro passo Edgar Costa, que se

manifestou contra o improvisado e o amadorismo, «os quais não têm lugar no turismo».

Criatividade e imaginação

Edgar Costa afirmou ainda que o turismo da Costa de Caparica «está a ser vítima de uma situação que a curto prazo terá de ser resolvida», reportando-se à construção civil e urbanização, para a afirmar, ainda acerca da Costa, que os exemplos e iniciativas tomadas nos últimos tempos abonam devidamente a zona, onde «o turismo vive da criatividade e da imaginação», pelo que «a Caparica não pode continuar assim, por ser um insulto a quem nela trabalha», disse. «O turismo precisa da Costa de Caparica e, por isso — realçou —, há que tornar este espaço apropriado».

Os comerciantes da Costa de Caparica que se afoitaram a esta iniciativa (são eles, passe a publicidade de cir-

cunstância: **Alga Mar, Atlântico, A Transmontana, Barbas, Barraquinha, Cacilheiro, Don Carlos, Dóris, Europamar, Férias, Gira Mar, Hélio, Mar Azul, Ninho, «O 400», Pátio Alentejano, Pérola da Costa, Pipo, Lobo do Mar, «Pizzaria Party», Praia Nova Pub/Cuica, Primavera, Retiro do Camões e Saltarico)** querem manter bem viva na época baixa a atracção da Costa de Caparica como recanto balnear, atentos a importância do desenvolvimento turístico e à necessidade de ocupar o seu espaço com manifestações que dignifiquem a Costa de Caparica e a Região da Costa Azul.

Uma aposta em tempo morto

Manuel Cardoso, que ainda há bem pouco tempo promoveu no restaurante «Praia Nova Pub/Cuica» mais um «Festival de Marisco», deu a ideia da disposição de todos

TERRA DE FRUTOS E DE MAR



REGIÃO DE TURISMO DE SETÚBAL

os comerciantes em mostrar uma vez mais que, na Costa de Caparica, se come bem.

Os dois Festivais Gastronómicos acima referidos (de «Cozido à Caparica», em Novembro, e de «Arroz de Marisco», em Dezembro), com preços fixos para o cozido (550\$00) e o arroz de marisco (700\$00), constituem uma aposta para preencher os «tempos mortos» de Novembro e Dezembro com o produto por excelência do turismo — a gastronomia — e mais um passo para a «legalização» de estabelecimentos de marca e renome da Região

da Costa Azul.

Já no próximo mês, diversas manifestações culturais acompanharão o Festival de «Cozido à Caparica», que é nem mais nem menos que o «cozido à portuguesa» que esta semana foi servido na «Praia Nova» aos jornalistas e alguns convidados da Comissão de Desenvolvimento Turístico da zona, responsável pelos dois festivais.

Os restaurantes que participam nos Festivais de Cozido e de Arroz de Marisco terão patente ao público o símbolo gastronómico que os identificará nesta iniciativa.

Câmara da Amadora tenta recuperar tradição do coelho da Porcalhota

O «coelho da Porcalhota», velha tradição da agora cidade da Amadora, volta a ser posto à prova, em todos os sentidos, por via de um concurso gastronómico que a Câmara da Amadora lança já no próximo mês, com o objectivo expresso de «promover e realçar a gastronomia do coelho, que gozou em tempos de projecção regional».

A primeira edição desta iniciativa, que assume a forma de concurso, concretizar-se-á entre 1 e 15 de Novembro e está aberto aos restaurantes das freguesias da Mina, Venteira e Fagueira-Venda Nova, si tuadas no centro da Amadora.

São dois os pratos básicos postos a concurso: o «coelho à Pedro dos Coelhos», uma velha receita da Porcalhota que, segundo a Câmara, no folheto distribuído a propósito, adquire «um paladar refinado e em tempos muito apreciados», se for respeitado o «ritmo de confecção». Paralelamente, cada restaurante poderá apresentar um prato livre.

Os pratos a concurso deverão ser servidos diariamente, permitindo uma apreciação tanto por comensais regulares co-

mo por gastrónomos forasteiros.

Recorde-se que António de Oliveira Belo, Oleboma, no seu livro «Culinária Portuguesa», refere duas receitas de «coelho guisado à moda da Porcalhota (Amadora)». Lembra este autor, na introdução às suas receitas, que na «vila da Porcalhota hoje Amadora, no caminho de Lisboa a Sintra, havia restaurantes com a especialidade de preparações de coelho que eram bastante apreciadas e aproveitadas antes de haver o comboio. Era um ponto de paragem das carruagens que iam de Lisboa a Sintra e vice-versa».

Acrescenta Oleboma que «as preparações do coelho eram: coelho guisado simples, coelho guisado com batatas ou com arroz».

Para seis pessoas refere a seguinte receita:

Ingredientes: um coelho com 1,2 quilos em limpo; um decilitro de vinho branco ou tinto; dois decilitros de caldo de carne ou água; duas colheres de puré de tomate ou quatro medianos bem limpos de peles e sementes; uma colher, das de sobremesa, de salsa picada; 30 gramas de banha de porco ou mantega de

vaca; três colheres das de sopa, de azeite; sal; meia colher, de café, de pimenta; e uma cebola grande e um dente de alho.

Confecção: prepara-se o coelho guardando todo o sangue, mesmo algum que esteja coagulado, parte-se o coelho em bocados de preferência desconjuntando os ossos tanto quanto possível pelos nós, a fim de evitar fazerem-se esquirolas dos ossos. Põe-se ao lume a caçarola em que se deve preparar o coelho, que deve ser grande para que os bocados do mesmo fiquem não por cima uns dos outros mas em contacto com o fundo; deita-se a banha e o azeite e em estando bem a ferver, deitando um pouco de fumo, deitam-se os bocados do coelho, continuando a caçarola em fogo vivo para que fiquem bem corados, voltando-os para ficarem por igual (10 a 15 minutos devem bastar).

Põe-se a seguir a caçarola em lume brando, deitando o vinho, os tomates, a cebola picada miúda, o sal, a pimenta, a salsa e o sangue do coelho (se estiver coagulado esmagam-se os coelhos com um garfo, diluindo-se com duas ou três colheres de vinho tinto e passa-se por um

chinês para a caçarola), tapa-se bem a caçarola com um papel por cima se for preciso para que a vedação se faça bem. Assim ficará em lume brando por uma hora aproximadamente, conforme a dureza do coelho, servindo-se bem quente, de pois de rectificados os temperos de sal e pimenta.

Para a alternativa do coelho guisado com batatas, Oleboma recomenda que se prepare tudo como na receita que acabamos de dar mas que quando se misturam os temperos se juntem 750 gramas de batatas cortadas às rodelas com dois centímetros de espessura. Deixa-se cozer bem as batatas.

Para o coelho guisado com arroz segue-se ainda a receita do coelho guisado simples mas, depois de deitados os temperos ferve tudo por meia hora, mede-se então o caldo e completa-se o volume de duas vezes o volume do arroz (que de verá ser meio litro) de caldo ou água à falta, rectificam-se os temperos de sal e pimenta e junta-se tudo na caçarola, ficando por mais meia hora sem se mexer e com a caçarola tapada. Serve-se bem quente. Segundo o autor «dá bem para oito pessoas».

* RESTURANTE

* Cervejaria

* Mariscos

ESPECIALIDADES:

- AÇORDA DE MARISCO
- ENTRECOSTO FRITO À MINHOTA
- TRUTA FRITA À TRANSMONTANA

R. Marechal Saldanha, 23-25 — Telef.: 36 47 91

1200 LISBOA



RESTAURANTE

rapataxo

«...ONDE OS COMERES SÃO CUIDADOS E TEMPERADOS COM ACERTO E O ATENDIMENTO É PRAZENTEIRO.»

(Manuel Luís Goucha)

Rua do Monte Olivete, 1 e 1-A (à Praça das Flores)

1200 LISBOA — Tel. 67 72 19

Música

SEXTA-FEIRA — 31

As 18:30 no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, prossegue a programação integral dos concertos para piano e orquestra de Mozart pela pianista Maria João Pires e a Orquestra Gulbenkian, desta feita sob a direcção de Max Rabinovitch.

Concertos n.º 14, em Mi bemol maior, n.º 23, em Lá maior e n.º 21 em Dó maior.

SEGUNDA-FEIRA — 3

As 18:30 no Auditório Dols da Fundação Gulbenkian, Teresa Portugal Nuncio (violoncelo), José João Gomes dos Santos (piano) e Solistas da Orquestra Gulbenkian, interpretam a Sonata n.º 6 de Richard Strauss, Introdução e Polaca Brilhante em Dó maior de Chopin, Waldruhe, de Dvorak e Fantasia, de Jean Françaix.

TERÇA-FEIRA — 4

As 18:30, no Teatro S. Luís uma sessão dedicada à comemoração do centenário da morte de Franz Liszt, Liszt, em que participa o pianista Jorge Montenegro interpretando a magnífica Sonata em Si menor — talvez a mais bela obra de Liszt para piano. Esta iniciativa está integrada num ciclo que preencherá as terças-feiras deste mês de Novembro, até à 1.ª de Dezembro, em que José Atalaya falará de Liszt e cinco pianistas «ilustrarão» os encontros.

QUINTA-FEIRA — 6

As 21:30, no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, um concerto pela Orquestra Gulbenkian, dirigida pelo maestro Silva Pereira, e em que participa o violinista Elmar Oliveira. Três obras preencherão o programa: Abertura «Namensfeier», de Beethoven, Concerto n.º 2 para violino e orquestra, de Prokofiev e a Sinfonia n.º 7 de Tchaikovsky.

RÁDIO

«Programa 2 da RDP — uma missão a cumprir»

Embora a música erudita esteja «grosso modo» associada a uma certa «élite» cultural e/ou social, tal facto não invalida que os melómanos deparem com alguns obstáculos à audição da sua música dilecta.

Senão vejamos: os concertos e recitais, exceptuando-se algumas iniciativas locais e propostas isoladas de descentralização, concentram-se em Lisboa, ficando o resto do País, à partida, impedido de participar em manifestações dessa natureza.

Para colmatar, mesmo que parcialmente, este hiato, a melhor alternativa seria, talvez, a TV, que poderia levar, às terras mais distantes, os concertos para piano e orquestra de Mozart, pela pianista Maria João Pires e a Orquestra Gulbenkian, por exemplo (que aliás estão a ser filmados). Se o «ritual da performance» fica perdido, sobra, pelo menos, a força do suporte audiovisual e a possibilidade de assistir-se a alguns concertos do Festival da Costa do Estoril, ou óperas no S. Carlos, sem que seja imperativa uma deslocação a Lisboa. E aqui cabe perguntarmo-nos, o que, nesta área nos tem sido dado a ver pela RTP...

Quanto aos discos, cujo elevado preço funciona como o primeiro crivo de selecção, o panorama não é mais animador, já que a escolha tem de recair sobre o nosso limitadíssimo mercado discográfico.

Como pode um amante da música erudita ouvi-la, informando-se e actualizando-se? Como é possível estar a par da produção musical contemporânea, modernas correntes interpretativas e edição de novos discos?

Tal como os concertos, em primeiro lugar, a TV, ou os discos, cada qual com a sua função e linguagem específica, também a rádio tem

responsabilidades em relação à divulgação da música erudita e deveres para com o seu público, tanto maiores quanto mais exclusiva for a sua acção.

Pelo que atrás foi dito, a rádio é um veículo privilegiado no sentido de minimizar algumas das nossas carências, já que pode atingir um vasto público sem implicar grandes despesas.

E como estamos a tratar de um «tipo» de música em particular, é o Programa 2, pelas suas características peculiares, que tem neste campo, uma complexa «missão» a cumprir...

Ao elaborar-se aqui, todas as semanas, um roteiro do Programa 2 da RDP, o fto primeiro é escolher alguma música que possa ser ouvida por um grande número de pessoas — o que não acontece, por razões várias, com um roteiro de concertos, por exemplo.

Para além dos factores de ordem subjectiva e pessoal, a selecção obedece, claro, a alguns critérios:

1. A informação

Na actual programação do Programa 2 rareiam as rubricas informativas no campo musical e as que existem não obedecem a critérios incisivos de «informação musical», propriamente dita, apesar de cada uma cumprir uma proposta distinta. Assim, temos o programa de João de Freitas Branco «As Palavras dos Músicos», o de António Cartaxo «Histórias de Música e Outras», o de Carlos Achemann «Vida e Obra de Compositores», o de Maria Helena de Freitas «A Música e os Seus Interpretes» e o de Pedro Costa «Os Anos 80». Sobre cada um se falará aqui, a seu tempo.

A parte destes programas semanais (com excepção d'A Palavra dos Músicos, que é quinzenal), toda a música que o Programa 2 faz chegar até nós diariamente vem desprovida de qualquer informação que possa elucidar um ouvinte acerca da época, compositor, ou «estilo» da obra.

2. A «actualização»

Como pode um português, sem deslocar-se ao estrangeiro ou impossibilitado de ir aos concertos que por aqui vão tendo lugar, estar minimamente a par do que em música vai acontecendo?

A rubrica «Intercâmbio Musical» traz até nós gravações de concertos que vão acontecendo lá fora: ora inseridos em festivais nacionais ou internacionais, ora em temporadas de concertos, ou promovidos pelas estações emissoras que nos enviam as bobinas. Apesar de, mais uma vez, estes «intercâmbios musicais» não virem precedidos de notas informativas sobre o repórter ou os intérpretes, a sua função de actualização é extremamente importante. A escolha e selecção destas gravações, da responsabilidade de António Toscano é, dentro das possibilidades que lhe são dadas, criteriosa e pouco sectária em relação a épocas ou estilos. Esta rubrica tem ainda a vantagem de poder ouvir-se, durante aproximadamente 1 hora e meia, música em boas condições de gravação e, sobretudo, sem os habituais picos nos discos.

3. A música, propriamente dita

É uma pena que uma estação de rádio com um tão largo espaço consagrado à música não disponha dela de uma forma mais aliciente, elaborada e rigorosa. A música é-nos dada, apesar de inserida num sem-número de rubricas, de uma maneira descriteriosa e quase cáctica — à parte das péssimas (e vergonhosas) condições dos discos. Não existe um rigor selectivo, nem linhas condutoras comuns, ou acuidade na transmissão global diária e/ou semanal das obras musicais.

Nesta área poder-se-ia enunciar uma lista de pequenas coisas que

poderiam e deveriam ser alteradas, como seja a insistência na música do século XIX, a secundarização da música contemporânea, a quase inexistência da música medieval e renascentista, etc.

4. A divulgação da música e intérpretes portugueses

Já foi o tempo em que o Estúdio A da RDP era dinamizado pela apresentação de músicos/intérpretes portugueses... Agora os mesmos só podem chegar aos ouvintes da RDP quando conseguem gravar um disco...

Também as composições dos nossos músicos só poderão ser divulgadas em disco...

Por onde anda essa missão protectora e divulgadora da nossa música, dos nossos intérpretes e compositores? Talvez na rubrica diária «Música Portuguesa», ou «Intérpretes Portugueses»...

É por isso que nos nossos roteiros semanais constam as recentes transmissões que vêm sendo feitas de recitais já antigos, ou, pelo menos, sem a actualidade que seria de esperar.

Para lá da qualidade estética e interpretativa destas gravações, é importante divulgar o que é nosso, os nossos músicos e a música portuguesa!

SEXTA-FEIRA — 31

22:30 — «Música Portuguesa» — Obras de João Souza Carvalho, Lopes Graça, Marcos Portugal e Carlos Seixas.

SÁBADO — 1

13:40 — «Vida e Obra de Karl Maria Von Weber» — texto de Maria Clara Correia e realização de Carlos Hachemann.

14:30 — Ópera «Elektra», de Richard Strauss. Comentários de Maria Helena de Freitas.

DOMINGO — 2

18:00 — Parte de um Concerto realizado pela Orquestra Sinfónica Juvenil e Coro do Instituto Gregoriano de Lisboa, sob a direcção de Christopher Bochmann.

SEGUNDA-FEIRA — 3

23:30 — «Música Portuguesa». Canto de Amor e Morte, de Fernando Lopes Graça, pela Orquestra Sinfónica do Estado Húngaro. Três peças para Violino e Piano, de Jorge Croner de Vasconcelos.

TERÇA-FEIRA — 4

17:00 — «Integrals» — «Os Seis Concertos Brandeburgueses de Bach» Concerto n.º 1, em Fá maior, pelo Concentus Musicus de Viena, sob a direcção de Nikolaus Harnoncourt.

19:30 — Excertos do Catálogo de Pássaros, de Olivier Messiaen, pela pianista Yvonne Loriod.

QUARTA-FEIRA — 5

16:00 — «Música do Século XX» — «Matias o Pintor», sinfonia de Paul Hindemith, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por H. Von Karajan.

23:00 — «Intercâmbio Musical» — Jornadas de Música Antiga de Heme 1984. Colaboram: Barbara Schlick (soprano), Peter Blochwitz (tenor), Max Von Egmond (baixo), Coro Jugendkantorei Dormagen, Conjunto Instrumental Das Kleine Konzert, sob a direcção de Herman Marx.

QUINTA-FEIRA — 6

17:00 — «Integrals» — «Os seis concertos Brandeburgueses de Bach» Concerto n.º 4 em Sol maior, pela Orquestra Academy of St. Martin-in-the-Fields e solistas. Direcção de Neville Merriener.

DICCIONÁRIO VINCULO

ADENDA

Dada a dilatação no tempo da publicação deste «Dicionário» e o volume de informações carreado, omissões, erros e, sobretudo, desactualizações são inevitáveis.

O leitor deverá, nas fichas respectivas, proceder como a seguir se indica.

ALMEIDA, ACÁCIO DE: acrescentar à filmografia, Regime sans pain Raul Ruiz (1985); A flor do mar de João César Monteiro (1985/86); Les mendiants de Benoît Jacquot (1986).

BRANCO, JOSÉ MARIO: acrescentar à filmografia, como intérprete e compositor, Agosto de Jorge Silva Melo (1986).

BRANCO, PAULO: acrescentar à filmografia, como produtor, Mon cas de Manoel de Oliveira (1986).

CARVALHO, MÁRIO DE: acrescentar à filmografia, O querido illas de Artur Semedo (1986).

CASTELO, VIRGÍLIO: substituir na filmografia, Conrado por Uma rapariga no Verão.

CINTRA, LUÍS MIGUEL: acrescentar à filmografia, Mon cas de Manoel de Oliveira (1986).

COSTA, JOSÉ FONSECA E: acrescentar à filmografia, Voar CM (1970), co-real. Manuel Ruas; Balada da praia dos cães (1986).

DÓRIA, DIOGO: substituir, na filmografia, Conrado, por Uma rapariga no Verão.

ESCUDEIRO, ANTÓNIO: acrescentar à filmografia, como director de fotografia, Matar saudades de Fernando Lopes (1986).

FRANCO, MIGUEL: acrescentar à filmografia, The Assignment de Mats Arehn (1976).

FREITAS, MANUELA DE: acrescentar à filmografia, A flor do mar de João César Monteiro

(1985/86); Agosto de Jorge Silva Melo (1986).

GUIMARÃES, CECÍLIA: acrescentar à filmografia, A mala de cartão, série TV de Michel Win (1986).

JASMIM: acrescentar à filmografia, interpretação em Contactos de Leandro Ferreira (1983/85).

JOÃO, ADELAIDE: acrescentar à filmografia, Pollice de moeurs de Jean Rougerot (1986); Les mendiants de Benoît Jacquot (1986); A mala de cartão, série TV de Michel Win (1986).

MADRUGA, TERESA: acrescentar à filmografia, Matar saudades de Fernando Lopes (1986).

MALHEIRO, RICARDO: acrescentar à filmografia como realizador (curtas-metragens): História dos CTT em Moçambique (1951); Torres Vedras (1952); Terras e gentes da Índia Portuguesa (1953); A última homenagem ao conde de Águeda (1953); Viagem presidencial a S. Vicente (1958).

MARIA, GUIDA: acrescentar à filmografia, Sereidade de Rosa Coutinho Cabral (1986); A mala de cartão, série TV de Michel Win (1986).

MEDEIROS, MARIA DE: acrescentar à filmografia, Paraíso perdido, de Alberto Seixas Santos (1986).

MENDES, RUI: acrescentar à filmografia, Paraíso perdido, de Alberto Seixas Santos (1986).

MONTEIRO, JOÃO CÉSAR: acrescentar à filmografia, A flor do mar (1985/86).



grafia, A flor do mar (1985/86).

OLIVEIRA, MANOEL DE: acrescentar à filmografia, Mon cas (1986).

PERRY, JOÃO: na filmografia substituir Conrado por Uma rapariga no Verão; acrescentar Chuva de Agosto de João Matos Silva, episódio da série TV Entre marido e mulher (1979).

ROQUE, ELSON: acrescentar à filmografia, como director de fotografia, Contactos de Leandro Ferreira (1983/85).

SANTO, HENRIQUE ESPÍRITO: acrescentar à filmografia, como director de produção, Relação fiel e verdadeira, de Margarida Gil (1986).